FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 903

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Nota do dia

RECEITAS REGIONAIS

Não se sabe, porque a Bíblia é omissa a tal respeito, qual foi o segredo da longevidade de Matusalém. Cada geronte tem, no entanto, uma receita para uso próprio, quando se trata de conhecer as causas que podem explicar, de certo modo, a sua idade avançada. Uns atribuem a sua duração a tal regime alimentar, a tal exercício higiénico, a tal hábito que outros reputam pernicioso. Não falta quem esteja convencido, por exemplo, de que certos excitantes, como o álcool, tomados com moderação, ajudam a prolongar a vida. E' o caso destas duas velhinhas, uma de Runa e outra de Alicante, que passaram já há muito tempo a casa dos cem e que gozam de esplêndida saúde, fazendo, tão regularmente quanto a idade lhes permite, a sua vida normal. A portuguesa é vegetariana, mas não dispensa o seu copito de água-pé. A espanhola não tem regime especial, mas não pode passar sem a sua «copa» de moscatel. Compreende-se. Uma é da região de Torres, outra de Alicante. Têm, portanto, a farmácia em casa. Não fazem mais do que utilizar receitas regionais. Nesta ordem de ideias, não faltará quem atribua ao presunto de Chaves ou às alheiras de Bragança virtudes que não se encontram em remédios de farmácia, e que explicam, até certo ponto, a longevidade de muitos trasmontanos. E ao queijo da serra da Estrela, curado pelos bons ares de Lisboa, a saúde invejável de que gozam certos beirões. Diz-me o que comes, dir-te-ei o tempo que viverás.

CONSTA QUE BEATRIZ SE ENCONTRA EM ROMA

ROMA, 28 — (F. P.). — Segundo notícias que circularam nesta capital, a princesa Maria Beatriz de Sabóia encontrar-se-ia actualmente em Roma. A princesa deslocar-se-ia depois a Genebra, para se submeter a uma operação de cirurgia estética.

A presença da princesa na cidade eterna não pôde, todavia, ser confirmada. O seu nome não figura na lista dos passageiros chegados por via aérea.

Faltam braços masculinos nos campos e nas cidades... Para manter Lisboa limpa, a Câmara optou pelas varredoras — algumas das quais já apareceram nas ruas da capital. (Ler notícia na página central)

Na sua nova encíclica

Paulo VI pede a criação de um Fundo Mundial para o desenvolvimento

CIDADE DO VATICANO, 28 — (F. P. e R.). — Na sua nova encíclica «Populorum Progressio («Desenvolvimento dos Povos»), hoje publicada, o Papa Paulo VI pede a instituição de um Fundo Mundial destinado aos países subdesenvolvidos, subsidiado por verbas consagradas pelas potências industrializadas ás despesas com o armamento. O Sumo Pontífice afirma que as despesas com a ostentação e a corrida aos armamentos constituem um «escandalo intolerável».

O Sumo Pontífice pede auxílio para os fracos e para os famintos, igualdade na caridade universal e justiça nas relações comerciais: «Combater a miséria e lutar contra a injustiça é caminhar para a melhoria do progresso espiritual e material de todos os homens e, consequentemente, para o bem comum da Humanidade».

O Papa diz que para se conseguir

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Negociações em curso

O futuro da paz depende das negociações, em curso, entre os governos de Washington e Moscovo sobre armamentos nucleares. A sua volta vão evoluir as relações russo-americanas e a vida internacional. Esse processo será delicado e moroso. Antes do seu desfecho registar-se-ão alternativas de confiança e decepção. As suas flutuações induzirão, frequentemente, em erro pela dificuldade de pressentir aquilo que, dada a sua natureza, ocultam ou dissimulam. Tudo começou quando, em 7 de Outubro do ano findo, o presidente Johnson proferiu o discurso histórico no qual anunciou que a política externa do seu país se orientaria no sentido de uma aproximação com a União Soviética, a ela devendo sacrificar-se quaisquer outras preocupações e objectivos. Depois desse discurso deram-se acontecimentos do maior alcance que nela tiveram a sua origem. No Ocidente, a Alemanha Ocidental, com um governo de coligação, iniciou a política de abertura a Leste; no Oriente a revolução cultural chinesa acentuou o isolamento do regime de Pequim.

No meio da confusão e do ruído provocados pela guerra do Vietnam, americanos e russos, por iniciativa dos primeiros, reconheceram que chegara o momento de falar sèriamente de coisas sérias. A crise cubana de 1963 fora ponto de partida para se negociar o tratado nuclear de Moscovo. Três anos depois, a crise do Vietnam tornou inevitável uma operação idêntica. O tratado de Moscovo exige um complemento para evitar que outros países possuam armas atómicas. Mas já no horizonte apontam sinais de nova competição entre russos e americanos para a construção de sistemas de defesa antimissil cujo elevado preço tornaria inevitável o abandono dos planos para melhorar as condições de vida dos dois povos. A hora da negociação soou antes de terem resolvido o problema do Vietnam, mas deixá-la perder equivaleria a ressuscitar a guerra fria.

Os goeses vão hoje às urnas

BOMBAIM, 28 — (A. N. I.) — Cerca de 414 mil eleitores dos distritos de Goa, Damão e Dio vão hoje ás urnas para a eleição da nova Assembleia Legislativa.

E' a segunda vez que se realizam eleições gerais naqueles três distritos, desde a sua invasão e ocupação pela União Indiana, em Dezembro de 1961.

Na eleição de hoje há 226 candidatos para os 32 lugares da Assembleia Legislativa.

Os candidatos com maiores probabilidades são os do Partido dos Goeses Unidos, dirigido pelo dr. Jack Sequeira, e formado na sua maioria por católicos.

O referido partido, que tem por lema «Goa para os goeses», luta por uma completa autonomia no território e viu a sua posição muito reforçada pelos resultados do plebiscito realizado em Janeiro, acerca da integração de Goa no Estado indiano de Maharastra e de Damão e Dio no Estado de Guzarate. Nesse plebiscito, as populações dos três distritos manifestaram-se terminantemente contra a pretendida integração.

Há em todo o Continente um veículo para cada 25 habitantes

Segundo os dados estatísticos apurados pelo Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul, calcula-se que a densidade automóvel, em Portugal continental, se situe á volta de 25 habitantes por veículo e de 33,1 por automóvel de passageiros. Os distritos de Lisboa e do Porto dispõem de 164 660 automóveis do total de 280 000 e de 37 500 veículos comerciais num total de 90 000, corerspondendo, respectivamente, a 59 e 42 por cento dos parques nacionais. Seguem-se os distritos de Aveiro (13 590 e 5890) e Setubal (11 960 e 4500). Os distritos de menor densidade automóvel são Bragança (2450 e 870), Vila Real (3800 e 1470) e Viana do Castelo (3800 e 1130). Verifica-se, ainda, que os automóveis com maior venda em 1966 foram os de cilindrada média e de custo entre 55 e 70 contos.

(Ler na página central)

O PRIMEIRO SUBMARINO ATÓMICO FRANCÊS É LANÇADO À ÁGUA AMANHÃ

CHERBURGO, 28 — (R.). — O presidente de Gaulle assistirá amanhã, neste porto, ao lançamento á água do primeiro submarino francês accionado nuclearmente — o «Redoutable», de 9000 toneladas, em forma de charuto.

O lançamento assinala o primeiro passo da França para se juntar aos Estados Unidos, União Soviética e Grã-Bretanha no clube de elite de nações possuindo navios atómicos armados com mísseis.

A FRANÇA VOTOU

por VASCO DA GAMA FERNANDES

1 — Chegamos a Paris no fim da tarde do domingo 5. Por mais que se queira esquecer, a maçadoria do Sud-Express já começa a contar. Mas a chegada a Hendaia, a leitura dos jornais, sem discriminação, compensa, desde logo, os solavancos da travessia.

No comboio admirável que nos vai depositar na gare de Austerlitz, numa média de 120 km á hora, e com uma trepidação tão suave que mais parece um balancear amável, conversa-se, animadamente, sobre o primeiro escrutínio e vaticinam-se «ballotages» para o domingo 12.

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

Homenagem à memória de um médico

Na homenagem á memória do prof. dr. Costa Sacadura, no Centro de Profilaxia da Praça do Príncipe Real, a sr.ª dr.ª D. Ana Maria Pereira da Gama, que acentuou facetas íntimas do homenageado, num trabalho valioso, sob os aspectos informativo, biográfico, pelo estilo literário. O professor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Raul de Carvalho, que, falando da personalidade relevante de Costa Sacadura, disse ter sido o médico português mais medalhado e condecorado do nosso século, e que o seu peito seria pequeno para comportar todas as condecorações. Acrescentou que dificilmente se encontrava na biografia de um médico português um somatório de actividades e de galardões como na do prof. Costa Sacadura, talvez — assinalou — a ultima figura que nos restava de uma pleiade de varões ilustres e mestres valorosos, criados na época vizinha do final do século XIX. Referiu-se ainda o orador á passagem do prof. Costa Sacadura pelo Centro de Profilaxia, do qual era amigo devotado e onde a sua presença foi sempre acolhida com grande interesse e satisfação.

CUIDADO NAS CURVAS!

Curva feita sem precauções acarreta, em regra, graves riscos; e, se for dobrada fora de mão, é, muitas vezes, fatal. Ao descrever assim uma perigosa curva em São Martinho da Cortiça (Arganil), a bicicleta motorizada embateu num automóvel guiado pelo sr. António Gonçalves Dias, de Folgosa (Seia), que ia em sentido contrário. O ciclomotorista, sr. Manuel Martins Pinto, morador em Paradela de Cortiça e natural de Penamacor, teve morte imediata; e o automobilista e outro ocupante do carro, que ficaram feridos, seguiram para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram: em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 59401/65, Manuel Maria da Silva Briosa; e também devido a ferimentos recebidos em combate, na província de Angola, o soldado 2091/65, José dos Santos Cardoso.

— Faleceu, por doença, em Angola, o soldado 593/66, José Serafim, pertencente á incorporação da província.

A FRANÇA VOTOU

(Continuação da página anterior)

Logo, á noite, começará a ser satisfeita a ansiedade deste impenitente enamorado de Paris — com ou sem eleições!

2 — As agulhas de Notre Dame e o fervilhar da Place de Saint Michel — tantas e tantas vezes vistas e revistas! — pegam em nós e fazem desta adolescência de curiosidades, que se não cansam, mais um motivo renovado de enternecimento e perplexidade. Já o escrevemos algures: Paris é uma *crença*. E as crenças não envelhecem.

Assim, atravessemos o Trocadero e em plena Avenida da Ópera despachemo-nos porque a rua nos lança o costumado apelo. E, agora, com ela, a votação em curso nas dezenas e dezenas de assembleias eleitorais que polvilham a grande metrópole neste domingo, com uma réstia de sol a animar a conjuntura. Entremos nesta ao pé da porta: 1.º «arrondissement» num «quartier» de gente bem e endinheirada, aqui e ali com a sua média burguesia de opiniões flutuantes e versáteis. Aqui e como em toda a França, a *higiene* política a presidir á mais válida das decisões. Um compartimento modesto; á esquerda a mesa com as listas entregues por uma senhora de irradiante simpatia, sempre com uma palavra para quem chega, conhecido ou desconhecido; á direita os «reservoirs» para os que precisam de escolher, em segredo, a lista preferida; em frente a urna e junto dela, de pé, uma das muitas «demoiselles» que fazem a glória de Paris — bonita, insinuante, cuja «à voté» mais parece o princípio de uma canção do que uma confirmação; a seu lado direito outra rapariga da mesma idade e, á esquerda, um rapaz de menos de trinta anos. As raparigas são funcionárias do «mairie» como podiam deixar de o ser, o rapaz um qualquer — que poderia ser aquele ou outro parecido. Discretamente um agente passeia no pátio e, também discretamente, delegados dos partidos deambulam e aguardam o escrutínio das 20 horas. Conversa-se, contam-se «boutades», lêem-se jornais e revistas, fazem-se previsões contraditórias — e os eleitores vão entrando, a senhora velha e a «jeunne maman», com o carrinho e seu bebé, o comerciante e o estudante, o senhor de bons cabedais que não está para aventuras, as mini-saias e os cabeludos... É todo um corpo eleitoral que vai somando votos e faz subir o termómetro intervencionista, porque desta vez, e segundo parece, serão pequenas as abstenções.

Tudo se passa com a maior naturalidade deste mundo. Não há uma voz que se eleve ou uma simples altercação que perturbe a paz cívica da eleição.

Quem poderá ficar indiferente perante a grandeza deste clima de seriedade, só possível numa nação adulta.

Comovido? Talvez! Seja como for o espectáculo das eleições constitui, em França, um alto motivo para qualquer homem livre!

3 — A tarde começa a descer sobre a euritmia desta cidade de maravilhas sem conto. Não vale a pena percorrer outras assembleias: iguais umas ás outras na justeza, na tal *higiene* que se define assim: o escrutínio expressará, sem dúvida, aquilo que entrou na urna.

Da província, onde as urnas se encerram mais cedo, anunciam-se, desde já, «ballotages» inesperadas e com elas o reforço da coligação, em comparação com as últimas eleições. Mas reforço que parece não ultrapassar as previsões optimistas, porque de Gaulle é de Gaulle, e os homens de sessenta anos, as mulheres do pé-de-meia, os perplexos e pouco animosos formam uma barreira de respeito.

Oiçamos duas vozes: a do rapaz de vinte e cinco anos, prestes a terminar o seu curso universitário na Faculdade de Letras: «A esquerda coligada pecou por falta de programa: De Galle vale porque *existe* — o homem da Resistência.

A outra voz: «monsieur» de sessenta e cinco anos, industrial de tecidos, bom conversador, como são estes franceses de todas as idades: «O que está é de conservar: de Gaulle não deixará de abrir o diálogo: a questão social resolvida levá-lo-á ao Panteon; deixem-no continuar: o que está é de conservar».

Na primeira voz a ansiedade e a inconformidade; na segunda a «stabilité» — antes um pássaro na mão que dois a voaor.

4 — Encerremos esta curta narrativa e aguardemos o domingo 12, para extrair conclusões definitivas, se for possível extraí-las. Até lá, percorramos as salas do «Petit Palais», saudando em Tutankamon uma civilização que se renova: tantas décadas antes de Cristo e parece que tudo aquilo foi agora criado ou recriado pelos artistas de qualquer tempo. Até lá, procuremos em Pierre Bonard, em Claude Monet, nos «surindependants», a mensagem que se recapitula e nos faz esquecer a luta ardente dos comícios ou a viril defrontação dos candidatos: Mendés France contra pompidou, Mitterrand contra Sanguinetti... Até lá, oiçamos, comovidos, a Orquestra Lamorieux ou assistamos a essa outra entrega de validade extrema que é o «film» «Farenheit». E também pensemos em Jean Cocteau com a sua «Antígona» e procuremos, se for possível, uma explicação para a harmonia do «Sacré du Printemps», «ballet» que completa o espectáculo excepcional da ópera. E mais, e mais: este Paris que é a tal *crença:* não as *crenças* que se diluem com o tempo ou no espaço, porque é eterna á sedução da sua Arte, do seu Espírito, destas ruas intérminas e voluptuosas — outra circunstância que faz desta metrópole o *caso* único. Paris, capital do Universo porque é a capital da França!

5 — Mas é de eleições a hora de Paris e do resto da França...

Pela noite adiante os resultados confirmam que, naquelas eleições, onde os escrutínios são feitos por quaisquer cidadãos presentes e a isso dispostos, o general de Gaulle conseguirá, na verdade, uma *maioria*. Mas será essa maioria suficiente para o tranquilizar e, sobretudo, para tranquilizar o «degaullismo» e o seu futuro, que são coisas bem diferentes?

Parece-nos, sinceramente, que não e, ainda, estamos a sete dias da «ballotage». Uma verdade se acentua: a França é a mais conservadora e mais progressiva das nações do Mundo: agarrada á «stabilité», vive dentro dela um impulso que modificará, certamente, o «facies» político no futuro — democrático, o «repènser» da consciência que faz o milagre das frutuosa recuperações. E outra verdade emerge tranquila e dominadora: votar em França é a mais consoladora das verdades: triunfante e ganha, com o sangue, suor e lágrimas, pelas gerações que souberam sofrer e morrer pelas ua Pátria livre.

A televisão traz-nos as vozes e as pessoas: Mitterrand, Mendés France, Lecanuet, Murville, Rochet, Pompidou... Qualquer deles, sejam quais forem as nossas preferências (e as nossas situam-se em Mitterrand e em Mendés), expressaram, com elevação e «justesse» os seus pontos de vista.

Conclusões que não supomos prematuras, na véspera da «ballotage», tendo em conta os resultados do primeiro escrutínio e aquilo que lemos, conversámos ou, simplesmente, ouvimos:

a) Continua a haver uma massa — agora á volta dos 20 % — que se desinteressou da *coisa política*, e não é de presumir que acorra amanhã ás urnas;

b) Tal não significa, no entanto, que se verifique uma «dépolatisation», tão apregoada aqui em sectores interessados, com os seus reflexos em sectores da mesma índole no estrangeiro — os 80 %, pelo menos, até agora, inculcam que o povo francês não quer deixar em mãos estranhas a modelação do seu destino;

c) A França, repudiando Soustelle e Vignancourt, e não acreditando no verbalismo furta-cores de Lecanuet, demonstra a decisão de relegar a aventura ou mesmo o hibridismo oportunista.

...E aguardemos as 20 horas de amanhã.

6 — 20 horas do dia 12: Começam ininterruptamente as surpresas. O meu esquema anterior está sujeito a rectificações...

Derrotados ministros de de Gaulle: Murville, Messner. Agora mais dois. (Sanguinetti vencido por Astier.)

Lecanuet arvora-se em árbitro. D'Estaing começa a tomar posição. Qual? É difícil prever («Oui, mais...»).

Madrugada alta, o Ministério do Interior, fora os resultados da Córsega, do Martinica e do Guadalupe, denuncia a mutação surpreendente.

...E o resto, sabe-o o leitor! Voltaremos em outra oportunidade para afrontar os problemas ínsitos nesta conjuntura. Mas temos que esperar a evolução dos acontecimentos

Aqui ficam, pois, estas impressões rápidas, alinhavadas com o nervosismo das horas variadas, bruscas e confusas. Mas de tudo ressalta — e é isso que interessa! — mais uma vitória da Democracia francesa na escolha livre dos seus representantes. Razão para que se sintam satisfeitos, como eu, todos quantos a amam, respeitam e admiram! — V. DA G. FERNANDES

Vai ser atribuído o prémio D. Dinis instituído pela Sociedade Central de Cervejas

Amanhã, dia 29, proceder-se-á á atribuição do Prémio D. Dinis, instituído pela Sociedade Central de Cervejas e que será concedido pela 3.ª vez.

O Prémio destina-se a estudantes do ensino superior, médio e secundário, e foi posto á disposição de 102 estabelecimentos de ensino, com o objectivo de estimular o gosto pelo estudo e de contribuir para que os escolares dos três ramos de ensino possam tomar gosto pelo desenvolvimento da cultura que escolheram, e ainda para que se possam afirmar os valores nacionais. O regulamento foi aprovado pelo Ministério da Educação Nacional, por portaria de 20 de Janeiro de 1963. Os alunos premiados foram designados pelos respectivos conselhos escolares, com o fundamento das classificações obtidas e outros méritos revelados, sendo o prémio atribuído aos estudantes cujo comportamento se considere exemplar.

Às 10 horas de amanhã, alunos concorrentes ao Prémio D. Dinis concentram-se na sede da Sociedade Central de Cervejas, onde visitam as instalações da fábrica, e, ás 13 horas, tomam parte no almoço que se realiza no Restaurante Folclore.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1967

(14 A 28 DE ABRIL)

BALLET NACIONAL DA HOLANDA

Directora Artística:

SONIA GASKELL

REPERTÓRIO:

«ROMEU E JULIETA» (3 actos) — «QUATRO TEMPERAMENTOS» — «O FILHO PRÓDIGO» — «SINFONIA DE BIZET» «CONCERTO BARROCO» — «ÉTUDES» — «A ILHA NOCTURNA» — «O CORSÁRIO» (pas de deux) — «SERENIDADE» — «SHIRAH» — «JUNGLE» — «AGUAS DA PRIMAVERA» (pas de deux) — «LABIRINTO» — «GOPAK» (pas de deux) e **Divertissements**

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO (E. N.)

Martha Graham & Dance Company

Directora Artística:

MARTHA GRAHAM

REPERTÓRIO:

«CLITEMNESTRA» (3 actos) — «DIVERSION OF ANGELS» — «DANCING GROUND» «SERAPHIC DIALOGUE» — «PHAEDRA»

ORQUESTRA DE LONDRES

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 30, 31 DE MARÇO e 1 DE ABRIL	ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
DIAS 2, 3 e 4 DE ABRIL	ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
DIA 5 DE ABRIL	NOVOS ASSINANTES
DIA 6 DE ABRIL	ENCERRADA A BILHETEIRA
DIAS 7 e SEGUINTES	VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 ÀS 19 HORAS — TELEFONE 36 86 64

Ora, diga-nos...

— Qual a flor sua preferida?

● *Estava o homem a trabalhar (a sua profissão é a de carpinteiro), quando lhe fizemos a pergunta acima. Sorriu o sr. Manuel José Calado e disse-nos:*

— A violeta.

— Sabe dizer porquê?

— Pela sua cor.

— Mais nenhuma flor...?

— Mais nenhuma flor. A violeta e só a violeta.

● *Disse-nos, depois, a sr.ª D. Maria Manuela, com um casaco de homem na mão (é costureira...):*

— Gosto é de cravos.

— De cravos porquê?

— O perfume, a elegancia da haste...

— Tem-nos em casa?

— São caros. Não os tenho. Mas sempre me ficam os olhos neles...

● *Por ultimo, disse-nos a menina Maria Natividade (ela mesmo uma flor...):*

— Gosto muito de rosas. Se pudesse, enfeitava a casa com rosas. Enfeitava-me também com rosas. Porque gosto de rosas...? Não sei: quando se gosta, gosta-se.

CURSO DE CARDIOLOGIA PARA PÓS-GRADUADOS

Na Faculdade de Medicina de Lisboa prosseguiu o Curso de Cardiologia para pós-graduados, ontem inaugurado, e no qual participam numerosos médicos da capital e de outros pontos do País.

Esta manhã o prof. dr. Ayres de Sousa deu uma lição sobre «Aspectos radiológicos da embolia pulmonar», tendo-se efectuado depois uma sessão clínica. Às 12 horas foi o prof. dr. Arsénio Cordeiro, director do Curso, que deu nova lição, esta subordinada ao tema «clínica de endocardite sub-aguda», e á tarde o sr. dr. Soares da Costa falou da «Introdução geral aos métodos gráficos». À noite realiza-se uma mesa redonda sobre «Terapêutica das Arritrias».

VIDA SOCIAL

CONSUL GERAL DE PORTUGAL EM JOHANNESBURG

Seguiu por via aérea para a África do Sul o sr. dr. António Vaz Pereira, que vai ocupar o posto de consul geral de Portugal em Johannesburg.

ODILO COSTA, FILHO

na Academia Internacional da Cultura Portuguesa

Na sessão da próxima quinta-feira, ás 18 e 30, na Academia Internacional da Cultura Portuguesa, com sede na Sociedade de Geografia de Lisboa, será recebido como académico correspondente o sr. dr. Odylo Costa, Filho, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Coordenadas portuguesas nas constantes do Brasil».

Descoberta uma nascente de água medicinal em Olheiros (Fuseta)

OLHÃO 27 — Foi registada, na Camara Municipal de Olhão, uma nascente de água medicinal, descoberta na freguesia da Fuseta, no sítio denominado Olheiros. Do registo consta que se trata de água térmica sulfurosa e sódica, que se presume ser benéfica para doenças de pele e do aparelho respiratório. A referida nascente foi registada em nome do sr. Matias Celorico Palma.

PORTUGAL na Comissão Internacional de Irrigação

Publicou-se hoje a composição da representação permanente de Portugal (que será presidida pelo eng.º Armando da Palma Carlos), na Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **A questão pomo-la à Companhia das Águas de Lisboa. Perguntamos-lhe porque razão, na Rua Ferreira Borges, de tempos a tempos, mas já pela quarta ou quinta vez em pouco tempo, a água sai de manhã, dos canos, cor de café e carregada de verdadeiros matacões de terra. Vem aos soluços e, assim, não tardará que, por estas duas razões, além de impossibilitar o banho matinal, acabe por provocar avarias nos esquentadores, no do autor destas linhas e nos dos outros moradores da zona, que não deixarão de sentir os mesmos efeitos.**

Perguntar por perguntar

● **Depois dos arranjos de Santa Engrácia, a Feira da Ladra ficou afinal maior, embora a maioria esmagadora das barracas venda roupas e calçado populares e as velharias sejam quase uma remeniscência, pelas quais se estão, aliás, a pedir verdadeiras exorbitâncias. Centenas de visitantes, com muitos estrangeiros à mistura, como se pode ver, procuram a feira nos dois dias da semana em que está aberta. Como o Panteão Nacional se tornou um motivo de atracção turística perguntamos se não seria de valorizar a zona, tornando-a, com S. Vicente, um dos mais interessantes locais turísticos de Lisboa. Existe ali voltado ao Campo de Santa Clara, um velho e lindo palácio, de nobre fachada encimada por estátuas de mármore. No edifício funciona uma escola primária mista. Não seria preferível arranjar um prédio próprio para a escola, que custaria, em novo ou adaptação, muito menos que o valor do palácio e criar ali um museu, relacionado, por exemplo, com as figuras ilustres que vão estar em Santa Engrácia e S. Vicente?**

A assembleia geral do Automóvel Clube de Portugal aprovou o relatório e elegeu os novos corpos gerentes

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Collares Pereira, efectuou-se a assembleia geral do Automóvel Clube de Portugal, que depois de aprovar o relatório e contas da gerência de 1966, elegeu os novos corpos gerentes. Na presidência da Direcção continua o sr. dr. Mário Madeira, sendo o sr. eng.º José Frederico Ulrich o novo presidente da Assembleia Geral.

Antes da «ordem do dia» foram tratados diversos assuntos de interesse para o clube e para os automobilistas. O sr. José Emílio Pinto Pereira chamou a atenção para os acidentes causados pelo piso molhado; o sr. Costa Carvalho, para prestígio do nosso turismo, fez um apelo para que se acabasse com a burocracia e papelada excessivas na fronteira e o sr. José Bernardino, entre outras sugestões sobre o trânsito na capital, preconizou que na Marginal, ás horas de ponta, fossem estabelecidas três filas para o sentido de maior tráfego e uma só para o inverso.

O sr. dr. Mário Madeira, ao comentar as diversas intervenções, salientou que ao A. C. P. sempre tem merecido o maior interesse a actividade desportiva, tendo sido gastos no ultimo ano mais de mil contos; lamentou que os automobilistas, ao contrário do que sucede lá fora, sejam obrigados a uma série de formalidades nas nossas fronteiras e, sobre o problema dos seguros, afirmou que a sugestão do clube para que se criasse o seguro obrigatório tinha sido bem recebida pela comissão encarregada de estudar o problema.

A Associação de Socorros Mútuos na «Inhabilidade» aprovou as bases da fusão com a Caixa Nacional de Pensões

A Associação de Socorros Mútuos na «Inhabilidade» realizou, sob a presidência do sr. António Pereira Alves, uma assembleia geral extraordinária para tratar da fusão com a Caixa Nacional de Pensões.

A moção que define as bases dessa fusão foi aprovada, com um aditamento.

Foi igualmente aprovado o relatório relativo a 1966.

É amanhã a assembleia geral do Banco Borges & Irmão

Efectua-se amanhã, ás 16 horas, na respectiva sede social, no Porto, a assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão, para discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do exercício de 1966 o parecer do conselho fiscal e mais documentos referidos no art. 189 do Código Comercial. Na ordem do dia estão, também, previstas a eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal para o triénio de 1967/1969.

REUNIÃO DA I. A. A.

Organizado pela I. A. A. — International Advertising Association — realizou-se, no Hotel Ritz, uma reunião dos membros portugueses desta importante organização, promovida pelo vice-presidente mundial e presidente para a Europa continental, sr. Jean Lenormand.

Em breves palavras, o sr. Jean Lenormand recapitulou o que foram os anteriores congressos mundiais e referiu-se ao próximo, a realizar no mês de Junho, em Londres, em que estarão presentes mais de 2000 membros da organização e que será retransmitido pela T. V. através de um satélite, simultânamente para vários pontos do Globo.

Obras coercivas num prédio da Rua D. Estefânia

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para beneficiação geral do prédio particular sito na Rua D. Estefania, 85, tornejando para a Rua da Escola de Medicina Veterinária. Trata-se de uma obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R.G.E.U. A base de licitação é de 146 446$60.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; uma máquina fotográfica; um relógio de pulso para homem; uns oculos graduados; o bilhete de identidade de António da Silva Nogueira; uma aliança de ouro; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de Maria de Fátima Lisboa Martins; um caderno com apontamentos; um saco de lona com roupa; um casaco de criança; um guarda-chuva; pedaço de tecido; uma chapa do veículo LN 74-74; um tampão de roda de automóvel; e argola com chaves.

O REGRESSO A PORTUGAL DO CORPO DE D. MIGUEL

A Liga Popular Monárquica, que se encontra em organização, distribuiu um comunicado que convoca os seus filiados a tomarem parte nas cerimónias para assinalar a chegada a Lisboa, no próximo dia 5, dos restos mortais de D. Miguel e de D. Adelaide. O convite refere-se especialmente á velada na noite de 5 de Abril e ás solenes exéquias na manhã de 6, na igreja de S. Vicente de Fora.

DESAPARECIDOS

Carlos Alberto da Silva Baptista e António Caramelo

Da casa de seu patrão, sr. Manuel Paiva, em Queluz, desapareceram Joaquim António Caramelo, de 19 anos, e Carlos Alberto da Silva Baptista, ambos vendedores de jornais e lotaria.

Como são portadores de dinheiro que lhes não pertence, o seu patrão agradece que lhe comuniquem o seu paradeiro, pessoalmente ou através do telefone 95 22 65.

IMPÕE-SE A DEFESA DA PRAIA DO FURADOURO

OVAR, 28 — Os temporais do Inverno que agora terminou causaram grandes prejuizos na praia do Furadouro.

Um jornal local — o «Notícias de Ovar» — solicitou pedra em quantidade suficiente para a provável construção de um molhe de protecção. O apelo encontrou eco em muitas pessoas — e, assim, grande quantidade de pedra tem sido descarregada naquela praia.

Será que, quando devidamente ordenada, a pedra obste á destruição do areal pelo mar?

Lembre-se, a propósito, a oportuna e brilhante intervenção, na Assembleia Nacional, do deputado dr. Artur Alves Moreira, sobre a necessidade de se iniciarem as obras de defesa da praia da Costa Nova e das regiões adjacentes, intervenção que causou excelente impressão em toda a região ribeirinha. Sabemos que está pronto o projecto das obras a efectuar, que importam em milhares de contos. É uma obra vultosa, mas, com esse dispêndio, defende-se um centro de turismo de grande importancia e, ainda, a riquíssima região das Gafanhas, no sul, cuja actividade agrícola influi, extraordinàriamente, na economia nacional.

Não há apenas razões de ordem sentimental pelo facto de se saber que está em risco de desaparecer a casa dos herdeiros de José Estêvão, o grande tribuno aveirense, casa que foi frequentada por vultos eminentes das letras portuguesas e de heróis, como o nunca esquecido arrais Ançã. Trata-se de defender uma ubérrima região onde labutam braços esforçados, em trabalho duro e ingrato...

Pensa-se edificar com esta pedra um paredão ou molhe que proteja a praia do Furadouro

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

UM NOVO ÊXITO!

GIANNI MORANDI

LAURA EFRIKIAN

NINO TARANTO

O PAR MAIS ROMÂNTICO DO CINEMA: CASADOS NA VIDA REAL E AGORA TAMBÉM NA TELA!

com os mesmos intérpretes de
«MULHERES E... RECRUTAS»
E «NÃO SOU DIGNO DE TI»

GRANDIOSA ESTREIA - 5.ª FEIRA

AS MAIS BELAS CANÇÕES NA VOZ MAIS APAIXONADA DE ITÁLIA!

AVIS

Exclusivo DOPERFILME

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Vasco Morgado convidou a jovem Celeste Calazans, filha da actriz Carlota Calazans, para fazer parte de uma das suas companhias.*
- *A grande actriz Amélia Rey Colaço tomará parte no desempenho da próxima peça a subir á cena no Teatro Avenida.*
- *Não está ainda marcada a data para a estreia no Porto da fantasia «Esta Lisboa que eu amo».*
- *É muito provável que a actriz brasileira Henriette Morineau seja a encenadora de uma peça a apresentar em breve no Avenida.*
- *A companhia da actriz Helena Felix deve fazer em breve uma digressão pelo Norte do País.*
- *A peça «Ninho das Águias», de Carlos Selvagem, vai ser representada na Estufa Fria.*
- *O actor António Anjos também participará no desempenho da Comédia «Duas pernas... um milhão».*
- *Artur Ramos será o encenador da peça «Dia de Amor», de Pinter, a apresentar pelo Teatro Experimental de Cascais.*

TARDE ARTÍSTICA da Tertúlia Infantil de Arte e Recreio

Com a colaboração do empresário Vasco Morgado, a Tertúlia Infantil de Arte e Recreio promove depois de amanhã, no Teatro Monumental, a 2.ª tarde recreativa, artística e cultural. O programa é unicamente interpretado por crianças para divertir crianças.

O espectáculo principia ás 15.30.

AVENIDA

Tel. 32 03 79

As 21 45

a alegre comédia de
VALENTIN KATAIEV

O CAMARADA MIÚSSOV

pela companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

(Adultos)

TEATRO VILLARET

A comédia «Assassinos Associados»

Todas as noites Raul Solnado, Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo, os alegres criminosos, agora matando melhor do que nunca, apresentam «Assassinos Associados», original de Robert Thomas em três actos e vários assassínios. Esta comédia de morrer a rir decorre num espectacular cenário rolante, de Vítor André e foi encenada por João Bethencourt, que também traduziu esta peça, com Armando Cortês.

IMPÉRIO

«Correspondente de Guerra» é exibido amanhã em sessão clássica

Amanhã, pelas 19 horas, exibe-se em sessão clássica do Império o filme «Correspondente de Guerra», que Hitchcock realizou, há 26 anos em Hollywood. Tra-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO CAPITÓLIO

A NOITE
2 Sessões
As 20.45
e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR

10.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES

ADULTOS

COLISEU

AMANHÃ, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
E S T R E I A
do emocionante filme
«EU VI A MORTE»
e o movimentado «western»
«OS DEMÓNIOS DO GATILHO»

— Bilhetes à venda —

O «Grupo dos Quatro», formado por Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes prepara para o Tivoli, como ontem dissemos, a peça «Knack», de Ann Jellicoe. Aqui os vemos num intervalo do seu trabalho

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

DOMINGOS 2, 9, 16, 23 e 30 DE ABRIL
ÀS 16.30 HORAS

MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO

por MONTSERRAT TORRENT ● A. SIBERTIN-BLANC
GERTRUD MERSIOVSKY

★

Hoje e amanhã: venda de assinaturas a novos assinantes / Quinta-feira, 30: início da venda de bilhetes avulso
50% de desconto a estudantes
Programas em distribuição na bilheteira
(Para maiores de 6 anos)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **O seleccionador nacional de raguebi é um homem feliz. Venceu a Espanha** («nada a dizer sobre a justiça da vitória...») **e agora vem aí uma dura campanha em que se terá de enfrentar a França e a Itália. A França venceu a Itália, recentemente, por 61-13 — o que é qualquer coisa de fazer calafrios... Simplesmente, a França enviará contra nós não a máxima potência de fogo, mas uma equipa de esperanças** (**Amadeu:** «Mesmo assim, poucas esperanças nos restam, não acha?». **Miramon:** «Sei lá, em desporto tudo é possível»...).

Depois de tanto optimismo e boa disposição (eis uma das vantagens do desporto amador...) foi a vez do futebol. Entrevistado: Justino Pinheiro Machado.

Primeiro tema: Reunião da U. E. F. A. em Viena de Austria. O problema disciplinar. Os excessos do publico. Foguetes sobre o relvado, bichas de rabiar, fogo de artifício. Quem paga são os clubes. O Real de Madrid, por exemplo, foi castigado com a multa de 2000 francos suíços. Virão as suspensões de clubes, interdições de campo, eu sei lá!

Segundo tema: a final da Taça dos Campeões Europeus a realizar-se em Portugal, este ano. Pinheiro Machado conta com a colaboração da Imprensa, da Rádio e da Televisão para mostrar ao publico a importancia de comparecer ao desafio, de encher o Estádio, é preciso demonstrar ao mundo que somos capazes disso. Não há duvida que o problema é delicado e pessoalmente não sei se o bom-senso, temperado de diplomacia, não teria adiado a final entre nós para momento mais oportuno. Andar na Lua não resulta nunca — a menos que o Benfica jogue lá!

E a propósito, veio o terceiro tema da entrevista: homenagem aos clubes que estão na base dos êxitos da selecção nacional, agora contra a Itália, por exemplo. Sem

(Continua na 9.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**
A rubrica «Noite de cinema» é hoje preenchida com o filme «O pequeno dr. Jim», interpretado por Jenkins, James Craig e Chingwart.

O VIII Festival de Teatro Parisiense

prossegue hoje no São Luiz com «O Camarada Miússov»

Estão em Lisboa desde ontem os comediantes que compõem a companhia de Jacques Fabbri, que hoje, ás 18 e 30 e ás 22 horas se apresentam no São Luiz, representando a peça de Kataiev «Je veux voir Mioussov».

Trata-se do terceiro original esta temporada apresentado no São Luiz, no ambito dos Festivais do Teatro Parisiense, que o empresário Ortigão Ramos há tanto tempo mantém com tão assinalável êxito no São Luiz.

A companhia de Fabbri, ele próprio primeira figura do elenco, vem representar a Lisboa uma peça que é há muitos meses um êxito comercial parisiense. O facto de ver representar em Lisboa «Je veux voir Mioussov», na versão de Sanvajour, vai ser um grande motivo de interesse para o alfacinha teatreiro, pela graça da peça mas em especial porque a mesma obra, na versão portuguesa de Olavo d'Eça Leal e encenação de Pedro Lemos se encontra há seis semanas a ser representada pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Avenida.

Jacques Fabbri, primeira figura da companhia francesa

E não deixará de ser interessante comparar a versão portuguesa e a versão francesa da obra de Kataiev.

No próximo mês, no prosseguimento destes festivais, será representado em Lisboa outro grande êxito parisiense — a peça «Croque-Monsieur», de Marcel Mithois.

UMA SENSACIONAL NOVIDADE EM ESTILO DE INTENSA FASCINAÇÃO

com A MARAVILHOSA E ENDIABRADA

ROCIO DÚRCAL

EM TODO O BRILHO DO SEU VALOR

A VEDETA N.º 1 DA NOVA GERAÇÃO, IRREQUIETA, SEDUTORA E MALICIOSA, NUMA HISTÓRIA DE EXCEPCIONAL CATEGORIA DE ESPECTÁCULO

EASTMANCOLOR

ACOMPANHA-ME, MEU AMOR

com o famoso cantor ENRIQUE GUSMAN e AMÁLIA DE ISAURA

NUMA REALIZAÇÃO ESPLENDOROSA DE

LUÍS CÉSAR AMADORI

DELICIOSAS AVENTURAS DE DOIS JOVENS QUE QUANTO MAIS SE ZANGAM MAIS OS SEUS CORAÇÕES SE PRENDEM

UM FESTIVAL DE CANÇÕES E RISO «TEMPERADO» AO GOSTO DO PÚBLICO

AMANHÃ ESTREIA NO ODEON

Excl. da IMPERIAL FILMES

MAIORES 12 ANOS

estúdio 444

UMA REVELAÇÃO INÉDITA DE USOS, COSTUMES E RELIGIÕES, NAS SUAS FORMAS MAIS ESTRANHAS, DO POVO AMERICANO!

ESTREIA HOJE

ÀS 21.45

(ADULTOS)

EXCLUSIVO DOPERFILME

AMÉRICA PAÍS DE DEUS

"GOD'S OWN COUNTRY"

UM DOCUMENTO DE SENSAÇÃO AGORA REVELADO PELO CINEMA!

REALIZAÇÃO DE LUIG VANZI

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ta-se da história de um audacioso repórter americano que vem á Europa em demanda de notícias sensacionais.

George Sanders, Loraine Day e Joel McCrea são os principais intérpretes desta película.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio 444

Título em português — «América, país de Deus».
Título original — «God's own country».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Vanzi.
Intérpretes — Figuras reais.
Género — Documentário.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Techniscope e technicolor.
Classificação — 17 anos.

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 H.

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

7 COLINAS

UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:

IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

(ADULTOS)

HELENA TAVARES

PORTO KOPKE

desde 1638

agentes no sul

OLIVEIRA & TORROAES LDA.

rua do salitre, 123

lisboa, telef. 5 78 51

sir bag

MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

NATALIE WOOD JÁ INTERPRETOU QUARENTA FILMES

NOVA YORK, *Março* — Natalie Wood não é precisamente o tipo de rapariga que goste que lhe digam o que tem de fazer.

A verdade é que ela mostra como se trabalha — e não tem qualquer ambição de chegar a realizadora ou a produtora.

— Não quero dirigir nem produzir — disse firmemente esta formosa e jovem actriz, sacudindo o seu longo cabelo castanho até uma madeixa lhe cair sobre os olhos cor de café. — «Não julgo ter esse tipo de personalidade. Creio que estou mais preparada para ser dirigida do que para dirigir, prefiro que me digam o que tenho de fazer.»

Natalie, amiga de trabalhar e afectuosa, começou a sua carreira no cinema aos quatro anos com um soldo de mil dólares por semana. É um sistema pessoal que deu muitos e bons resultados. Agora, aos 28 anos, ganha 250 mil dólares e, ás vezes mais, por um simples filme; tem uma colecção de alfaias no valor de meio milhão de dólares e é uma estrela de fama mundial.

Recentemente, terminou a sua película numero 40, «Penélope», na qual interpreta o papel da jovem esposa que tem a mania de roubar bancos e espera passar as suas férias na Russia onde os seus pais nasceram.

— Depois de 40 filmes, creio merecer umas férias — disse a actriz.

Natalie chegou a Nova York num avião procedente de Londres com Richard Gregson, um agente de publicidade, porém recusou-se a dar informações acerca de prováveis projectos de casamento.

O próprio Gregson tão-pouco comentou o caso. Estava demasiado ocupado a telefonar para a companhia de aviação para averiguar se alguém encontrara uma lata de caviar que haviam deixado a bordo.

— O caviar acabou-se neste hotel, há momentos — disse ele para Natalie.

— Pelo menos temos champagne — respondeu ela.

Natalie voltou ao tema de quando era menina-actriz.

— Foi uma ajuda para mim ter começado tão cedo — disse — acostumei-me a trabalhar no ambiente do cinema como criança e por isso nunca tive problemas de adaptação — acrescentou —. Era uma coisa estável. Experimentei algumas dificuldades mas na realidade nunca tive problemas fundamentais. Gostaria de desempenhar um papel sério no teatro. Nunca trabalhei na Broadway, porém isso não receio em particular. Fascina-me trabalhar para a televisão — a sensação de todos aqueles que têm esse tipo de trabalho.

O primeiro matrimónio de Natalie, com o actor Robert Wagner, fracassou devido ás suas carreiras.

A bela Natalie Wood

Ela disse que quando voltar a casar-se — nisto não há dúvidas — reduzirá as suas actividades cinematográficas.

— Sabe bem trabalhar apenas de vez em quando — sublinhou — mas é uma profissão muito exigente. Na forma emocional, toma-me um tempo demasiado.

— O que gosta e não gosta você, Natalie? Que tipo de pessoa é você?

— Gosto de: álamos e que não me esqueçam... ouvir como cai a chuva e a musica de Sibelius, Vivaldi e... os «Beatles». Gosto também de quedas de água e das poesias de T. S. Eliot e de Dylan Thomas. Os crepúsculos na água, quando estou navegando; adoro crianças; gostaria de ter cinco ou sete miudos, os cães também me agradam, as ovelhas... As cores vivas... A fragrancia das gardénias e dos limões... Os caracóis e os esquilos; caviar, salmão fumado e vinho branco. O som dos violinos... As linhas delicadas dos móveis franceses antigos e os homens fortes e pouco silenciosos. Não gosto de: corridas de touros; guerras; arte falsa; mulheres ébrias e agressivas; gente pequena; a dor; as bravatas; a rudeza; ter que me levantar cedo; tudo que esteja relacionado com dinheiro.

Creio que um dos meus maiores defeitos é a impaciência. Espero demasiado de toda a gente. Porém isso não é necessáriamente mau, pois não? Não será bom esperar sempre o melhor das pessoas mesmo depois de algumas desilusões.

Amadores de «ballet»?

por TOMAZ RIBAS

Pessoa das minhas relações, conhecedora do meu interesse por todos os problemas da dança e do *ballet* e da minha já longa actividade em prol da divulgação da dança de arte no nosso País — eu «convém dizê-lo desde já para que me entendam os que me lêem) que não sou bailarino, mestre ou coreógrafo nem pai ou marido de bailarina, mestra ou coreógrafa — fez-me chegar ás mãos, há dias, com grande indignação e espanto seus, um numero de uma revista simpática, mas modesta, a qual, ao que me dizem, tem larga expansão entre determinadas camadas da nossa alta sociedade.

Aquele meu amigo chamava a minha atenção para uma «Carta de Paris», intitulada *Amadores de Ballet* e assinada por Maria Madalena de Mello, que se publicava no numero dessa revistazinha. O nome da autora dessa carta de Paris nada mais me dizia — a mim que conheço bem as modestas mas já esperançosas actividades baléticas portuguesas e o ainda reduzido mas esforçado panorama do nosso *ballet* — senão que ero o nome de alguém que, na melhor acepção da palavra, é uma verdadeira «amadora do *ballet*»: «amadora» porque, ao que parece, o ama e «amadora» porque a ele se dedica não só como intérprete, pois tem dançado em algumas festas e espectáculos de caridade e da alta sociedade lisboeta, mas também, o que é mais grave, como professora, pois dirige cursos particulares e uma escola de dança, isto é, o *Centro de Amadores de Ballet*.

Com aquele interesse que em mim suscita tudo quanto se liga com a dança e ao *ballet* e com a simpatia e consideração que me merecem o entusiasmo e as actividades dos verdadeiros amadores de qualquer expressão de arte, li o artigo em referência e se a sua leitura não me causou o espanto que ao meu amigo despertou (já bem poucas coisas me causam espanto! sobretudo nisto de dança e *ballet* cá entre nós) proporcionou-me uma profunda indignação motivada pela audácia, injustiça e falta de verdade de algumas afirmações feitas pela autora amadora daquela «Carta de Paris», afirmações que não são sómente ofensivas para alguns artistas e mestres portugueses ou estrangeiros que dignamente servem entre nós o *ballet* como também mistificam e deturpam a verdade dos factos e espalham a confusão entre o publico... esse publico que merece ser esclarecido e informado por quem se dispõe a escrever para ele

De resto, ofender publicamente — como o faz a autora da tal carta-artigo — quem pretende com entusiasmo, sinceridade, honestidade, profissionalismo e sacrifício servir uma expressão de Arte não me parece a mais digna e justa atitude de quem, como Maria Madalena de Mello, defende tão acaloradamente o ideal dos «amadores»: o verdadeiro «amador» é aquele que apoia, sim, os «amadores» mas considera e respeita os profissionais, os verdadeiros artistas.

Independentemente de algumas infantilidades incertas na carta-artigo a que me referi, até estou de acordo com o que, de uma maneira geral, a sua autora escreve acerca da utilidade e dos aspectos positivos do «amadorismo»; são, é certo, lugares comuns uma vez mais repetidos, mas, enfim, para um publico como o da revista, em que a mencionada carta-artigo vem publicada, nunca será demasiado voltar a repeti-los. De resto, não sei eu e não sabem todos os que são esclarecidos que alguns dos mais positivos movimentos estéticos nasceram precisamente do entusiasmo de verdadeiros «amadores»? Mas, o que está aqui em causa não são os «amadores» mas sim a injustiça e a falta de verdade das afirmações de alguém que se apresenta como defensora do entusiasmo dos amadores e se dedica ao *ballet*.

Para já, direi que, embora os verdadeiros «amadores» mereçam a minha maior simpatia, a verdade é que o drama que tem envolvido os problemas do *ballet* português é precisamente o «amadorismo» com que os mesmos têm sido encarados e em que têm vivido ou viveram até há pouco: «amadorismo» no pior sentido da palavra porque em vez de se revestir de amor, entusiasmo e humildade, se reveste antes de ridícula vaidade, total falta de conhecimentos, aleivosa camuflação de nulidades.

Mas vamos, quanto antes, ao que é necessário esclarecer e ao que gerou a indignação não só do meu amigo e minha mas também a de muitas outras pessoas que de perto vivem os problemas do *ballet* português. E isso é a afirmação feita pela «amadora de *ballet*» que asina a carta-artigo em referência, afirmação que reza assim: *«Ocorre-me o paralelo entre Roland Petit e Margarida de Abreu. Todos os que trabalham em ballet em Portugal têm uma dívida para com ele. E, no entanto, depois de criado por ela o interesse pelo bailado em Portugal, nunca se dançou tão mal no nosso País desde que o Círculo de Iniciação Coregráfica, de Margarida de Abreu, que encheu de espectáculos Portugal de norte a sul, deixou de actuar como actuava. Nunca se dançou tão mal no nosso País entre profissionais (se é que se pode chamar danças a certas pantomimas grotescas apresentadas) como desde que surgiram de dois ou três lados facilidades materiais que serviram para se mandarem vir impostores que se fingem coreógrafos e professores (sic) que em nada melhoraram o que se fazia só porque... são estrangeiros»*.

A audácia desta espantosa e imprudente afirmação (aliás feita num estilo gramatical e lógico bem precário!) só é recriminável porque além de tal afirmação ser injusta e ofensiva («impostor» é termo que pode levar aos tribunais quem o usa sem fundamento) não é verdadeira nem inteiramente corajosa; neste último aspecto, direi, até, que se trata de uma afirmação cobarde na medida em que não cita nomes... e se para quem a faz o caso é grave, os nomes deviam ser citados.

Não são, evidentemente, Margarida de Abreu (nem o seu Círculo de Iniciação Coregráfica) quem aqui está em causa. Como Maria Madalena de Mello, nunca me cansarei de afirmar que todos os que nos interessamos pelo *ballet* em Portugal temos uma grande dívida para com ela. Ninguém mais do que eu admira Margarida de Abreu e a sua obra admirável; a minha admiração, consideração e estima para com Margarida de Abreu — que, quer queiram quer não, considero a primeira figura do *ballet* clássico em Portugal pelo muito que por ele tem feito — estão bem patenteadas no que tantas vezes sobre ela tenho escrito e afirmado publicamente e no facto de lhe ter dedicado um dos meus livros sobre a dança e o *ballet*. Como impulsionadora, precursora, coreógrafa e artista, Margarida de Abreu é, sem dúvida, a mais prestigiosa figura do *ballet* clássico português, ou, se quiserem, em Portugal, tal como Francis Graça é o mais brilhante intérprete e coreógrafo (o maior) de uma estética tendente á criação de um *ballet* de inspiração portuguesa. E, também, a história não poderá esquecer que o Círculo de Iniciação Coregráfica foi o movimento precursor do bailado clássico no nosso País e o centro impulsionador das primeiras revelações baléticas portuguesas. Até aqui estou de acordo com Maria Madalena de Mello; mas a partir daí, é que a minha indignação começa.

Ora vejamos, por partes...

Por muito que o *ballet* em Portugal deva a Margarida de Abreu e ao Círculo de Iniciação Coregráfica (e, na verdade muito lhes deve), não é inteiramente verdade que só Margarida de Abreu e o seu C. I. C. sejam os responsáveis pelo interesse que hoje há em Portugal pelo *ballet*.

Teremos, então, de esquecer a obra admirável realizada, no campo da cultura e da arte, pelo Teatro Nacional de S. Carlos que, sob a direcção superior do dr. José Duarte de Figueiredo, desde 1946, tem trazido até nós algumas das maiores companhias coreográficas mundiais e alguns dos maiores bailari-

(Continua na página seguinte)

TRIGO PARA OS AÇORES

PONTA DELGADA, 28 — (L.) — A bordo do navio-motor «Alcobaça», da Sociedade-Geral, são esperadas nos primeiros dias de Abril, oito mil toneladas de trigo destinado ao abastecimento do arquipélago.

Serão descarregadas 4 mil toneladas neste porto, 2500 em Angra do Heroismo e 1500 na Horta.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Amadores de «ballet»?

(Continuação da página anterior)

nos e coreógrafos internacionais de hoje? Teremos de esquecer que foi o Teatro de S. Carlos que proporcionou ao nosso público voltar a ver grandes companhias e grandes bailarinos, o que não acontecia desde as visitas dos Ballets Russos de Diaghilew (1917) e da companhia de Anna Pavlova (1920)? Teremos de esquecer esse espírito admirável que foi António Ferro, o criador e fundador, com Francis Graça, dos Bailados Verde Gaio? Teremos de esquecer a boa vontade e o apoio do Ministério da Educação Nacional que, por intermédio do seu Instituto de Alta Cultura, criou e fundou o Centro de Estudos e Preparação de Bailado Clássico, recentemente transformado em Centro de Estudos de Bailado? Teremos de esquecer tudo isto? Nós não o poderemos esquecer nem ignorar... mas Maria Madalena de Mello parece que sim!

Mais grave ainda, é a afirmação de que «nunca se dançou tão mal no nosso País entre profissionais» como hoje. A injustiça desta afirmação brada aos céus, sobretudo, quando nos recordamos da maneira surpreendente como, ainda há pouco, Isabel Santa Rosa dançou bailados como *La Fille mal Gardée*, *O Lago dos Cisnes* (2.º acto) e *Psyché*» e como Anna Máccolo (que ouviu uma das maiores ovações recebidas por qualquer bailarina portuguesa) dançou o maravilhoso *Romeu e Julieta*, de Serge Lifar; quando nos recordamos das recentes actuações de Fernando Mateus e Carlos Trincheiras para não falar já de Armando Jorge e Jorge Salavisa, que têm feito ultimamente a sua carreira no estrangeiro; quando recordamos o nível atingido pelos ultimos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailados; quando recordamos a recente actuação do Grupo de Bailados Verde Gaio na ópera *Orfeu*, de Gluck; quando recordamos o que representa para a cultura portuguesa a revelação de uma personalidade coreográfica como a de Águeda Sena, autora de *O Crime de Aldeia Velha*. Quando é que já em Portugal se dançou melhor do que como Anna Máccolo, Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras e Fernando Mateus estão dançando actualmente? Quando é que — e não esqueço alguns belos espectáculos apresentados em épocas anteriores tanto pelo C. I. C. como pelo Verde Gaio — se realizaram entre nós e a cargo de portugueses — espectáculos de *ballet* com maior nível do que os espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailados? Quando é que o C. I. C. apresentou espectáculos de maior nível do que os actuais espectáculos do Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio que Margarida de Abreu também dirige? Quando é que a coreografia portuguesa, no campo do *ballet* tradicional, apresentou obras de maior qualidade do que os ultimos bailados de Margarida de Abreu, Fernando Lima, Águeda Sena, Carlos Trincheiras e Anna Máccolo? Talvez todos estes exemplos que aqui dou não sejam exemplos «sublimes»; não o são, mesmo... mas são testemunhos de que o *ballet* entre nós não recuou, prossegue pelo esforço, pelo sacrifício, pelo talento de alguns artistas portugueses e atingiu já um nível muito esperançoso pelo que nos faz antever de futuro.

Esquecer estes factos como Maria Madalena de Mello parece esquecer ou querer ignorar, além de não ser elegante da parte de uma amadora interessada é injusto e quase que pouco honesto. Esquecer estes factos consoladores e esperançosos é ofensivo para os bailarinos portugueses que tão abnegadamente se sacrificam e esforçam para que o *ballet* em Portugal tenha dignidade e seja, dentro em breve, uma realidade; é, até injusto para com a própria Margarida de Abreu, que continua infatigàvelmente a trabalhar, a preparar bailarinos e dirige uma companhia.

Dar a entender que o *ballet* em Portugal retrogradou é a mais injusta e maldosa atitude perante um certo numero de realidades em que, neste momento, assentam, e justificadamente, as esperanças do *ballet* português: a obra serlíssima que se está a realizar no Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura; as actividades artísticas do Grupo Gulbenkian de Bailados; os esforços e sacrifícios enormes do Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio, do S. N. I.; a honestidade profissional e artística com que as professoras Anna Márcolo e Wanda Ribeiro da Silva dirigem as suas escolas particulares.

Não! Quando não se presta justiça a quem a merece e quando não se aplaude ou se critica construtivamente o que de positivo já existe não se pode ser «amador». O *ballet* inglês, que é hoje uma realidade internacional, ergueu-se com o entusiasmo, a boa vontade e o amor de todos aqueles que o acarinharam nas seus primeiros passos, dando realce e enaltecendo, por vezes, o que ainda estava longe de ser sublime. Esquecerá Maria Madalena de Mello que a própria Margot Fonteyn — que nos dizem ser das suas relações — foi imposta grandemente pelos próprios ingleses que estavam interessados em criar o *ballet* inglês? Pois não foi ela logo comparada às grandes, às maiores bailarinas, quando ainda o não era, mas já dava esperanças certas de vir a sê-lo?

Mas, prossigamos... A mais grave afirmação de Maria Madalena de Mello está na sua alusão às facilidades que «*surgiram de dois ou três lados*», «*facilidades materiais que serviram para se mandar vir impostores que se fingem coreógrafos e professores*». Porque não é esta «amadora» mais explícita e não refere nomes? Quem deseja atingir? Certamente o Ministério da Educação Nacional (que por intermédio do seu Instituto de Alta Cultura trouxe para Portugal mestres da categoria de Daniel Seillier, Anna Ivanova e David Boswell); certamente o S. N. I. que algumas vezes tem colocado mestres estrangeiros no seu Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio; certamente a Fundação Calouste Gulbenkian que chamou até nós mestres prestigiosos como Norman Dixon, Anne Heaton, John Auld e Walter Gore. Quanto a mim, e conheço bem o assunto, não me consta que haja entre nós outras entidades que ao *ballet* tenham concedido «facilidades materiais» que tenham servido para se mandar vir coreógrafos e professores estrangeiros.

E quem são esses coreógrafos e professores estrangeiros chamados até nós para ajudar a construir o nosso *ballet* e a quem Maria Madalena de Mello tão injustificadamente, tão maldosamente, apelida de «impostores»? Com o meu conhecimento dos factos direi que, actualmente (e depois de Daniel Seillier, Norman Dixon e Anne Heaton) trabalham em Portugal os consagrados mestres Anna Ivanova e David Boswell (contratados pelo I. A. C. para leccionar no Centro de Estudos de Bailado) e Walter Gore e John Auld (contratados, pela Fundação Calouste Gulbenkian para dirigir o Grupo Gulbenkian de Bailados). Que razões poderá Maria Madalena de Mello apresentar para chamar «impostores» a personalidades como estas? Quem é Maria Madalena de Mello no *ballet* português e no *ballet* internacional, que é que já fez ou apresentou ou realizou, qual é o seu passado artístico para assim se referir a personalidades como estes mestres e artistas que estão a ajudar a construir o nosso *ballet*: um Daniel Seillier que foi estrela e *maitre-de-ballet* da Companhia do Marquês de Cuevas e hoje é *maitre-de-ballet* dos *Grands Ballets Canadiens*; um Walter Gore, que há mais de vinte anos é uma primeira figura do *ballet* mundial, um grande coreógrafo e tem sido director de reputados agrupamentos internacionais, uma personalidade que vem em todos os compendios e dicionários da dança; uma Anna Ivanova que é considerada uma das mais reputadas mestras inglesas de hoje, que foi professora das escolas do Ballet Rambert e do Royal Ballet, que foi primeira figura das companhias de Anna Pavlova e da Ópera de Belgrado, que foi encarregada de criar e organizar as companhias nacionais e respectivas escolas do Ballet de Cuba e do Ballet da Turquia, que foi mestra de grandes estrelas do *ballet* contemporaneo; um John Auld, que foi estrela e director-adjunto do *London's Festival Ballet*; uma Paula Hinton, que é considerada uma das maiores bailarinas inglesas do nosso tempo; um David Boswell, que acaba de vir do Royal Ballet e do Covent Garden para trabalhar entre nós...?

E, posto isto, não seria fácil perguntar quem, afinal de contas, é o «impostor».

É pena que Maria Madalena de Mello viva tão encantada com a sua própria obra e não tenha tempo ou não deseje conhecer e observar o que entre nós se vai fazendo para que o nosso *ballet* deixe de ser aquela actividade «amadorística» que até hoje tem sido, deixe de ser uma «prenda» e um «passatempo» de meninas-bem para se tornar uma actividade artística superior e digna, para conhecer e observar o esforço dos nossos bailarinos e a honestidade dos mestres estrangeiros que têm sido chamados para junto de nós.

Se, realmente, fosse uma «amadora» no melhor sentido da palavra não deixaria de procurar «viver» com amor este momento decisivo para o futuro do *ballet* português.

TOMAZ RIBAS

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

Capital: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 13

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 12

O valor do juro é assim discriminado:	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

Sorteio de Obrigações

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 1340 obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão e 1720 obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros numeros.

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão

4.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 13)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50023	50298	50505	50734	50881	51057	51201	51431	51754	51925	52149	52371	52599	52873	53186	—
50038	50301	50520	50749	50888	51063	51212	51467	51757	51988	52251	52372	52620	52908	53201	—
50064	50308	50538	50753	50905	51075	51221	51478	51769	52016	52257	52377	52660	52917	53202	—
50110	50309	50549	50765	50913	51087	51255	51505	51814	52073	52286	52381	52671	52949	53207	—
50184	50321	50578	50775	50929	51098	51276	51520	51818	52075	52295	52441	52688	52995	53211	—
50185	50334	50609	50778	50941	51100	51280	51539	51827	52085	52297	52474	52702	53024	53224	—
50230	50354	50614	50781	50943	51119	51281	51556	51836	52114	52305	52498	52728	53065	53250	—
50241	50366	50648	50813	50967	51121	51327	51640	51849	52194	52313	52511	52738	53080	53252	—
50263	50368	50650	50818	50990	51139	51361	51667	51851	52197	52322	52537	52842	53084	53255	—
50267	50447	50675	50842	51038	51153	51396	51669	51883	52207	53329	52571	52849	53099	53256	—
50276	50475	50694	50858	51043	51179	51402	51720	51893	52227	52342	52574	52853	53149	53262	—
50289	50479	50727	50861	51048	51191	51422	51746	51920	52243	52361	52596	52869	53158	53281	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53306	53941	54171	55011	55966	56811	57486	58351	58731	59031	59326	59626	60171	60611	61391	61791
53341	54096	54266	55081	55991	56896	57576	58381	58741	59041	59356	59691	60186	60636	61431	61796
53411	54101	54346	55596	56206	56976	57716	58396	58816	59066	59376	59801	60211	60911	61491	61886
53456	54136	54361	55646	56571	57131	57796	58416	58821	59071	59571	59871	60471	60956	61541	61946
53726	54146	54541	55741	56586	57261	57856	58426	58931	59181	59611	59931	60556	61106	61611	62041
53791	54156	54726	55786	56661	57466	57961	58691	58976	59211	59616	60146	60576	61121	61666	62141

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

62261	63071	63641	64231	64941	65701	66101	66691	67711	67941	69061	69621	69801	70531	72311	—
62481	63231	63731	64481	64951	65831	66121	66951	67821	68021	69241	69671	70321	70961	72611	—
62521	63361	63901	64611	65351	65871	66491	67021	67811	68021	69241	69671	70321	70961	72671	—
62551	63401	64111	64821	65471	65991	66531	67531	67921	68921	69511	69781	70351	71791	73461	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

73921 74441 74621 74701

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

51824 52155 52430 53089

3.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 11)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50525 50570 50572 51056 51427 51666 52177 52180 52312 53200 53292

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

54581 56541

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

68131

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão

5.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 12)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75016	75157	75431	75692	75929	76121	76476	76649	76830	76978	77125	77323	77574	77871	78193	78385
75043	75169	75433	75741	75938	76122	76477	76670	76831	76986	77179	77333	77578	77924	78209	78389
75044	75171	75439	75765	75940	76154	76478	76673	76863	77000	77206	77406	77610	77943	78221	78393
75046	75177	75450	75776	75944	76213	76479	76675	76865	77029	77213	77416	77614	77947	78229	78416
75053	75211	75451	75777	75963	76221	76491	76684	76880	77046	77215	77446	77626	77952	78232	78429
75063	75218	75457	75801	75966	76262	76508	76692	76883	77074	77216	77464	77699	77960	78252	—
75068	75229	75494	75837	75970	76317	76517	76707	76884	77078	77220	77466	77705	77992	78270	—
75071	75238	75501	75849	75973	76337	76524	76714	76898	77080	77239	77477	77723	78035	78275	—
75074	75256	75528	75859	76015	76346	76528	76716	76925	77109	77244	77479	77751	78036	78284	—
75087	75279	75556	75871	76058	76399	76542	76721	76935	77110	77251	77485	77752	78078	78286	—
75088	75321	75584	75881	76087	76404	76555	76722	76936	77111	77273	77493	77780	78081	78298	—
75129	75346	75587	75890	76090	76407	76565	76729	76947	77120	77277	77528	77804	78090	78299	—
75131	75367	75601	75902	76096	76415	76589	76747	76953	77122	77282	77534	77811	78094	78336	—
75141	75375	75611	75913	76113	76418	76607	76777	76962	77123	77308	77539	77836	78143	78341	—
75155	75386	75616	75919	76119	76425	76608	76785	76970	77169	77313	77541	77838	78151	78345	—
75156	75399	75673	75923	76120	76448	76646	76824	76974	77174	77317	77554	77847	78179	78370	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78531	79196	79931	80396	81141	81951	82246	82986	83241	83516	84716	85246	86011	86536	86966	87216
78546	79466	79991	80501	81156	81986	82421	83031	83246	83891	84721	85411	86051	86606	86971	—
78651	79481	79996	80506	81446	82016	82531	83046	83251	84046	84751	85426	86061	86626	87021	—
78846	79546	80021	80571	81551	82031	82606	83056	83311	84131	84821	85471	86241	86796	87041	—
78851	79556	80171	80861	81731	82051	82786	83066	83336	84191	84886	85791	86356	86836	87141	—
79061	79561	80221	80881	81816	82061	82836	83106	83351	84481	84896	85866	86436	86871	87161	—
79081	79831	80286	80936	80901	82186	82931	83126	83366	84671	84941	85886	86451	86921	87176	—
79141	79881	80321	81116	81926	82201	82961	83161	83391	84701	85166	85951	86461	86956	87201	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87451	88051	88761	89741	90151	90861	91361	92421	92931	93711	93981	94701	95681	96271	97401	98091
87661	88511	88801	89841	90201	91061	91841	92501	93171	93741	94151	94921	95711	96311	97511	98411
87871	88521	89111	89901	90261	91071	91871	92531	93221	93851	94371	95091	95821	96761	97631	—
87971	88591	89251	90041	90381	91111	92161	92741	93281	93871	94471	95321	96041	96771	97951	—
88001	88631	89581	90061	90451	91191	92291	92841	93521	93921	94681	95421	96251	96991	98031	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

98981 99481 99621 99701 99781

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 6)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75845

3.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75409 75413 77891

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

85256

4. Sorteio — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75227 75412 75511 75766 75985 76007 76164 76175 76194 76197 77053 77800 77886 77895

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

79211 81131 81261 83071 83081 83816 83851 84101 86001 86161

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

88931 91401 91781 91791 93681 93781 94901 96101

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO DA AGRICULTURA**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
— **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

Lisboa, 15 de Março de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Jorge Brandeiro na galeria do «Diário de Notícias»

O artista Jorge Brandeiro manifestou sempre tendência pelas superfícies largas, pelos volumes bem combinados e harmonizando-se nas suas cores e estruturas. Parece-nos que a sua pintura é essencialmente de um artista para frescos, decorador de recintos vastos em que pudesse desenvolver toda a sua temática por vezes gigantesca. Nas exposições realizadas em Lisboa há tempos ele apresentou uns quadros de temas marítimos com ondas e velames que marcaram; depois largou para a África do Sul, ali tendo realizado exposições e decorado um grande hotel.

Voltou a Lisboa e el-lo na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, com a sua pintura talvez mais consciencializada, mas não modificada. Não teve de arrepiar caminho, antes se confirmou no que o ânimo lhe pedia. Os horizontes africanos a perder de vista, as cidades tentaculares de crescimento vertiginoso, as florestas, inspiraram Jorge Brandeiro e sentiu-se como peixe na água. A sua pintura figurativa, mas em que imaginação e devaneio como que o fazem roçar pelo abstracto tem grandeza e segurança, a segurança de conhecimentos técnicos valiosos e desenho firme.

Apresenta-nos vinte quadros inspirados uns nas cidades e paisagens africanas, realizados embora em Lisboa. Assinale-se também o retrato de Fernando Pessoa que na África do Sul estudou e de que Jorge Brandeiro conseguiu haver o primeiro artigo em revista sul-africana, aquele sobre Macauley.

A par da sua largueza de concepção assinalem-se em Jorge Brandeiro a cor viva, os contrastes fortes e temos um artista. — *R. R.*

Carlos Ramos inaugurou hoje a sua exposição de paisagens na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. foi esta tarde inaugurada a exposição do pintor Carlos Ramos que na sua casa do Calhabé em Coimbra, realiza uma série de paisagens e tipos da terra portuguesa.

A inauguração verificou-se ás 15 horas. Ficará aberta ao publico durante uns dias.

Exposição de Morais Carvalho

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, foi esta tarde á S. N. B. A. inaugurar a exposição de pintura do artista Morais Carvalho.

A exposição de pintura deste oficial do Exército foi aberta ao publico ás 16 horas. A ela nos referiremos mais pormenorizadamente como merece.

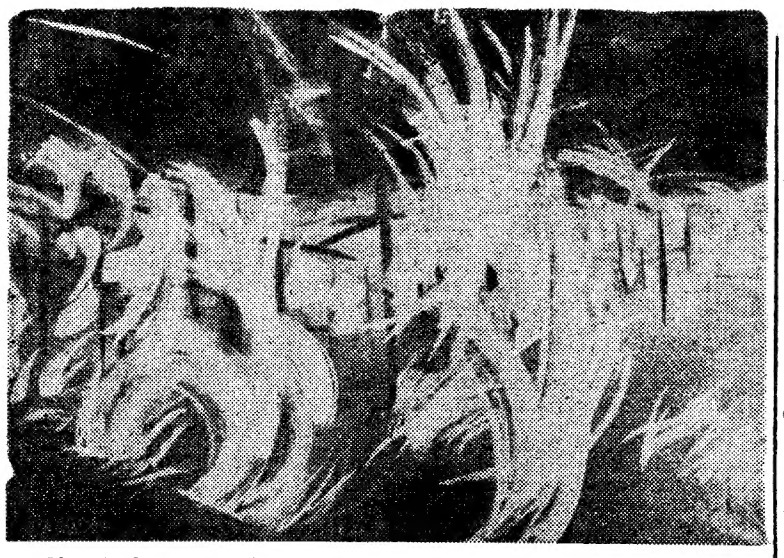
O I Encontro de Críticos de Arte Portugueses

No Centro Nacional de Cultura é esta tarde inaugurado o I Encontro de Críticos de Arte Portugueses.

O tema de hoje é: História, Sociologia, Estética e Crítica de Arte. A 1.ª comunicação é de Adriano de Gusmão, estando o comentário a cargo do prof. Ferreira de Almeida.

A segunda tese é de D. Salette Tavares, sendo o comentário de José-Augusto França.

A terceira tese é de Nuno Portas, com o comentário de Pedro Vieira de Almeida



Obra de Jorge Brandeiro, verdadeiramente representativa da sua pintura

PUBLICOU-SE
o novo Código do Registo Predial

Publicou-se noje no «Diário do Governo» um decreto que aprova, para entrar em vigor no dia 1 de Junho próximo, o Código do Registo Predial, substitui a tabela de emolumentos de registo predial, insere disposições relativas a determinados actos de registo e transmissão de propriedade, determina que o saldo líquido do produto da venda de impressos fornecidos pelo Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça a serviços dependentes do Ministério constitua receita do serviço social pelo Decreto-Lei n.º 47 210, e revoga, a partir da entrada em vigor do novo código toda a legislação relativa á matéria nele abrangida, com ressalva da legislação especial a que se faça expressa referência.

VIDA MUSICAL

Concurso para admissão de novos executantes na Orquestra de Câmara Gulbenkian

Continua aberto concurso, até 4 de Abril próximo, para admissão de novos executantes na Orquestra de Câmara Gulbenkian, no naipe de violas. Os interessados deverão enviar uma carta ao Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian, com a indicação do nome completo, filiação, nacionalidade, data do nascimento, estado, morada, habilitações literárias e musicais. Só serão admitidos a concurso os candidatos de nacionalidade portuguesa, com menos de 40 anos.

O programa do concurso inclui uma leitura á primeira vista, execução de uma peça obrigatória (1.ª Suite em sol maior, de J. S. Bach, para violoncelo solo, transcrita para viola), e de uma sonata ou concerto, original ou transcrito, com acompanhamento de piano, á escolha do concorrente.

As provas efectuar-se-ão num dos auditórios da Fundação Gulbenkian em data a fixar oportunamente.

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado, com louvor, do cargo de presidente do Fundo de Fomento Florestal o eng.º Jorge Brito dos Santos.

///

O dr. António Baptista Pereira foi nomeado, depois de concurso por provas públicas, interno da clínica cirurgica dos H. C. L.

///

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso, pelo prazo de 30 dias, para admissão de sapadores bombeiros recrutas.

Ascendeu a 84 500 toneladas
de pastas cruas e branqueadas o total dos fabricos da Socel em 1966

O relatório, balanço e contas do conselho de administração da Socel — Sociedade Industrial de Celuloses, e o parecer do respectivo conselho fiscal, constituem documentos do maior interesse, pois definem o crescimento económico de uma empresa que tem vindo a desenvolver-se a passos seguros constituindo hoje empreendimento dos mais notáveis concretizados no País nestes ultimos anos. Os referidos documentos vão ser discutidos na sexta-feira, durante uma assembleia geral dos accionistas, convocada para as 18 horas.

No relatório da Socel começa por se assinalar, com o devido relevo, a visita que o Chefe do Estado efectuou, em 19 de Abril do ano findo, ás instalações fabris da empresa, localizadas na península de Mitrena, em Setubal, bem como a estada, na mesma data, do arcebispo de Mitilene e de membros do Governo, que acompanharam a digressão do sr. almirante Américo Thomaz. Acentua-se, depois, que, durante o exercício findo, as instalações industriais da Socel produziram cerca de 84 500 toneladas de pastas de pinho e eucalipto cruas e branqueadas, ou seja mais de 11 500 toneladas do que no ano anterior.

Dá-se, em seguida, notícia da conclusão da nova conduta de esgotos, da ponte-cais privativa da fábrica e do aterro de acesso a esta relevante obra de arte, mercê dos quais podem já atracar directamente á ponte os barcos para carregamento das pastas e de transporte dos produtos necessários á produção fabril, melhoramento importante e que se reveste da maior vantagem não só para o descongestionamento do porto de Setubal, mas também para a melhor ordenação dos trabalhos da Socel de embarque e desembarque.

A defesa do estuário

Escreve-se no relatório em apreço que, «(...) foi com o maior agrado que verificamos nunca se ter denunciado durante todo o ano — em que a laboração decorreu com plena regularidade — o menor incidente susceptível de afectar a vida do estuário do Sado. No entanto continuaram os estudos solicitados aos organismos oficiais e as análises sistemáticas das águas do estuário. Os resultados obtidos, sempre até á data totalmente negativos, justificam o optimismo com que aguardamos as conclusões dos estudos promovidos».

Alude-se, também, ao despacho orientador de 12 de Julho do ano findo, do secretário de Estado da Industria que estabeleceu preceitos tendentes a disciplinar a instalação de novas fábricas de celulose, fixando doutrina quanto á viabilidade de deferimento de futuras novas industrias e, especialmente, impondo a condição de fomentarem a produção de madeiras de que venham a necessitar.

A propósito, afirma-se: «A directriz de prudência que tem presidido desde aquele despacho á concessão de novas licenças, leva a presumir que se estão aguardando os resultados do inquérito florestal para, com base nele, se ajuizar da viabilidade de abastecimento de mais unidades, uma vez tidas em atenção as necessidades das já existentes. Tudo indica, porém, ser de interesse da economia nacional que se acompanhe a orientação seguida pelos países grandes produtores de celulose, de incitação ao aumento da dimensão das unidades existentes — entre nós quase todas subdimensionadas —, em vez da disseminação da industria por novos pequenos nucleos, incapazes, por falta de rentabilidade, de competirem nos mercados internacionais. É, de resto, também este o parecer expresso pela missão da F. A. O. vinda recentemente a Portugal».

Trabalhos de florestação

Referem-se, ainda, os dirigentes da Socel aos trabalhos de reflorestação promovidos pela empresa no nucleo de propriedades arrendadas a longo prazo, na serra de Ossa, e aos que começaram a ser concretizados num novo nucleo demarcado na região de Odemira. Além destas marcantes iniciativas, revelam os administradores daquela empresa o seu propósito de, embora atendendo ás possibilidades da empresa entrar num ritmo de florestação que proporcione á Socel, neste aspecto, posição destacada entre as entidades particulares e oficiais.

Abordam-se, depois, as relações existentes entre a Socel e a Companhia Portuguesa de Celulose, mantendo-se, assim, um excelente tipo de colaboração. Conforme se observa no relatório que vimos a seguir, a Socel vendeu, durante o ano findo, por intermédio da C. P. C., cerca de 89 600 toneladas de pastas, com o valor facturado de 264 mil contos aproximadamente. «A correlação dos programas de fabrico das duas empresas — assinala-se — permitiu sempre satisfazer as exigências dos clientes nacionais e estrangeiros nos diversos tipos produzidos, mantendo em geral diminutas as existências em armazém e evitando assim grandes imobilizações de numerário. O decréscimo nas existências durante o ano foi superior a 5000 toneladas».

O problema do imposto *ad valorem* que incide sobre as exportações feitas pelo porto de Setubal, comprometendo o poder competitivo das respectivas actividades produtoras daquele distrito, volta a ser focado num relatório da Socel, aludindo-se, ainda, á necessidade de supressão das elevadas taxas que incidem sobre o clorato de sódio, matéria-prima necessária ao branqueamento das pastas. De igual modo, e atendendo á concorrência internacional cada vez mais acentuada, se aponta a indispensabilidade da prática de preços idênticos aos que vigoram nos países industrializados quanto aos combustíveis utilizados pela industria nacional.

Situação económica e financeira

No capítulo dedicado á situação económica e financeira da empresa, os dirigentes da Socel mencionam o recente aumento de capital para 250 mil contos. Embora tenham persistido em 1966 as baixas cotações verificadas nos mercados internacionais no final do ano anterior, foi ainda possível — revela-se no relatório —, graças ao aumento de produção e vendas, manter o saldo apurado no mesmo nível de 1965. Para este saldo, que junto ao que transitou do ano anterior atinge 21 745 374$11, depois de feitas as amortizações e provisões julgadas necessárias, foi proposta a seguinte aplicação: fundo de reserva legal, 1 100 000$00; dividendo mínimo, 13 200 000$00; satisfação do n.º 3 do art.º 35 dos estatutos, 1 049 977$80; fundo de reapetrechamento fabril, 3 000 000$00; fundo de florestação, 3 000 000$00; e saldo para conta nova 395 396$31.

TAP

130.000 contos
de aumento de capital

Acções em subscrição pública
de 3 a 11 de Abril de 1967

Informe-se no seu Banco

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

eles, chapéu. Portugal deve-lhes muito, até como propaganda. E conta.

Indo ele a caminho de Salzburgo, viu um padre sentar-se á sua beira. Sua reverendíssima ofereceu-lhe um cigarro. Declinou, pois não fuma. «Donde é você?», perguntou-lhe o padre. «De Portugal». A face de Sua reverendíssima iluminou-se de um clarão de entusiasmo: «Oh, Portugal!, então como vai o Benfica?»

Com este apontamento de viagem, transpusemos a ponte para a ultima entrevista, agora com o sr. Costa Lopes. Desporto: o judo. O judo, ficámos a saber, é o desporto que entre nós regista um índice mais alto de crescimento. Iniciado em 1918, decresceu a seguir, para ressuscitar com novo ímpeto em 1960 e pouco Agora: três mil praticantes.

Os campeonatos europeus de «esperanças» e «juniores» vão realizar-se em Lisboa, no Pavilhão de Desportos, dentro de breves dias. Organização custosa? Sim, mas a Direcção-Geral dos Desportos garantiu a cobertura financeira. Estarão presentes 160 atletas. Portugal, entre os países europeus, situa-se do 10.º ao 14.º. Temos muitas dificuldades por falta de material... Amadeu: *«Esta iniciativa da organização dos campeonatos é, para além de tudo, corajosa...»*

«Momento Desportivo» acabou. Algo aprendemos das grandezas e pequenezas do mundo do desporto. Um mundo complexo, baralhado de noções, intenções, tensões, confusões...

TV CLUBE COM O «DUO OURO NEGRO» — Algumas vezes já, com relativa brandura embora, pus de relevo o carácter comercial assumido com frequência pelo «Duo Ouro Negro». Se que, por motivos de sobrevivência, essa atitude pode ter aspectos de fatalidade. O luxo da não-comercialização de um produto só a raros «príncipes» é dado — e sempre na condição de pagarem isso com lingua de palmo...

Talvez por essa razão, as interpretações do «Duo Ouro Negro» estavam a seguir pelo barranco da facilidade, do «não te raies». Mais tarde ou mais cedo, isso viria a reflectir-se na qualidade artística do conjunto. E as minhas palavras mais não pretenderam do que pô-lo em guarda contra esse perigo.

A verdade é que o «Duo Ouro Negro» se realiza quando interpreta as canções angolanas e se banaliza quando interpreta as canções adocicadas ou invertebradas que, do exterior, lhes fabricam.

Isso viu-se ainda ontem no «TV Clube». Qualquer semelhança entre aquele conjunto e o que interpretou as cançonetas (ou as «can... sonecas?») do festival da Eurovisão, é mera coincidência. É pelo toque de autenticidade que uma arte se verifica. Para provar isso, bastava a interpretação dos dois espirituais angolanos — algo que fica na recordação dos telespectadores, embora não entendam uma palavra do que lá se disse

Sim. Foi necessário este «TV Clube» para deixar as coisas no seu verdadeiro pé E agora, o «Duo Ouro Negro» pode dar um giro, ver mundo, furtar-se ao abraço gostoso (mas mortal...) da televisão. O povo o diz: antes desejado do que aborrecido...

TV MUNDO — Sucessivamente anunciado, sucessivamente adiado, o programa dedicado a Van Gogh aconteceu ontem. Aconteceu, deve dizer-se já, um dos melhores momentos que a Televisão até hoje nos proporcionou através de «TV Mundo».

A obra do artista, a sua vida em permanente luta pela coerência, iluminaram a noite E além de tudo isso, as casas onde morou, as terras onde viveu, os ambientes que o rodearam, os pessoas com quem conviveu: tudo subitamente transfigurado aos nossos olhos como os lugares de que se diz terem sido tocados pelos deuses

De nada nos vale aqui lamentar o que se perde com a inexistência da cor na reprodução dos quadros de Van Gogh. O melhor será festejar o que, apesar disso, ganhámos: a lição da sua humanidade, da sua presença, do seu amor pelas pessoas, pelo povo, pelas coisas simples que servem o homem e se apoderam da sua alma — um quarto, uma cadeira, umas botas...

Apenas um reparo. Se a tourada tem Saraiva Mendes como comentador qualificado; se o desporto conta com Agostinho, Santos, Amadeu, etc., etc.; se a ópera tem a servi-la o saber e a experiência de João de Freitas Branco, se o «Ballet» nos aparece ensinado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid; se a musica tem Bernstein e Atalaya — por que razão a pintura, ao nível de um Van Gogh, nos aparece tão brutalmente abandonada á sua sorte?

As palavras que ontem lá foram laboriosamente lidas não correspondem, nem de longe, a uma exigência mínima.

Volto a dizer, para se não pensar que me entretenho com a caça miúda, que não me interessam as pessoas mas sim a eficácia da rubrica. E a de ontem, nas mãos de um apresentador competente, podia ficar imensamente valorizada. Van Gogh merecia. — *M. C.*

Para os nossos pobres

Para a mãe do serrador Albino Nicolau Gomes, que morreu em Caminha, colhido por um toro de pinheiro, recebemos de Luísa Maria Fortunato Gama Reis — *Miss* Cork — a quantia de 50$00. De A. F. S., pelas suas melhoras, recebemos 20 escudos para os pobres Agradecemos em nome dos contemplados.

DIÁRIO DE EVA

A mulher ideal deve lutar ao lado do homem pelo advento da sociedade da abundância

Responde um guarda-livros, casado, de 52 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Quanto a mim as qualidades que definem uma mulher ideal ou, como eu prefiro dizer, uma mulher consciente, são as seguintes: honestidade, compreensão, interesse pelos problemas políticos e sociais do seu tempo, paixão e entusiasmo pelas coisas do espírito. A mulher «ideal» deve lutar, lado a lado, com o homem «ideal» contra tudo o que é mesquinho e vil, contra os preconceitos e as superctições obsoletas, contra os obstáculos que se opõem ao advento da tão falada e tão desejada sociedade da abundancia.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R — Julgo que a mulher do futuro, do futuro mais ou menos previsível (não devemos esquecer que a nossa vida civilizada não terá mais que uns sete mil anos e que o futuro da espécie humana pode estender-se por mais alguns milhões de anos), desempenhará na sociedade funções iguais ás dos homens, isto é, trabalhará em todos os ramos da actividade criadora, será médica, professora, engenheira, operária, cientista, distinguir-se-á nas artes plásticas, na musica, na escultura, em resumo: dará uma contribuição imensa para a construção daquele mundo possível e com o qual nós sonhamos hoje.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R — Não vejo incompatibilidade entre o trabalho profissional da mulher e as suas atribuições de mãe e dona de casa. É, contudo, inegável que hoje existem sérios problemas para a mulher empregada e com filhos, sobretudo porque não há creches em numero suficiente destinadas a cuidar das crianças durante as horas de trabalho das mães.

Todavia, creio que mais cedo ou mais tarde este problema será resolvido e, então, desaparecerá uma das maiores preocupações da mãe empregada.

Por outro lado, não considero indispensável a presença da mãe em casa durante as vinte e quatro horas do dia, para educar e orientar os seus filhos. O que é indispensável, isso sim, é que a mãe conheça aqueles princípios fundamentais da moderna pedagogia de forma a poder dar aos seus filhos uma educação conveniente.

A mulher deve ter acesso a todos os graus de ensino considerando como factor selectivo a sua capacidade mental

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R — A minha mulher não está empregada porque, depois de ter feito o seu exame de instrução primária numa aldeia perdida no Sul do País, foi vítima das circunstancias adversas, ali existentes, e não pôde prosseguir nos estudos com o fim de se preparar para o desempenho de uma profissão, como era seu desejo. O «governo» do lar está inteiramente nas suas mãos.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R — Neste caso, penso que o homem deve ajudar nos trabalhos domésticos.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R — Penso que a humanidade beneficiará imenso com a cultura e a promoção feminina (e não só feminina, mas também masculina...) e entendo por isso que se torna básicamente necessário o acesso da mulher a todos os graus do ensino, tomando apenas como factor selectivo a sua capacidade mental. É evidente que isto implica, desde logo, a existência de um sistema seus escalões.

Hoje, a mulher consciente tem uma noção actualizada do amor detestando, claro está, aquele tris-educacional gratuito em todos os te papel de escrava do seu «senhor» e tendo, por isso mesmo, uma ideia exacta dos seus direitos e deveres e das relações que devem existir entre os dois sexos.

No espaço e no tempo — que em especial nos interessa — haverá por parte da maioria dos homens verdadeiro interesse pela política?

7 —Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R.—Creio que, em grande parte, esse desinteresse tem a sua aplicação no acto da mulher se ter deixado influenciar pela ideia falsa, mas muito generalizada, que a considera como não tendo capacidade para desempenhar um certo número de actividades só reservadas aos homens, e no número das quais, pensa-se, estariam as questões políticas.

Há ainda que ter em consideração a herança de um passado carregado de ignorância, os preconceitos e uma concepção errada do que seja a política, etc.

Ao responder a esta pergunta ocorre-me, porém, perguntar por minha vez: no espaço e no tempo que nos interessa especialmente haverá da parte dos homens, da maioria dos homens, entenda-se, um constante e verdadeiro interesse pelas questões políticas?

Sou de opinião que a mulher deve tomar parte na vida política de sua Pátria, estudar os problemas da guerra e da paz, que tanto afligem o mundo actual e, ao mesmo tempo, tentar influenciar com a sua intervenção esclarecida, a marcha da Humanidade no sentido de uma harmonia e entendimento entre os povos.

Afigura-se-me que esta actividade está inteiramente em concordância com a sensibilidade e os sentimentos mais nobres da alma feminina.

Tanto o homem como a mulher devem abandonar a ideia de chefia e predominância de um deles

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Segundo me parece, o que define melhor o homem actual é o seu desejo constante de ter uma concepção mais justa e racional dos problemas fundamentais da vida.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Tanto o homem como a mulher devem abandonar a ideia da chefia ou predomínio de um deles e assentar as bases da sua vida em comum, da sua vida familiar, no amor recíproco e nos princípios de uma boa compreensão mútua.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Para alguém poder desempenhar um lugar de chefia tem que possuir um certo número de qualidades, que são indispensáveis, e sem as quais essa chefia será inoperante ou prejudicial.

O verdadeiro chefe deve ser justo, competente e exemplar no seu comportamento. Julgo eu que isto é o mais importante, e não o sexo, a que pertence quem exerce funções de chefia.

NOTA — Talvez as suas opiniões, leitor, sejam diferentes daquelas que expressam os depoimentos publicados. Marque uma posição. Escreva-nos, pois, como nos diz um leitor, as vossas respostas podem servir, ás mulheres, para «um util estudo da psicologia masculina». Indique a idade, profissão e estado civil.

Peixe fresco — sempre vai aparecendo algum

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Um percalço acontece a qualquer!

— Há por aí tanto frango depenado!

A unica vendedeira de frangos do pequenino mercado do Bairro Alto esclarecia-nos sobre os motivos pelos quais fazia pouco negócio.

— E não pode matar nem depenar aqui no mercado? — perguntámos.

— Não podemos depenar nem uma cabeça... Já vendo por aqui há muitos anos e tenho freguesas certas. Se alguma delas encomenda, mato e depeno em casa... Agora as senhoras não querem ter trabalho...

Eram cerca de 10 horas e era pouca a afluência de vendedeiras e de compradoras.

— Não vem? — inquirimos, indicando uma banca vazia.

— Deve vir mais tarde... Foi tomar o cafézinho...

Passeámos paulatinamente ao longo das bancadas. De repente, zás, uma peixeira que vinha com um balde cheio de água entornou alguma sobre um dos nossos pés.

— Eu avisei! — exclamou ela á laia de desculpa.

Não dissemos nada. Para quê?

Uma garota olhava-nos com um ar muito sério, como se compartilhasse do nosso aborrecimento.

Sorrimos-lhe. Ela sorriu-nos.

— Não tem importancia...

Ela deu de ombros ao mesmo tempo que nós.

De facto, não tinha qualquer importancia. Bastou o interesse amistoso de uma garotinha... E depois lembrámo-nos de quantas vezes temos já posto os pés nas poças de água no Mercado de 24 de Julho e também «fazemos de conta». Até nunca nos queixámos. E depois, acreditamos que a vendedeira não fez de propósito...

Um episódio insignificante, que não teve importancia...

BONITA HORTALIÇA COM POUCAS PRETENDENTES

Este mercadinho entalhado no meio do Bairro Alto não oferece muitas possibilidades para a recolha de preços. Os seus preços serão idênticos aos que vigoram nos grandes mercados, mas como tem pouca variedade não poderemos fornecer uma tabela tanto quanto possível completa. Mesmo assim, de vez em quando gostamos de dar lá uma saltada.

Hoje trouxemos os seguintes apontamentos: o molho de agriões vendia-se a $80 e 1$00; de grelos de couve, 4$00; a mãozinha das nabiças, 1$00; e o molho dos espinafres, 6$00. O quilo da ervilha de grão estava a 9$00; das azeitonas, a 7$00; e das cenouras, 3$50. Cada alface custava 1$00 e duas 1$50; a couve portuguesa, 1$50; a lombarda, 2$50; e cada cabeça de nabo, $50.

POUCA VARIEDADE DE PEIXE

O quilo do sável vendia-se a 16$80; a sardinha, a 10$00; a pescada de Vigo, a 16$00; a pescada, a 33$00 e 30$00; a marmota, a 27$00 e 25$00; o peixe-espada, a 16$00; o pargo legítimo, a 30$00; o linguado, a 28$00; os chocos, a 15$00; os rabinhos de pescada, a 16$00; a conquilha, a 10$00; o berbigão, a 4$00; e o pombo, a 20$00

FRUTA E CRIAÇÃO

A maçã reineta estava a 13$00 o quilo; a laranja, a 4$00, 4$50, 5$00 e 6$00; as bananas, a 10$40; e o pêro encarnado, a 11$70.

O quilo do frango vivo custava 29$50; do coelho, 25$00; e a duzia dos ovos, a 12$20 e 12$50.

DONA DE CASA

BARREIRO — PARADA LA CAÑIZA

DELFINA GONZALEZ ANTON

Missa do 1.º Aniversário

José Paramés Gonzalez, mulher e filhos, Domingos Paramés Gonzalez, mulher e filhos, Maria de Los Angeles Paramés Gonzalez, marido e filhos, Rosa Paramés Gonzalez, marido e filha, Manuel Paramés Gonzalez, mulher e filhos, António Paramés Gonzalez, mulher e filhos, sobrinhos e mais familia participam que amanhã, dia 29, às 10 horas, na Igreja de São Jorge de Arroios, será rezada missa pelo eterno descanso da alma de sua saudosa mãe, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

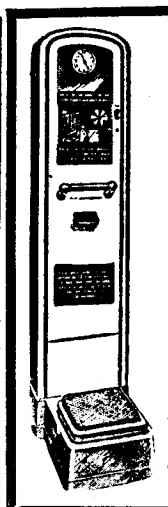
AGÊNCIA GIL

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.



ATENÇÃO

CIDADES, VILAS E POVOAÇÕES DO CENTRO, NORTE E SUL

Bom rendimento ao capital

KLEIN

A balança alemã para pesar pessoas, de acrtão com o peso exacto e de menor preço no nosso país

REPRESENTANTES:

A. Lisboa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 63 — Lisboa-1
Tel. 48725

Em CANELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O Monumento dos Descobrimentos —miradoiro inaproveitado

Lisboa, que teve a ventura de nascer á beira do Tejo, cresceu e fez-se gente debruçada sobre o rio, cuja influência na vida da cidade se reporta ás mais remotas eras. O Tejo, que viu partir as caravelas de Quinhentos para os mares tenebrosos, que poetas têm cantado e prosadores têm descrito, faz parte da fisionomia da cidade, não podendo conceber-se uma imagem de Lisboa sem o Tejo. O casario da capital, disperso pelas suas famosas sete colinas, e a desafogada e surpreendente estrada líquida que a põe em comunicação com o Mundo inteiro — agora uma panorâmica extraordinàriamente enriquecida com a magnífica ponte que uniu as duas margens — completam-se e harmonizam-se da melhor maneira. Cidade e rio formam um dos mais belos quadros paisagísticos da terra portuguesa, de que os portugueses se orgulham e os estrangeiros muito apreciam.

Natural será, portanto, que, nesta época essencialmente turística em que vivemos — este ano receberemos, por certo, o desejado turista «Dois milhões» —, as atenções das entidades responsáveis pelo progresso do turismo nacional e do turismo lisboeta se fixem, ainda mais, no Tejo. Anos a fio, incompreensìvelmente, contribuiu-se para que Lisboa voltasse as costas ao rio, esquecendo-se que está ali o seu melhor atractivo. Mas, felizmente, já vão ficando cada vez mais longe os tempos em que na histórica e formosa zona de Belém tudo era antiturístico, a começar por horrível mastodonte que, durante um ror de tempo, desfeiteou e enegreceu a nossa mais valiosa jóia manuelina. Se bem que muito ainda haja a fazer para aproximar a cidade do rio e o rio da cidade — para revelar inteiramente o Tejo aos turistas e aos próprios lisboetas —, não poderá ignorar-se o muito que também já se fez nesta ultima meia duzia de anos. E oxalá a benéfica cruzada pró-rio Tejo prossiga.

História e turismo

Porque o rio é, realmente, um cartaz luminoso e inestimável na paisagística de Lisboa, nunca será de mais o aproveitamento de todos os factores que contribuam para debruçar ainda mais os seus apreciadores sobre as suas águas. O alfacinha e o visitante que vêm de perto ou de longe, gostam de namorar o rio; é o sortilégio dos grandes espelhos líquidos. Por que não se adapta então a miradoiro o histórico Monumento dos Descobrimentos? Haverá melhor balcão debruçado sobre o Tejo? Pense-se e medite-se e concluir-se-á que ali, no belo padrão concebido pelo saudoso Cottinelli Telmo, também a História e o turismo poderão caminhar de braço dado.

Erguido á beira do rio, com as dimensões e as formas do padrão que figurou na Esposição do Mundo Português, em 1940, o Monumento dos Descobrimentos, qual proa de caravela apontada ao Tejo, imortaliza a época gloriosa dos nautas lusos que deram novos mundos ao Mundo, tendo como figura principal o infante D. Henrique, obreiro numero um dessa cruzada inesquecível. Lá estão, também, a excelsa rainha D. Filipa de Lencastre, Vasco da Gama — que tarda em ter em Lisboa um monumento — Gil Eanes e o matemático Pedro Nunes, como a toda a altura do padrão se vê a espada de Avis, simbolizando a força das armas e da fé cristã. Começado a construir em fins de 1958, o magnífico padrão de Belém foi inaugurado em 9 de Agosto de 1960.

POR
VASCO CALLIXTO

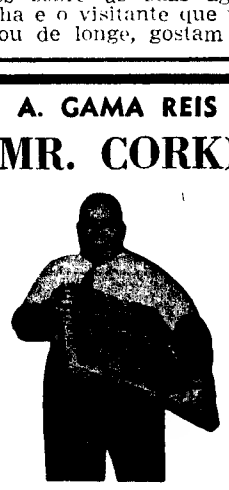
Miradoiro atraente

Com 50 metros de altura, ocupando uma área de 692 metros quadrados, o Monumento dos Descobrimentos, com uma situação excepcional e com a sua zona adjacente extraordinàriamente valorizada, poderá ser o belíssimo e atraente miradoiro que os turistas não deixarão de visitar, para melhor apreciarem a beleza fascinante do Tejo e a riqueza arquitectónica de Belém.

Embora dê a impressão de ser totalmente de cantaria, o histórico padrão tem a sua estrutura resistente inteiramente de betão armado, formando com os paramentos um monolito. No interior será possível instalar um ascensor ou facilitar o acesso por escada até ao ultimo pavimento, que se utilizaria como miradoiro. Por que se espera então? Em sete anos — tan-

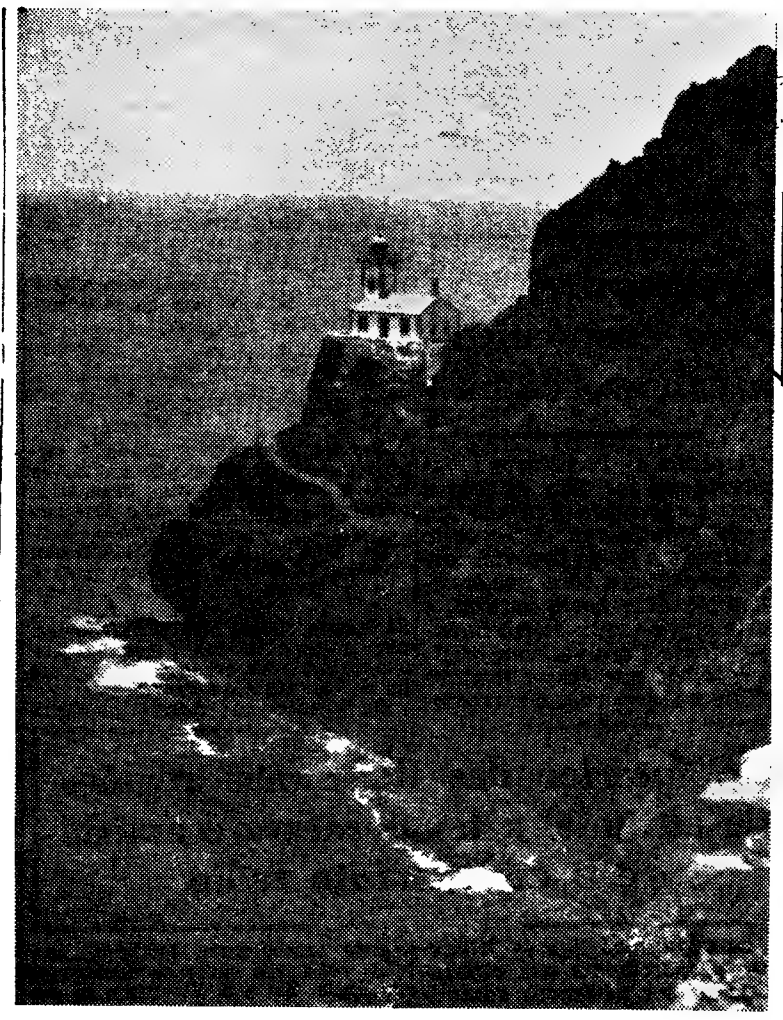
(Continua na página seguinte)

A. GAMA REIS
(MR. CORK)



Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele|phone 325858 | grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE



O farol da ilha de S. Vicente — luz que se renova todos os dias ao serviço da navegação

NOTÍCIAS DE ESPANHA

● *Mais de 600 milhões de pesetas vão ser investidos no Centro de Interesse Turístico Nacional de Oleiros (Corunha), no prazo de seis anos. Prevê-se a construção de importante aglomerado turístico-residencial que, com a denominação de Santa Maria de Canide, abrangerá uma superfície de 3500 metros quadrados.*

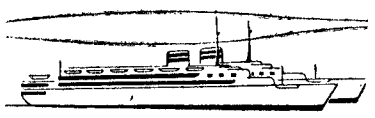
Pesqueiros férteis em Cabo Verde

Os mares cabo-verdianos são extraordinàriamente férteis. Há ali, com efeito, grande variedade de espécies úteis, sendo a albacora (pequeno atum) a mais procurada pelos pescadores profissionais, pois é exportada em conserva. Captura-se e exporta-se, também, em grandes quantidades, a apreciada lagosta.

Os pescadores desportivos e os caçadores submarinos dispõem de excelentes possibilidades de acção em Cabo Verde, afluindo ali, cada vez mais, os amadores estrangeiros dessas modalidades.

O arquipélago de Cabo Verde deveria ser melhor aproveitado durante o Inverno europeu

Cada vez mais se acentua o extraordinário interesse turístico do arquipélago de Cabo Verde, á medida que se desvanece a ideia da esterilidade generalizada do solo e do desfavor do clima. Embora existam ali, com efeito, algumas zonas difíceis, inóspitas, devido a falta de água, na maioria dos casos apenas tem faltado a mão do homem a completar o exuberante quadro proporcionado pela Natureza. Tanto assim é que já se movimentam algumas empresas estrangeiras dispostas a investir os seus capitais naquele território insular, atendendo ás vantagens da sua posição geográfica — e ainda á circunstância do seu aproveitamento durante o Inverno europeu, quando se podem utilizar em plenitude as belas praias cabo-verdianas.



Intensificadas, portanto, as comunicações aéreas e marítimas, dotado o arquipélago das infra-estruturas indispensáveis (estradas, portos e aeroportos, hotéis e motéis), ainda que em pequena escala, não há dúvida que o turismo constituirá o passo decisivo e necessário ao progresso económico e social daquelas paragens. A actividade turística fará movimentar, por outro lado, indústrias diversas, desde a pesca ao labor agro-pecuário, sem esquecermos o artesanato. Tudo depende de uma planificação criteriosa, que acompanhe as realidades actuais. Atente-se, também, no facto de a estância vizinha das Canárias já se encontrar saturada, proporcionando, assim, renovada oportunidade de expansão turística ao arquipélago de Cabo Verde.

Posição geográfica

O arquipélago de Cabo Verde fica situado, como sabemos, no oceano Atlântico, em frente de Dakar, a 455 quilómetros da costa do continente africano, e é constituído por dez ilhas e cinco ilhéus, divididos em dois grupos: Barlavento e Sotavento. O grupo de Barlavento compreende as ilhas de Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Boavista e Sal e os ilhéus Branco e Raso. O grupo de Sotavento é constituído pelas ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava e os ilhéus Grande, Luís Carneiro e de Cima.

Situada em pleno Atlântico, a província cabo-verdiana ocupa, assim, posição de especial importância do ponto de vista das comunicações entre o Velho e o Novo Mundo. Essa posição no cruzamento das rotas obrigatórias das grandes linhas de navegação entre a Europa e a América do Sul, do mesmo modo que no sentido do oeste de África para a América do Norte, confere ao Porto Grande, em S. Vicente, um valor excepcional para o reabastecimento normal dos grandes barcos que cruzam o Atlântico e ali recebem combustível e frescos, entre outros produtos.

Um pouco de história

Foram dois navegadores ao serviço do Infante D. Henrique — Diogo Gomes e António Noli — que, em 1460, numa manhã de Maio, descobriram as ilhas de Santiago e de Maio.

Dois anos depois, começou o povoamento do arquipélago — todas as ilhas eram desertas —, com gente ida da Metrópole e naturais da Gui-

(Continua na página seguinte)

Prevê-se importante tráfego no aeroporto de Gerona

O aeroporto de Gerona, em Espanha, deverá ser inaugurado em Abril ou Maio. Entretanto, já se encontra definida a planificação dos voos regulares, de Maio a Outubro, que vão utilizar aquela nova infra-estrutura.

Um grupo de sete importantes companhias de navegação aérea já programou 244 voos, com o total de 16 754 lugares disponíveis. A B.E.A., por sua parte, prevê a efectivação de oito voos semanais e utilizará aparelhos do tipo «Comet» e «Vanguard».

Deste modo, calcula-se ser possível manter a oferta média de 700 lugares por semana, durante a «alta estação», correspondendo ao total de 600/700 viagens.

A confirmar-se este tráfego, deveras promissor, no aeroporto de Gerona, poderá representar 80 por cento do que se destinava, até agora, a Perpignan e Barcelona (voos charters).

O clima de Cabo Verde é (de um modo geral) temperado

(Continuação da página anterior)

né, que se distribuíram pelas zonas mais propícias á sua estada.

Separados dos seus hábitos e do seu meio — lê-se numa publicação editada pela Agência-Geral do Ultramar — os naturais da Guiné perderam rápidamente os seus costumes próprios e, pela fu-

são com os colonos brancos, acabaram por constituir uma população crioula, bem característica e totalmente diferente das que se encontram espalhadas pelo continente africano ao sul do Sahará.

O turismo constituirá o passo decisivo necessário ao progresso económico e social da província cabo-verdiana

Informações diversas

O clima das ilhas de Cabo Verde é, de um modo geral, temperado, sendo a média anual da temperatura de 23°,6. A temperatura e humidade registam os seus valores maiores em Setembro, e os menores em Fevereiro, mas tanto uns quanto outros nunca excessivos e, por conseguinte, sem prejuízo para o organismo humano. No interior das ilhas, nas regiões de altitude, a temperatura é sempre amena e o clima extraordinàriamente sadio.

A área total do arquipélago é de 4033 quilómetros quadrados, assim distribuídos: Santiago, 991; Santo Antão, 779; Boavista, 620; Fogo, 476; S. Nicolau 343; Maio, 269; S. Vicente, 227; Sal, 216; e Brava, 64. A ilha deserta de Santa Luzia tem 35 quilómetros quadrados e os ilhéus 13,5.

A população desta província, segundo o censo de 1960, é de 201 549 habitantes: Boavista, 3309; Brava, 8646; Fogo, 25 457; Maio, 2718; Santiago, 88 940; Santo Antão, 34 598; Sal, 2626; S. Nicolau, 13 894; S. Vicente, 21 361.

Aspectos turísticos

Para quem procura quebrar a monotonia de um ano de trabalho, Cabo Verde proporciona repouco completo, bem diferente das habituais férias de rotina. A Cidade da Praia, capital e sede do Governo da província, assenta num planalto de cerca de 30 metros acima do nível do mar. A 16 quilómetros da capital, as ruínas da primeira metrópole ultramarina dos trópicos — a Cidade Velha — são dignas de uma minuciosa visita.

O interior da ilha de Santiago apresenta, por sua vez, aspectos paisagísticos bastante interessantes, sendo recomendável uma visita a Santa Catarina e a S. Jorge dos Órgãos, onde está instalado um posto agro-pecuário, e, ainda, por outro ramal da estrada, á Trindade e Curralinho, de onde se desfruta magnífica e surpreendente panorâmica, numa temperatura agradabilíssima — 19 graus. A ilha de Santiago oferece, ainda, numerosas atracções, nomeadamente a caça submarina, possível em águas de um azul límpido e quase mediterrânico. A época ideal para a pesca começa em Junho, e fàcilmente se encontram embarcações que as empresas do sector alugam aos turistas.

Outros atractivos

A ilha Brava, com uma vegetação abundante e de um verde admirável, dispõe de excelentes águas medicinais. Por sua vez, a ilha do Fogo é território de contrastes: de um lado a serra, em forma de meia-lua, cortada a pique, destacando-se o seu imponente vulcão (2829 metros numa superfície de 476 quilómetros quadrados), de cujas erupções já há notícia desde o século XVII; do outro, terras férteis, muito em especial o sítio denominado Chã de Caldeiras, que produz deliciosos frutos europeus e tropicais.

A ilha de Maio é de uma beleza calma e de tons claros, por ser formada de basaltos e lavas e coberta de sal. São Vicente é a mais importante e conhecida ilha do arquipélago. A noroeste fica situado o Porto Grande, com uma maravilhosa baía, que constitui esplêndido porto natural, e a oeste ergue-se um morro imenso — Monte Cara —, com originais recortes, que fazem lembrar qual figura humana. Os arredores da capital da ilha — Mindelo — proporcionam aos visitantes passeios e paisagens admiráveis, devendo salientar-se a praia da Baía das Gatas, bem como o miradouro Craveiro Lopes, Monte Verde (o mais alto da ilha), Morro Branco e Ponta de João Ribeiro.

No interior das ilhas (nas regiões de altitude) a temperatura é amena e o clima muito sadio

De Santo Antão ao Sal

A fértil ilha de Santo Antão possui recantos de extraordinária beleza, com soberbas panorâmicas, águas minerais de grande valor medicinal e clima magnífico. Por sua vez, S. Nicolau proporciona ao visitante uma povoação tipicamente portuguesa: Ribeira Brava. Na ilha do Sal, o aeroporto internacional tem um ar cosmopolita. Afigura-se muito curiosa a visita das salinas de Pedra Lume, exploradas na cratera de vulcão já extinto. Uma pequena, mas aprazível, praia de banhos na Palmeira, frequentada pelas tripulações das aeronaves, poderá ser utilizada pelos turistas. O mar desta ilha é rico de lagostas, sendo muito propício para a caça submarina.

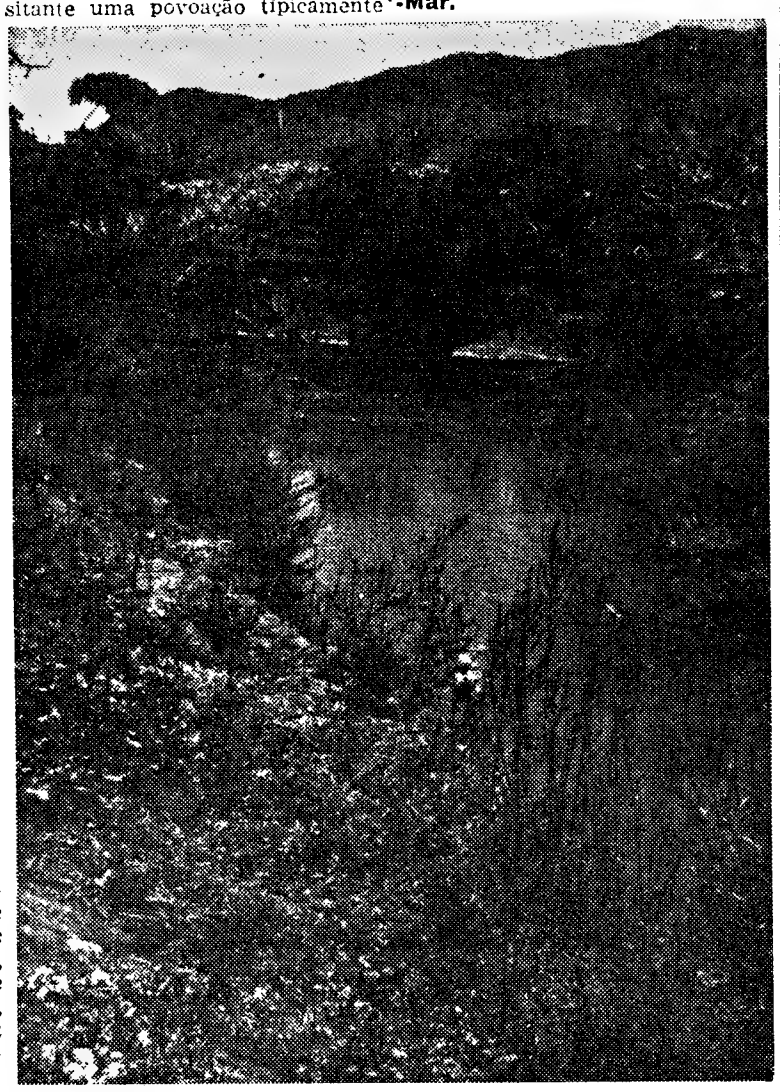
Importa, ainda, sublinhar que, do ponto de vista humano e etnológico, as ilhas de Cabo Verde — pràticamente ainda por descobrir para o turismo — proporcionam vasto campo de estudo, bem como o seu característico folclore.

Comunicações e alojamentos

A província cabo-verdiana é servida, por via aérea, pela TAP e por uma companhia brasileira, cujas aeronaves escalam o aeroporto do Sal. A ligação marítima, por sua vez, é mantida, regularmente, pela Sociedade Geral de Transportes, por intermédio das carreiras Lisboa-Guiné, com escala pelos portos de S. Vicente e da Praia.

Os Transportes Aéreos de Cabo Verde estabelecem, também, ligações regulares entre os aeroportos da Praia, Sal e S. Vicente e as pistas do Fogo, Maio, Boavista e S. Nicolau. Ainda no capítulo dos transportes internos, é de salientar a existência de uma cabotagem interinsular.

Alojamentos principais: ilha do Sal (Aeroporto dos Espargos), Hotel Atlantico; ilha de S. Vicente (Mindelo), Pensão Atlantica, Pensão Chave de Ouro, Pensão de Pedro António Duarte de Almeida e Pousada da Baía das Gatas; ilha de Santiago (Praia), Pensão Moreira, Pensão Paraiso, Pensão Rialto e Pousada Praia-Mar.



Represa destinada aos trabalhos de regadio na ilha de Santiago

TRIBUNA LIVRE — CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO

A IMPORTÂNCIA DE UM PARQUE NACIONAL PORTUGUÊS

Assiste-se em Portugal a um surto turístico.

Quando se viaja, agora, de Norte a Sul do País, novos restaurantes se observam á beira das estradas, em todos os lados. O português tomou o hábito de ir aos restaurantes, coisa quase desconhecida entre nós há uns vinte anos. Devo confessar, em abono da verdade, que se come muito melhor no Norte do País do que no Centro ou no Sul. Em Lisboa, a não ser nos restaurantes de luxo, os restaurantes são maus; a comida, aliás cara, está longe de ser de primeira qualidade. No Algarve, os progressos são lentíssimos e a boa mesa parece ser igorada dos algarvios. Ousamos esperar que os novos hóteis que se erguem darão o necessário impulso neste sentido.

Devo assinalar aqui, contudo, a melhoria tanto do serviço como de mesa que se verifica nas pousadas nacionais. A comida é abundante e, geralmente, de boa qualidade. O pessoal é atencioso, há progressos. Um unico defeito: as pousadas são já pequenas demais.

Falando há pouco com um gerente, este dizia-me: estamos cheios todo o ano; deviamos ter o dobro dos alojamentos. Mas enfim, as pousadas deram o exemplo e foi um marco na estrada do turismo nacional.

Meios de comunicação

Falamos da mesa e das pousadas e falemos, agora, dos meios de comunicação. Não se pode dizer que há progressos: a estrada principal Lisboa-Porto, espinha dorsal do esquema rodoviário, não passaria de uma estrada secundária em qualquer outro país. O mais irritante é a lentidão dos trabalhos. Há três anos, por exemplo, que se trabalha no percurso Montemor-Arraiolos. Em certos desvios da estrada Porto-Coimbra a situação é idêntica: as máquinas repousam «tranquilamente» nas bermas das rodovias. Acontece, que, por imprevidência, as estradas que se construiram já são estreitas de mais. Elas estão ao inverso dos camiões que servem, os quais ocupam cada vez mais espaço...

Existem «gargantas» inadmissíveis, como a da Ota-Alenquer e tantas outras. Um turista, que costumava visitar-nos, mas deixou de cá vir, dizia-nos um dia

— O vosso país é muito agradável, mas as vossas estradas, senhor...

E sem estradas não há turismo.

Ideia feliz

Foquemos, agora, um alvitre que parece merecer estudo justificado. Visitámos, há pouco, essa formosíssima região que é a serra do Gerês, com os seus lagos artificiais formados pelas barragens. Conhecemos bem a Suiça. Pois podemos aqui dizer que é tão bela como a Suíça. A ideia que vamos lançar é a seguinte

— Porque não criar um Parque Nacional?

Portugal, com a sua fauna brava, devidamente protegida, vivendo tranquilamente nas montanhas do Norte, podia constituir um motivo de atracção especial para os turistas. As bases, a nosso ver, seriam as seguintes.

O Parque Nacional Português deveria sòmente ser percorrido por estradas ou caminhos designados para o efeito. O acesso seria vedado ás pessoas de menos de 15 anos que não se deslocassem acompanhadas de adultos. O acesso ao parque seria proibido ás escolas e grupos de jovens que não fossem conduzidos por pessoas de responsabilidade. As sociedades e escolas de mais de vinte pessoas deviam fazer-se anunciar a tempo, junto dos orgãos de «contrôle» do parque. Seria proibido pescar ou caçar no território do Parque Nacional, de matar, de ferir ou de molestar os animais, de pilhar ninhos, de desenterrar plantas e cogumelos, de colher flores, abater ou apanhar lenhas, fazer lume, de acampar, de lançar ou abandonar detritos. Seria, também, proibido fazer filmagens profissionais, introduzir armas, engenhos de captura e de herborização, e cães, mesmo atrelados.

Eis muitas interdições, hão-de dizer; mas pensando bem, e quando se sabe como os turistas são tantas vezes negligentes com o que não é de sua propriedade, compreende-se o cuidado das autoridades que terão a seu cargo o futuro Parque Nacional Português.

O culto da Natureza

Esses vales alpestres, propriedade do povo português, devem ser respeitados como um santuário para a felicidade daqueles que ainda desejem gozar de um recanto da Natureza não destruido, enfeixado e comercializado, o que nos tempos que vão correndo, não é, infelizmente, muito vulgar.

Portugal, com a sua fauna de animais bravios, pode constituir, tal como se fez na Suíça, no Cantão dos Grissons, um pólo de atracção de primeira grandeza para os amantes da Natureza. Pousadas confortáveis á beira desses lagos alpestres, seriam certamente rentáveis.

Cremos que a ideia vale a pena ser estudada, porque um Parque Nacional Português, onde animais e flores seriam devidamente protegidos, representaria uma alta lição de civismo para o povo e um excelente motivo de visita a Portugal.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

«DIÁRIO DE LISBOA»

O semanário «O Arquipélago», que se publica na cidade da Praia, em Cabo Verde, transcreveu, na íntegra, o trabalho inserto nesta secção, no dia 3 de Janeiro, sobre «Cabo Verde — atracção desconhecida para os portugueses» Aquele periódico, numa amável rota da redacção, refere-se elogiosamente á acção do «Diário de Lisboa», o que agradecemos.

● De harmonia com o plano de modernização da Renfe, está prevista a substituição intensiva das locomotivas a vapor por outras, de tracção «Diesel» ou eléctrica. Nas ultimas semanas do ano findo funcionavam no país vizinho 2645 locomotivas a vapor, das quais serão retiradas dentro em breve do serviço 645. Calcula-se que, em 1973, só estejam a circular 260 dessas máquinas.

Miradoiro sobre o Tejo que os turistas desconhecem...

(Continuação da página anterior)

tos quantos medearam desde a inauguração do monumento — o turismo evoluiu e justifica, cada vez mais, iniciativas tendentes a agradar aos visitantes.

Poderá haver, porém, quem considere de somenos importancia a criação de mais este miradoiro em Lisboa, alegando-se que a cidade tem muitos mais, bem melhor situados. Mas a grande maioria dos turistas, disso estamos certos, gostará de apreciar a bela panoramica, de meia centena de metros de altura.

Exemplo concludente

Em toda a parte assim sucede. Em Munich, por exemplo, a estátua da Bavária — enorme figura de mulher que domina o vasto «Prado de Teresa» — com 30 metros de altura (pouco mais de metade do padrão de Belém), não deixa de ser visitada pelos turistas, que sobem pelo interior até á cabeça da figura, apenas para espreitarem para o exterior por umas pequenas fendas que ali se abrem. Mas, mesmo assim, apesar de pouco ser possível «mirar» naquele «miradouro», os visitantes não faltam e a receita contribui para as despesas de conservação da estátua.

Não devemos esquecer que, além do mais, o turista, por natureza, é curioso e gosta de abrir todas as portas que lhe dêem acesso a locais de ampla visão paisagística. De desejar será, portanto, que Lisboa lhe abra a porta do Monumento dos Descobrimentos e lhe permita contemplar o Tejo do ultimo «andar» do histórico padrão.

VASCO CALLIXTO

Diario de Lisboa

COIMBRA

Primeiras cerimónias no novo vicariato

Na capela de Coselhas, onde está a funcionar o Vicariato de Nossa Senhora de Fátima, recentemente criado pelo sr. arcebispo-bispo e que será, dentro de cinco anos, uma nova paroquia, celebraram-se as primeiras cerimónias oficiais, dentro das suas novas funções.

Houve dois baptizados, em que foi celebrante o rev.º José Rola, do Instituto dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, e um casamento celebrado por fr. Bernardino Banos, dos Capuchinhos de Santa Justa.

Foram estes os primeiros actos oficiais na futura paróquia de Coselhas.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto faz amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas a terceira e última conferência sobre «Perigo das irradiações ionizantes».

Médico para uma delegação clínica

Termina amanhã, na delegação da Zona Centro da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, Rua Antero de Quental, 180, o prazo do concurso documental para provimento de lugar de médico da especialidade de estomatologia, na Delegação Clínica de Riomeão.

Construção de habitações

Na Câmara Municipal far-se-á no dia 26 de Abril, ás 15 horas, a arrematação de quatro lotes de terreno municipal, no cimo de Fala, freguesia de São Martinho do Bispo, e integrados nos «Agrupamentos de Habitações», cuja base de licitação é de 70$00 por metro quadrado.

Exposição de relógios

A exposição de relógios antigos, que está patente ao público no Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, encerra-se no domingo. Até lá, estará aberta todos os dias, das 15 ás 20 horas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 15: «My fair Lady» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O ídolo quebrado» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «50 000 dólares vivo ou morto» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Nova agência em Moçâmedes do Banco de Crédito Comercial e Industrial

MOÇAMEDES, 28 — (E) — Durante a sua recente estadia em Moçâmedes, o governador geral de Angola inaugurou as instalações da nova agência do Banco de Crédito Comercial e Industrial, a sétima que esta instituição bancária fixa nesta província. Estiveram presentes as principais autoridades locais.

O administrador do banco, dr. Rui Fortes da Gama, assinalou que o tenente-coronel Rebocho Vaz tivera ocasião de assistir á inauguração de duas agências do Banco de Crédito: á primeira, instalada em Carmona, na qualidade de governador do distrito do Uíge, e áquela a que se procedia, agora como principal magistrado da Província. As duas datas, distanciadas apenas um ano, exprimiam a expensão de uma instituição que alargou as suas actividades das altas terras do Uíge aos domínios vastos do Namibe e que com a sólida experiência do seu associado e principal accionista, o Banco Borges & Irmão, é hoje um dos mais seguros e progressivos instrumentos da economia ultramarina.

O dr. Fortes da Gama observou, ainda, que o Banco já distribuiu, só em Angola, perto de 1 500 000 contos de créditos, quer pelo comércio, quer pela indústria e agricultura, e terminou afirmando: «Não podemos fazer milagres, mas o caminho percorrido e a obra realizada são penhores da nossa progressiva contribuição no desenvolvimento económico da Província».

O governador geral, em resposta, disse da sua satisfação por estar presente á inauguração de uma nova agência do Banco de Crédito e afirmou querer aproveitar a oportunidade para realçar as declarações feitas pelo dr. Fortes da Gama. Terminou fazendo o elogio deste dirigente bancário e felicitando a cidade de Moçâmedes e o Banco pela inauguração a que procedera.

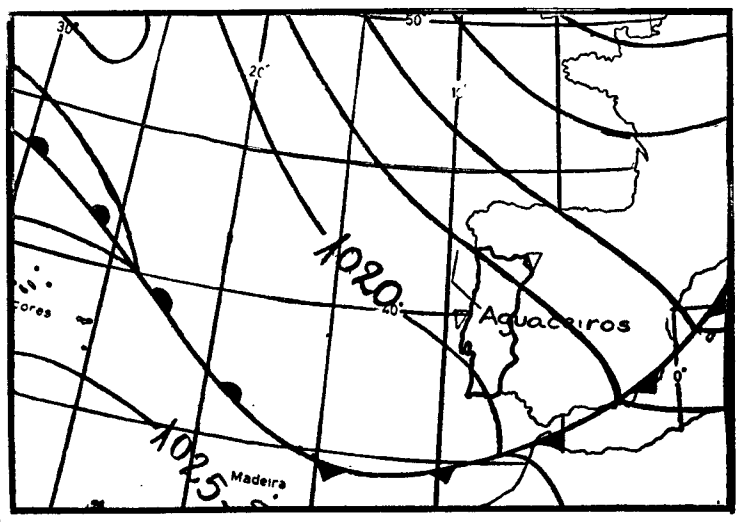
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saude, 3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,1; na água do mar. 14°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 29 — O estado do tempo em Portugal continental continuará sob a influência da massa de ar polar marítimo transportada na circulação de uma depressão localizada a nordeste das Ilhas Britânicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muita nebulosidade; vento fraco ou moderado, predominando de noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 28 Ocaso ás 19 e 56*

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — As 5 e 39 (4,4 m); 17 e 57 (4,2 m). **Dia 29** — As 6 e 18 (4,2 m); 18 e 40 (4 m). **Dia 30** — As 7 e 01 (3,9 m); 19 e 18 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — As 11 e 21 (0,6 m); 23 e 38 (0,7 m). **Dia 29**—As 12 e 01 (0,8 m). **Dia 30** — As 0 e 22 (0,9 m); 12 e 40 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Um Clube «Stella Maris» em Aveiro

AVEIRO, 28 — Brevemente, os marítimos da zona aveirense vão ter o seu Clube «Stella Maris» — á semelhança dos que já funcionam em Lisboa, Matosinhos, Setúbal e Peniche.

O terreno necessário foi adquirido, junto da zona portuária bacalhoeira, na Gafanha da Nazaré, pela Direcção Nacional da Obra do Apostolado do Mar, que intenta construir ainda uma igreja, junto do clube. O anteprojecto deste conjunto de edifícios encontra-se concluído, prevendo-se que o início dos trabalhos se faça muito em breve.

Com esta obra ficará valorizado o porto de Aveiro, proporcionando aos marítimos uma casa onde podem entrar e conviver, sentindo conforto e um verdadeiro acolhimento, em ambiente cristão.

Novos dirigentes do Clube dos Galitos

Na sua recente assembleia geral, o Clube dos Galitos escolheu, para o biénio 1967-1968, os seguintes novos corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL — presidente — dr. José Pereira Tavares; secretários — António Luís Morais da Cunha e Manuel da Silva Félix (efectivos); presidente — Carlos Aleluia; secretários — prof. José Duarte Simão e Armando Madail Ferreira (substitutos).

CONSELHO FISCAL — presidente — comendador Egas de Silva Salgueiro; secretário — Gervásio Aleluia; relator — Alberto Casimiro Ferreira da Silva (efectivos); presidente — Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; secretário — dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; relator — dr. David Cristo (substitutos).

DIRECÇÃO — presidente — dr. Mário Gaioso Henriques; director do pelouro cultural — dr. Flávio Ferreira Sardo; director do pelouro recreativo — Agnelo Casimiro da Silva; director do pelouro desportivo, prof. José Eurico Moutinho; secretário-geral — Amadeu Teixeira de Sousa; secretário-adjunto — João Ferreira Nunes Salgueiro; tesoureiro — Fernando Morais Sarmento; vogais — José Francisco de Oliveira Naia e Fernando Gamelas Matias (efectivos); presidente — eng.º Carlos Manuel Maia; director do pelouro cultural — Carlos Manuel Candal; director do pelouro recreativo — Artur Casimiro da Silva; director do pelouro desportivo — Eduardo Ventura Dias Pereira; secretário-geral — Humberto de Jesus Loureiro da Silva; secretário-adjunto — Carlos Alberto da Silva Jerónimo; tesoureiro — Joaquim Lemos Félix; vogais — António de Oliveira Charneira e José Henriques dos Santos (substitutos).

CARTAZ DE ESPECTACULOS — No *Cine-Teatro Avenida*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme «O Lenço Fatal» com Corny Collins, Gisela Uhlem e Klaus Kinski (maiores de 17 anos). No recinto da «Feira de Março», ás 21 e 30, haverá novo espectáculo pela Companhia do «Circo Royal» (maiores de 12 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Neto* (Telefone 23 286), na Praceta de Agostinho de Campos, n.º 13 (Bairro do Liceu).

Sessão nas Belas-Artes com documentários franceses

Esta noite, pelas 21 e 30, prosseguindo no estudo do **Documentarismo francês e a «nouvelle vague»**, o ABC Cine-Clube de Lisboa realiza uma sessão com filmes de formato reduzido. Serão exibidos, entre outros, «La mer remonte à Rouen», de Edouard Molinaro, e «Les hommes de la nuit», de George Franju.

A Tuna Académica de Coimbra em Viana do Castelo

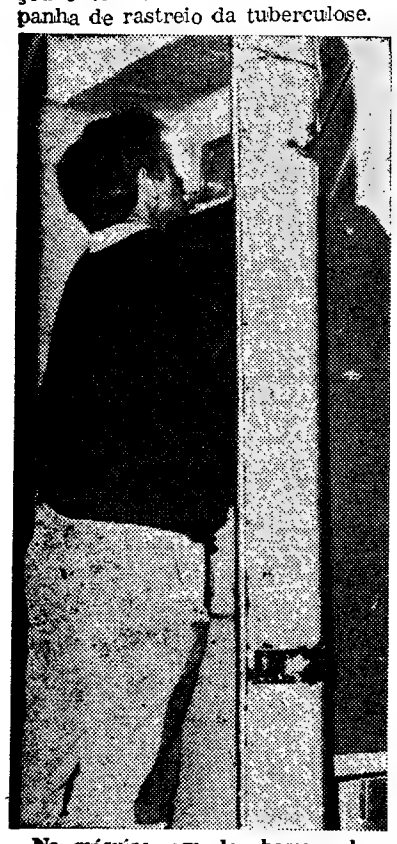
VIANA DO CASTELO, 28 — A Tuna Académica de Coimbra dá, depois de amanhã, no Teatro Sá de Miranda, um sarau a favor do Albergue Distrital de Mendicidade.

O famoso conjunto artístico académico apresentará musica clássica, folclore e variedades.

NUNCA COMEU SE AINDA NÃO PROVOU
BACALHAU à JANSEN
o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN
cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

Os moradores da Musgueira têm à sua disposição até sábado um centro de rastreio da tuberculose

Os leitores sabem o que é o bairro da Musgueira. De resto já aqui se falou dele, e de uma assinalável obra social que aí se prossegue. Pois nessa «cidade», de 6000 almas, que se localiza, óbviamente, um pouco fora de portas e dos olhares de passeantes e forasteiros, começou ontem a efectuar-se uma campanha de rastreio da tuberculose.



Na máquina, um dos homens da Musgueira tira a microrradiografia

Essa campanha magnífica e de assinalável interesse social, continuará até ao próximo sábado, e efectua-se das 3 ás 7 horas da tarde, no sector de saude do Centro Social da Musgueira. A sr.ª D. Maria Odete Pereira, dos serviços de saude da Misericórdia de Lisboa, elucida-nos:

— *Dividimos o bairro em 10 zonas. Cada dia é para uma ou duas zonas. No ultimo poderão vir os que faltaram em qualquer das anteriores, e estaremos abertos até ás 8 e meia, por causa dos homens que normalmente trabalham até mais tarde.*

— Noto uma grande percentagem de crianças e de pessoas de idade muito avançada. Como se explica o facto?

— *Tinhamos que começar por algum sitio: e escolhemos, naturalmente, as crianças. Os velhos é porque já estão mesmo doentes.*

● «Temo-nos dedicado especialmente à assistência materno-infantil»

Com a nossa primeira intelocutora, responde-nos agora a enfermeira chefe, Isaura Maria Maia Serodio. Das respostas de ambas coligimos:

— *Tem-nos preocupado, e temo-nos dedicado muito especialmente á assistência materno-infantil, e é neste sector que se têm colhido melhores frutos. O que há é pouco pessoal para tanta gente. Estamos a começar com a vigilancia médica das crianças nas escolas, e está projectada uma creche, cuja construção é da maior importância.*

(Juntas, conversando, três mulheres muito idosas, faces completamente engelhadas e cabelos todos brancos pelo tempo e pelo peso da vida, A primeira é de facto já velha. As outras duas, porém, aparentam ter aí mais uns 15 anos.

— É a primeira vez que vou fazer isto — diz-nos a sr.ª Maria do Rosário Encarnação, de 73 anos.

— Sabe o que é e para que é?

— Vejo ali o garotio, e nem sai como isto se faz. Parece que é por causa da tuberculose.

E conta-nos ainda a sr.ª Maria do Rosário, que é do Algarve, de S. Brás de Alportel, e só está na Musgueira há um ano: «vim ter com o meu filho».

A sr.ª Ana Baptista, a seu lado, de 59 anos, é também a primeira vez que tira uma micro-radiografia, mas afirma: «aquilo não assusta ninguém». E a sr.ª Gertrudes da Costa, de 61 anos, («é para ver se sofro dos pulmões, não é?»), diz-nos concordar com aquela campanha. Quando lhe observamos que parece muito mais velha, responde-nos:

— Só Deus sabe o que tenho passado...»

● A população está receptiva para o rádio-rastreio

Continuamos a falar com a enfermeira-chefe, Isabel Maria Maia Serodio, e com a sr.ª D. Maria Odete Pereira. Esta diz-nos:

— *Resolvemos empreender esta campanha de rádio-rastreio, com a colaboração da Direcção-Geral de Saude do I. N. T. P.*

E continua:

— *Como vê a população está receptiva. Temos continuado com as sessões semanais nocturnas, alternando as de saude com as do serviço social. Naquelas fizemos a preparação para o rádio-rastreio: explicamos o que é a tuberculose, a maneira de a evitar, etc. Finalmente, distribuimos por todas as casas este folheto.*

O teor do folheto é o seguinte:

«— A tuberculose é uma doença grave que ataca muita gente.

«— Não deixemos que ela nos apanhe de surpresa.

«— Para a evitar devèmos usar os seguintes meios ao nosso alcance: observação médica, micro-rádiografia, vacina.

«— Proteja os seus filhos da doença vacinando-os com B. C. G.

«— A brigada de rádio-rastreio está á sua disposição no dia (depende da zona), das 3 ás 7 horas da tarde.

«— Se não pode comparecer a esta hora procure-nos para resolver o seu problema.»

● «Pode-se evitar qualquer coisa...»

A sr.ª enfermeira-chefe sublinha:

— *Tudo corre bem, e espero que nos dias seguintes ainda venha mais gente. Tem-se conseguido bastante, e a Musgueira tem dado um pulo.*

(Continua na 23.ª página)

Depois dos homens, são as mulheres que fazem bicha para tirar a micro-radiografia

Uma enfermeira fazendo a prova da tuberculina a algumas das crianças do bairro da Musgueira

NA REUNIÃO DO ROTARY

O ENG.º VAZ PINTO FALOU SOBRE AVIAÇÃO COMERCIAL

Decorreu hoje, no Hotel Tivoli, mais uma das reuniões regulares do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o dr. Antero Ramos Taborda, secretariado pelo dr. Carlos Elias da Costa.

Prestada a homenagem á bandeira nacional, o director do protocolo eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos numerosos convidados, entre os quais os srs. general Costa Macedo, eng.º Vítor Veres, brigadeiro Alberto de Oliveira, engenheiros Sampaio e Melo e Fernando Feijó, Jorge Lemos Peixoto, bem como outros rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

Fez a apresentação do palestrante do dia o presidente, que pôs em destaque os serviços prestados á aviação comercial portuguesa pelo eng.º Vaz Pinto, figura de alto relêvo na vida portuguesa, que aos problemas das comunicações tem dedicado a sua inexcedível actividade, quer na presidência da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, quer na dos Transportes Aéreos Portugueses, ás quais deu a projecção e o prestígio internacional de que presentemente gozam, quer ainda nas numerosas reuniões internacionais em que tem tomado parte em representação dos interesses do País.

Frisou seguidamente que ao eng.º Vaz Pinto cabe a honra de ter transformado a TAP numa empresa verdadeira e exclusivamente nacional que honra o País e de que todos os portugueses se orgulham.

Em todos os sectores por onde o eng.º Vaz Pinto tem passado — disse — se notam o seu impulso renovador e progressivo, o seu apurado sentido da realidade económica nacional.

Seguiu-se no uso da palavra o eng.º Vaz Pinto que versou o tema: «Aspectos humanos da aviação comercial».

O orador, ouvido com muito interesse, foi no final muito aplaudido pela numerosa assistência.

O presidente agradeceu, no final, ao eng.º Vaz Pinto e felicitou-o vivamente pelo brilho da sua conferência e pela actualidade e interesse do assunto tratado.

ZEBÚ

Calcula-se que 48 por dos 370 mil veículos automóveis tenham idades superiores a

O afrouxamento sensível da expansão económica portuguesa, em 1966, reflectiu-se na industria de montagem de automóveis e na sua comercialização. É certo que a extraordinária expansão das vendas de veículos automóveis em 1965, influenciada por factores excepcionais, não viria a repetir-se no ano seguinte, segundo as mais optimistas estimativas. Os numeros relativos aos veículos matriculados ou registados em 1966 ficaram, porém, a constituir novos máximos, mas revelam, nos ultimos meses, regressões acentuadas de vendas, que deverão ter relação com o afrouxamento da expansão das despesas de consumo privado.

Registaram-se 36 320 automóveis ligeiros e 11 007 veículos comerciais, que traduzem, quanto ao ano anterior, progressões de 7 e 18 por cento. Do numero total de 47 327 veículos matriculados, a participação dos automóveis, com 36 320, significou 76,7 por cento, um pouco menos do que no ano anterior, enquanto a dos veículos comerciais subiu a 23,3 por cento.

Lê-se no relatório do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, agora distribuído, que do total de veículos comerciais registados, 7520 pertenceram á categoria de ligeiros e 3487 á de pesados. O aumento global de 1685 unidades sobre o ano anterior ficou a dever-se á primeira categoria, uma vez que o numero dos veículos pesados registados foi práticamente o mesmo. Ás marcas britanicas coube o primeiro lugar nesta participação, seguindo-se as marcas alemãs e francesas.

As marcas britânicas voltaram ao primeiro lugar

Por outro lado, verifica-se que as marcas britanicas voltaram ao primeiro lugar no mercado português de automóveis de passageiros, lugar de onde haviam sido desalojados em 1953. Registaram-se 13 446 automóveis britanicos, mais 1565 do que no ano anterior, correspondendo-lhe uma participação no mercado de 37 por cento do total dos registos. As marcas alemãs, a que coube a posição imediata, cobrindo 32,7 por cento, contribuiram com 11 912 automóveis, resultado que significa uma perda de 534 unidades.

A França e a Itália, ambas com participações crescentes, ocuparam os lugares seguintes, com 5591 e 4932 automóveis, respectivamente, subindo as suas participações no mercado a 15,3 e 13,5 por cento. As restantes origens, notando-se pela primeira vez o aparecimento das marcas japonesas, contribuiram apenas com 439 automóveis, ou seja pouco mais de um por cento.

Na sua quase totalidade, os automóveis registados foram montados em Portugal e estima-se que as importações de automóveis completos montados no estrangeiro, dentro das limitações legais vigentes, hajam sido da ordem das 4000 unidades.

Como se disse, na categoria dos veículos comerciais, a Grã-Bretanha ocupou o primeiro lugar do mercado, com 5377 unidades (1608 pe-

«Diário de Lisboa»

«O Lavrador», do Porto», e «O Figueirense», da Figueira da Foz transcreveram, respectivamente, as «Notas do dia» intituladas «Anomalias» e «Desilusão», a primeira referente ao regime de produção e comercialização da batata, e a segunda relativa ás novas condições que em muitos países foram criadas aos imigrantes.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Mu para

Dada a serviço de Lisboa, m ruas têm

Corpora

Sob a pr berto And sença dos direcção da que aprecio á vida do que respeita á regulamen mercantis e Caixa de Pr

Mereceu intervenção deputado sr. sobre o pro bacalhau sec exacta como mércio na ambito da

ianças do

Mulheres a varrer as ruas de Lisboa para suprir a falta de homens

Dada a falta de homens para o serviço de higiene e sanidade em Lisboa, motivo pelo qual algumas ruas têm que se ressentir da falta de limpeza, o Município de Lisboa está a adoptar mulheres para este serviço de limpeza, como já anunciámos.

Há dias que as principais ruas da Baixa estão a ser varridas por pessoal feminino contratado para esse efeito. Nos Olivais também estão a trabalhar no serviço de limpeza 12 mulheres.

Actualmente estão, ao todo, ao serviço do Município 24 mulheres, todas elas relativamente novas, na sua maioria casadas e com filhos.

Esta manhã deparámos com uma dessas funcionárias a varrer a Rua do Ouro. Argentina de Oliveira, de 28 anos, natural de Lisboa, casada, mãe de dois filhos, mostrou-se surpreendida quando lhe perguntámos se estava satisfeita com a sua profissão:

— Para que me pergunta isso?!

— Para publicar no «Diário de Lisboa»...

— Ganho cinquenta e um escudos. Trabalho 8 horas por dia. Mas ganhamos ainda horas extraordinárias.

E logo:

— Estou contente, sim senhor. Governar a vida com dignidade é um orgulho.

E acrescenta:

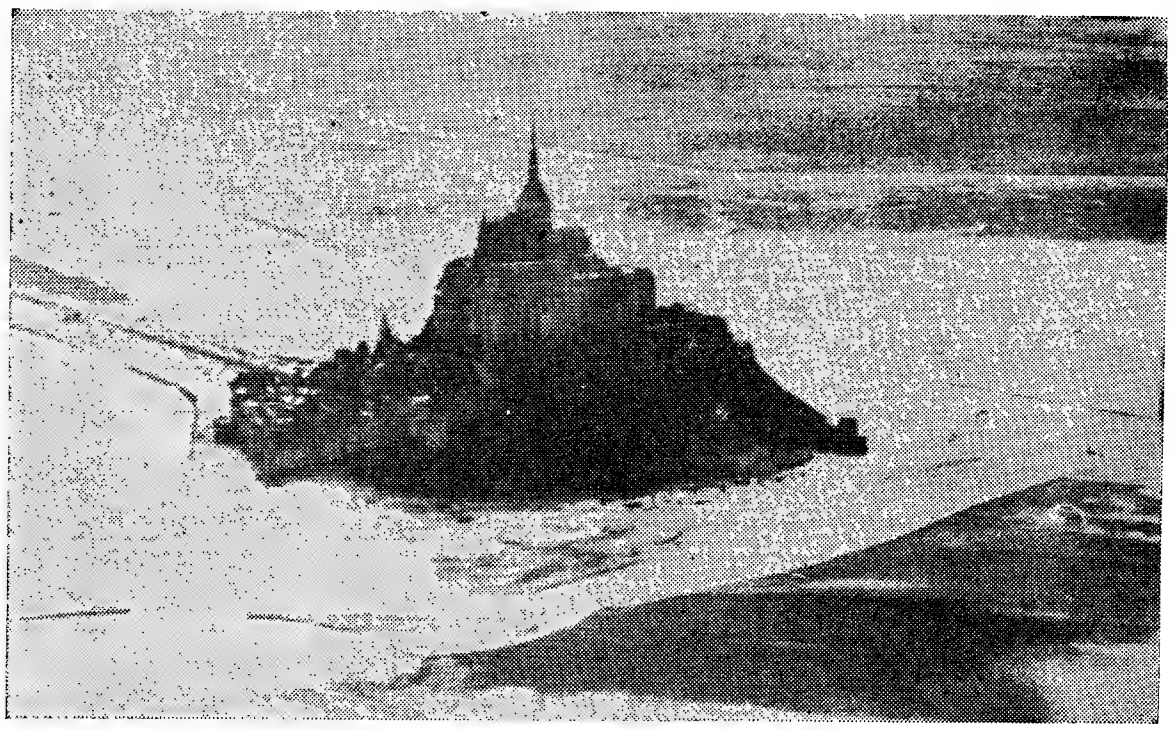
— Já fomos ao alfaiate para provar o novo fardamento que consistirá de calça e casaco da mesma fazenda, boina e sapatos pretos. Dentro de alguns dias devemos ter esse fardamento.

Como se trata de uma inovação, os transeuntes olham-nas e elas sentem-se um pouco acanhadas.

Corporação do Comércio

Sob a presidência do sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, e com a presença dos vice-presidentes, reuniu-se a direcção da Corporação do Comércio, que apreciou vários assuntos referentes á vida do organismo, principalmente os que respeitam ao Estatuto do Comércio, á regulamentação das várias actividades mercantis e, ainda, á constituição da Caixa de Previdência dos Comerciantes.

Mereceu também atenção especial a intervenção na Assembleia Nacional do deputado sr. dr. Antão Santos da Cunha sobre o problema do abastecimento do bacalhau seco ao Continente e a forma exacta como evidenciou o papel do comércio na conjuntura corporativa e no ambito da economia nacional.



Curiosas informações sobre a maré de ontem

fornecidas ao «Diário de Lisboa» pelo Ministério da Marinha

Em complemento dos elementos fornecidos ao «Diário de Lisboa», a nosso pedido, pelo Instituto Hidrográfico, sobre a chamada, «maré do século», recebemos do gabinete do sr. ministro da Marinha valiosos esclarecimentos sobre aquele fenómeno e, também, sobre as características específicas das marés na costa portuguesa. Publicamos, em seguida, os referidos elementos, que consideramos do maior interesse e oportunidade. Não o fazemos, porém, sem expressarmos, ao titular da pasta da Marinha, ao director do Instituto Hidrográfico e aos oficiais com quem contactámos, os nossos agradecimentos pela forma como auxiliaram o nosso jornal a dar aos seus leitores informações precisas sobre um acontecimento de evidente interesse jornalístico, mas a que a fantasia e o sensacionalismo atribuiram, por vezes, aspectos que bastante se afastaram da realidade.

A preia-mar excedeu nalguns centímetros as previsões

A maior altura de água verificou-se no dia 27 pelas 4 e 30, tendo os valores registados atingido as cotas 3,95, 4,12 e 4,32 acima do zero hidrográfico, respectivamente em Cascais, Paço de Arcos e Alfeite. Como é do conhecimento geral, o plano do zero hidrográfico, que serve como referência para a marcação das profundidades num levantamento hidrográfico, é um plano que corresponde aproximadamente ao nível mais baixo das águas do mar. Este plano nunca é atingido em condições normais.

A escolha de Cascais, Paço de Arcos e Alfeite para efectuar as observações, obedeceu ao critério de se poder dar uma ideia do efeito do fenómeno em mar aberto, perto da foz de um grande rio e no interior do mesmo rio, onde a propagação da maré já é sujeita a algumas interferências.

Julga-se interessante referir que o coroamento dos cais do porto de Lisboa está em média cerca de 5,70 metros em Lisboa e 5,50 metros no Alfeite, acima do zero hidrográfico a que nos referimos, e que é o zero hidrográfico adoptado pelo Ministério da Marinha.

Assim, para galgar a parte de cima dos cais e pontes-cais, faltou ainda ás águas uma altura de 1,5 m em Paço de Arcos e uma altura de 1,2 m no Alfeite. Não houve, pois, como se acaba de provar, risco eminente dd inundações, por motivo da maré do dia 27. A previsão apenas difereiu da realidade 11, 3 e 3 centímetros, respectivamente em Cascais, Paço de Arcos e Alfeite

A «maré do século», foi, em toda a parte, a «desilusão do século», principalmente para os turistas que acreditaram mais nas previsões sensacionalistas de certa Imprensa estrangeira do que nas notas serenas de base científica, que negavam á grande maré equinocial de ontem essa característica espectacular (neste século já houve 23 marés da mesma amplitude, como o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou). Em todo o caso, o espectáculo magnífico do Monte de Saint Michel, compensou os milhares de turistas que ali acorreram A gravura mostra uma fotografia aérea do famoso local, obtida na baixa-mar de ontem, quando o mar, no seu recuo máximo, deu lugar a extensos areais, raramente visíveis

A «maré do século» foi também uma grande decepção em Espanha

MADRID, 28. — (F. P.). — Grande decepção em todo o litoral atlantico espanhol, onde a «maré do século», da qual a Imprensa tinha predito «efeitos devastadores», era esperada com curiosidade e inquietação. Foi apenas mais forte que as marés dos dias anteriores.

Desde Cádis até San Sebastian tinham sido tomadas precauções excepcionais. Os barcos tinham sido sólidamente amarrados ou tinham abandonado os portos pouco seguros. Não se registou qualquer acidente.

AUTOMÓVEIS COM TURISTAS ATRAVANCAVAM EM FRANÇA ESTRADAS QUE CONDUZIAM AO MAR

PARIS, 28. — (F. P.). — Ficaram decepcionados com a «maré do século» os numerosos turistas que foram até á beira-mar.

No porto de Granville, o vento não foi tão forte como a meteorologia fazia prever. Na cidade, milhares de pessoas faziam o trajecto entre o dique e o porto, ao longo do mar, enquanto os automobilistas estacionavam os carros na maior desordem.

As estradas que conduzem ás praias de Calvados ficaram completamente atravancadas com os automobilistas que avançavam lentamente.

De maneira geral, o mar, embora agitado, não esteve muito pior que habitualmente.

FOI ENCONTRADO UM SEIXO FOSFORESCENTE E QUE QUEIMAVA

RENNES, 28. — (F. P.). — Um seixo fosforescente, encarnado, provocou graves queimaduras numa jovem que o tinha apanhado, na costa atlantica, no momento da grande maré. O pai da rapariga agarrou na pedra e ficou também queimado numa mão. Ambos tiveram de ser tratados num hospital.

A causa do acidente não foi ainda explicada. O seixo não apresentava qualquer perigo no momento em que foi apanhado.

Depois de ter secado no bolso da criança, cortou os tecidos e queimou-a numa coxa.

VESTÍGIOS DE UM QUEBRA-MAR ROMANO E DE UMA FLORESTA PETRIFICADA

LILLE, 28. — (F. P.). — A maré do século» permitiu a alguns turistas distinguir, entre o Cabo Gris Nez e Wissant, duas vias empedradas com mais de cem metros de comprimento. Pensam os arqueólogos locais que são vestígios do quebra-mar de Portiusitius, construído pelos romanos.

Na chamada Pointe des Oies, igualmente próxima do Cabo Gris Nez, os restos de uma floresta que se alongava do País de Gales até á Prussia, antes de ter surgido a depressão da Mancha, ficaram á vista dos curiosos. Segundo entendidos, a boa conservação das raizes e dos troncos de árvores deve-se a torrentes de argila produzidas por certos cataclismos que petrificaram raízes e troncos, protegendo-os do ataque das águas.

8 por cento automóveis do País eriores a 6 anos

nto ao ano
7 e 18 por
de 47 327
participa-
om 36 320,
um pouco
nterior, e
comerciais

Grémio dos
e Vendedo-
essórios do
ue do total
registados,
tegoria de
dos. O au-
nidades so-
a dever-se
a vez que
esados re-
o mesmo.
ube o pri-
ipação, se-
nãs e fran-

nicas
o lugar

-se que as
am ao pri-
português
iros, lugar
esalojados
3 446 auto-
565 do que
pondendo-
o mercado
dos regis-
que cou-
rindo 32,7
com 11 912
e significa
les.
mbas com
ocuparam
m 5591 e
tivamente,
pações no
cento. As
do-se pela
nento das
ntribuiram
is, ou seja
ento.
e, os auto-
montados
que as im-
completos
ro, dentro
gentes, ha-
4000 uni-

egoria dos
á-Bretanha
r do mer-
(1608 pe-

pratas
máximo?
ARIA
257

sados e 3769 ligeiros), correspondendo a 49 por cento da totalidade.

344 veículos considerados de marca portuguesa

As marcas alemãs ocuparam, já muito distanciadas, o lugar seguinte, com 2878 veículos, mais 166 do que em 1965, repartindo-se em 2218 ligeiros e 660 pesados.

As marcas francesas, graças á participação crescente da categoria de ligeiros, viram aumentar em 1966 a sua contribuição em 568 unidades, alcançando o numero de 1385. No entanto, na categoria de pesados desceram a 45, contra 87 no ano anterior.

As marcas suecas, sómente com veículos pesados, ocuparam o lugar seguinte, com 594 unidades registadas, contra 549 no ano antecedente.

As chamadas marcas portuguesas (veículos montados com o recurso de conjuntos mecanicos de origem britanica, italiana e espanhola) corresponderam 344 veículos pesados registados, numero um pouco superior ao do ano antecedente, compreendendo os veículos pesados saídos das fábricas da Utic e Barreiros, principalmente.

As marcas de outras origens forneceram as restantes 429 unidades, das quais 236 foram veículos pesados.

O Mercado Comum mantém supremacia no mercado de automóveis

Os países do Mercado Comum forneceram, em 1966, um total de 22 486 automóveis de passageiros, ou seja, 61,9 por cento dos registos, ao passo que os países da E.F.T.A. contribuiram com 13 611 unidades (37,4 por cento). Ambas as áreas económicas conseguiram aumentos, em numeros absolutos, mas em participação relativa, a E.F.T.A. teve um progresso de 2 por cento com sacrifício do Mercado Comum. Quanto a veículos comerciais, a E.F.T.A. forneceu 6257 unidades e o Mercado Comum 4613, mantendo-se as participações relativas ao ní-

(Continua na 27.ª página)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Reuniu-se em Verona com a participação portuguesa a direcção da U. F. I.

Sob a presidência do sr. Rolf Lemser, primeiro vice-presidente da União das Feiras Internacionais e director-geral-adjunto da Feira Internacional de Leipzig, reuniu-se em Verona (Itália), o «comité» de direcção daquela instituição. Participaram nos trabalhos quinze conselheiros, em representação de onze países.

Abriu a sessão o sr. dr. Luciano Dal Falco, presidente da Feira Internacional de Verona, que saudou os membros do «comité», após o que o sr. dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa e presidente do «comité» técnico da U. F. I., apresentou um relatório sobre os trabalhos deste sector efectuados recentemente na capital portuguesa.

Em seguida, o comité de direcção estudou diversos problemas de interesse geral concernentes á instituição, examinando, ainda, as propostas de admissão apresentadas por alguns certames. O comité estudou igualmente o problema do próximo congresso da U.F.I., a promover em Viena, de harmonia com uma proposta apresentada pelo sr. dr. Riha, delegado da Feira Internacional daquela cidade austríaca, e fixou a respectiva data. Foram, também, marcadas as datas das próximas reuniões dos comités da U.F.I.

Os componentes do comité de direcção aproveitaram a sua deslocação a Verona para efectuar uma visita colectiva á 69.ª Feira Internacional de Agricultura. Entretanto, o presidente da Camara de Comércio e Industria, de Artesanato e da Agricultura de Verona, sr. dr. Carlo Delaini, fez entrega á U.F.I. da medalha de oiro do seu departamento, durante um almoço íntimo que reuniu os membros presentes da instituição galardoada, bem como outras personalidades em relevo na vida local.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu em audiência o sr. Manuel Bullosa, administrador da SONAP.

ATENÇÃO ALGÉS
MAIS UMA AGÊNCIA ROBBIALAC
MAGILACA
Rua Ernesto da Silva, 67-A ALGÉS

ZEBÚ

Os obstáculos a vencer segundo a nova encíclica

(Continuação da 1.ª página)

este objectivo se deveria acabar com o isolamento e criar-se uma autoridade mundial eficiente.

Prosseguindo, Paulo VI declara: «Estamos todos unidos neste empreendimento Temos desejado recordar a todos os homens quão crucial é o momento presente e quão urgente o trabalho que deve ser feito. Soou a hora da acção. Está em jogo a sobrevivência de muitas crianças inocentes e de muitas famílias atingidas pela miséria e o seu acesso á condição a que têm direito todos os seres humanos».

Entre os obstáculos que Paulo VI afirma deverem ser vencidos contam-se o nacionalismo que isola os povos do seu verdadeiro Deus e o racismo que ataca os invioláveis direitos humanos.

O PAPA PODERA SER CONVIDADO A VISITAR A SUÉCIA

ESTOCOLMO, 28. — (A. N. I.). — Apesar da relutancia do bispo luterano de Estocolmo, dr. Junberg, e de outros dirigentes protestantes, ganha terreno na Suécia a ideia de se convidar o Papa Paulo VI a visitar este país, no próximo ano, quando o Conselho Mundial das Igrejas se reunir em Uppsala.

O rev. Hans Cavallin, secretário-geral da Liga para a Unidade Cristã, defende enérgicamente esse convite.

A Liga, organização fundamentalmente luterana, conta a participação de alguns católicos e tem por objectivo a unidade cristã, sob a chefia do Papa.

CINCO ENCÍCLICAS EM TRÊS ANOS E MEIO

A encíclica sobre os direitos dos países subdesenvolvidos á justiça social, é o quinto documento deste género publicado pelo Papa Paulo VI desde o início do seu Pontificado, há três anos e meio.

Das cinco encíclicas, salienta-se a primeira, intitulada «Ecclesiam Suam», e que veio a publico em 6 de Agosto de 1964, constituindo como que o programa do pontificado de Paulo VI. Ela esclarece as vias de «aggiornamento» da Igreja (cristocêntrica, aberta ao diálogo...)

As outras encíclicas publicadas por Paulo VI foram a «Mense Maio», de 30 de Abril de 1965, a pedir a celebração do Mês de Maria pelo Concílio e pela paz; a «Mysterium Fidei», de 3 de Setembro de 1965. a prevenir contra erros em voga sobre a Eucaristia; e a «Christi Matri», de 19 de Setembro ultimo, a pedir um dia de preces pela paz no aniversário da visita do Papa á O. N. U.

A Orquestra Sinfónica de Leninegrado exibir-se-á em Espanha no próximo Verão

MOSCOVO, 28 — (F. P.). — A agência Tass informa que 120 músicos da Orquestra Sinfónica de Leninegrado farão uma digressão em Espanha, no próximo Verão, de harmonia com o plano de permutas culturais aprovado recentemente nesta cidade, pela Comissão para as Relações Culturais com o Estrangeiro

O publico espanhol terá igualmente ocasião de ouvir Boris Chtokolov, solista do Teatro Kirov, de Leninegrado, nomeadamente no papel de Boris Goudonov.

Em Abril-Maio, os espectadores soviéticos poderão ver, em troca, o grupo de bailado de Maria Rosa e o conjunto vocal e de bailado de Mucero Tena — acrescenta a Tass.

Projectam-se igualmente — conclui a agência — permutas de cientistas, escritores e cineastas.

Hanói corrige U Thant

HONG KONG 28 — (F. P.) — O ponto de vista recentemente manifestado por U Thant quanto aos meios possíveis para pôr fim ao conflito no Vietnam não está de acordo com a atitude do Governo norte-vietnamiano, declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte.

O Governo norte-vietnamiano considera que o problema não diz respeito á O.N.U. e não reconhece á organização qualquer direito de dele se ocupar — acrescentou o informador.

DIA A DIA

A REFORMA DA C. I. A.

São já conhecidas as mais importantes conclusões do relatório da Comissão de três presidida pelo subsecretário de Estado Katzenbach, encarregada de propor as medidas mais adequadas para reformar a C. I. A., depois das recentes revelações sobre o auxílio deste organismo a estudantes, professores e outros estrangeiros encarregados de defender as teses dos Estados Unidos na competição com os países comunistas, especialmente com a União Soviética e a China. Os argumentos invocados para justificar o procedimento dos dirigentes daquele organismo, de excepcional importância e influência para a execução da política externa dos Estados Unidos, impressionaram a opinião pública e o Congresso estando, desde o início, excluída a hipótese de lhes serem aplicadas quaisquer sanções. Os antigos orientadores da C. I. A. prosseguirão nas suas actividades mas, reconhecido o fundamento moral delas, serão estas públicas em vez de se acobertarem com o sigilo das organizações secretas. Isto não deve levar, porém, á conclusão de que a C. I. A. deixará de superintender em alguns aspectos da actividade dos agentes americanos no estrangeiro.

Pelo que diz respeito ao recrutamento dos seus agentes de propaganda, o relatório da Comissão dos três preconiza o regime de voluntariado com funcionamento idêntico ao do British Council, que tem desempe-

KATZENBACH

nhado relevante papel no estreitamento de relações culturais entre a Grã-Bretanha e os outros países. Na medida em que as recomendações do relatório da Comissão Katzenbach forem postas em prática, devemos contar com a intensificação desse intercâmbio por parte dos Estados Unidos em alguns países europeus, especialmente aqueles onde parte da opinião é adversa á política americana e aos seus objectivos. Teremos uma nova tarefa a levar a cabo por parte de agentes que públicamente exerceram a sua actividade, não dando pretexto para suspeitas que, de outra forma, seriam inconvenientes.

Vai ser lançado fogo ao petróleo que ameaça poluir as praias da zona sudoeste da Inglaterra

LONDRES, 28 — (F. P. e R.) — O Governo britanico decidiu hoje que se lance fogo ao petróleo flutuante derramado do navio-tanque «Torrey Canyon», a fim de tentar impedir a poluição das praias do Sudoeste de Inglaterra.

Um comunicado do Ministério do Interior informa que a tentativa para lançar fogo ao petróleo espalhado no mar vai ser feita hoje e que a navegação e a aviação já foram avisadas para que se afastem da zona, onde encalhou há onze dias o petroleiro.

O «Torrey Canyon», de propriedade americana e tripulado por italianos, já derramou até agora cerca de 60 mil toneladas de petróleo bruto, ou seja, metade da sua carga. O mar cavado, em consequência do vento que tem soprado contra aquela costa, levou o lençol negro de petróleo até á costa numa extensão de mais de 160 quilómetros, constituindo uma calamidade para as praias do Sudoeste de Inglaterra.

O navio partiu-se em três encontrando-se á deriva ao largo do recife das Sete Rochas, e continua a derramar petróleo. O mau tempo impediu todas as tentativas de salvamento.

A AMEAÇA ASSUME PROPORÇÕES DE CRISE NACIONAL

Ignora-se a forma como será lançado fogo ao petróleo bruto, pois o líquido é difícil de inflamar. Em contrapartida, os gases acumulados no interior do casco podem explodir fácilmente. Ontem, um ministro afirmou que os destroços flutuantes constituiam a maior bomba da Europa, que podia deflagar de um momento para o outro.

Antes do comunicado do Ministério do Interior, já tinha sido lançado um aviso á navegação para que se afastasse dos pedaços do navio que andam á deriva.

Estando a ameaça de invasão do petróleo a assumir proporções de crise nacional, o primeiro-ministro Harold Wilson ordenou que, em cinco regiões, cinco ministros tomassem a seu cargo a batalha contra a poluição.

O duque de Edimburgo, marido da rainha Isabel II, resolveu sobrevoar hoje os destroços, de helicóptero, mas esta manhã adiou a inspecção porque o helicóptero, voando a baixa altitude, sobre o fogo, poderia ficar em perigo.

Entretanto, milhares de soldados e voluntários armados de detergentes continuam a infrutífera batalha contra o petróleo que invade as praias.

NA COSTA, O DETERGENTE TRANSFORMA O PETRÓLEO NUMA MASSA PASTOSA

É impossível dizer se as costas britanicas terão sido limpas do petróleo proveniente do «Torrey Canyon», antes do Verão — declarou ontem o ministro do Interior Roy Jenkins, durante uma conferência de Imprensa.

Jenkins precisou que a operação de descarga do petroleiro «Torrey Canyon» não tinha podido ser tentada por causa do mau tempo.

Regista-se, por outro lado, que a acção do detergente utilizado para atacar petróleo provocou diferentes reacções. Ao largo dividiu a toalha de petróleo numa grande quantidade de «filetes» separados. Na costa, o petróleo transformou-se numa massa pastosa, que será necessário limpar.

Segundo os membros de um clube náutico, que passaram o dia a lutar contra o petróleo, o detergente decompõe o petróleo mas não o elimina.

Além disso, nota-se que a mistura detergente-petróleo deve ser particularmente tóxica, pois apareceram á tona de água muitos cadáveres de peixes.

O VENTO IMPRIME À «MARÉ NEGRA» UMA VELOCIDADE DE 20 KM/H

«É como soprar contra o vento» — esta observação de um londrino que passou o fim de semana a combater a «maré negra» desencadeada pelo «Torrey Canyon» descreve bem a inanidade do combate ao flagelo que ameaça as praias da Cornualha.

Esta manhã, todo o litoral sul da Inglaterra foi declarado «zona de combate». O vento extremamente violento que sopra do oeste para leste, impele a «maré negra» á velocidade de 20 quilómetros por hora. De acordo com as mais recentes previsões meteorológicas, o vento poderá continuar a soprar na mesma direcção durante três ou quatro dias, constituindo, portanto, ameaça para o litoral do Kent e até do Essex, ao norte do estuário do Tamisa.

REDES PARA PROTEGER A ENTRADA DE PEQUENOS PORTOS

Em diversos pontos do litoral foram dispostas redes contra-submarinos para proteger a entrada dos pequenos portos de pesca.

O procurador Garrison ordenou a prisão de outra testemunha

NOVA ORLEANS, 28—(R.) — O Gabinete do procurador Jim Garrison passou, na noite passada, um mandado de captura contra a sr.ª Lillye Mae McMaines e classificou-a de testemunha muito importante na investigação acerca do assassinio do presidente Kennedy.

A sr.ª McMaines, que residiu já nesta cidade, mas cuja morada actual é em Omaha, no Nebraska, ficou ligada á investigação, devido ao depoimento de Perry Russo, a principal testemunha do procurador Garrison, numa audiência preliminar contra o comerciante Clay Shaw, efectuada há duas semanas.

Russo, de 25 anos, angariador de seguros na Louisianna, declarou que a sr.ª McMaines, de 22 anos, a quem conhecera como Sandra Moffett, o acompanhou a uma reunião a que assistiram Lee Harvey Oswald e Clay Shaw, no apartamento de David Ferrie.

Disse ainda que estava presente quando Oswald, Shaw e Ferrie, um antigo piloto encontrado morto no seu apartamento, pouco depois do começo da investigação de Garrison, discutiram planos detalhados, após a reunião, para assassinar o presidente Kennedy.

Segundo Russo, a reunião efectuou-se em Setembro de 1963, dois meses antes do presidente ser assassinado, a tiro, em Dallas.

A sr.ª McMaines, mulher do sacerdote Harold McMaines, de 48 anos, declarou na sexta-feira a jornalistas, em Omaha, que não assistira a tal reunião. Admitiu, contudo, conhecer Perry Russo e disse ter estado em tempos apaixonada por ele.

Acrescentou não ter-se encontrado com Ferrie apenas em 1965 e que se recusara a regressar a Nova Orleans, com dois dos investigadores de Garrison, após terem contactado com ela, em Omaha, no passado dia 8.

A fiança da sr.ª McMaines foi fixada em 5000 dólares (cerca de 140 contos).

MARK LANE TENCIONA CONFERENCIAR COM O PROCURADOR

NOVA ORLEANS (Louisianna), 28 — (A.N.I.) — «James Garrison faz o que a Comissão Warren, a Polícia de Dallas, o F. B. I. e os serviços secretos não conseguiram» — afirmou, ontem, o advogado Mark Lane, autor do livro «Julgamento precipitado», onde se faz uma profunda crítica ao inquérito da Comissão Warren e que serve de argumento a um filme, cuja estreia mundial será em Nova Orleans, motivo que trouxe Mark Lane a esta cidade. O advogado, que afirmou considerar presentemente Jim Garrison como «o homem mais importante dos Estados Unidos», disse tencionar conferenciar com ele acerca das investigações em curso sobre uma possível conspiração para assassinar o presidente Kennedy.

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

CRÍTICA DE CIÊNCIA

por RENÉ DUBOS (*)

Os problemas científicos devem ser apresentados ao publico de diferentes pontos de vista. A difusão do conhecimento desses problemas deve ser feita através de livros, artigos, conferências, exposições, em termos que, evidentemente, sejam compreensíveis ao não cientista mas sem que seja distorcida a verdade. Durante as ultimas décadas progrediu-se muito na divulgação da Ciência. Pacific Science Center em Seattle (E. U. A.) é um exemplo notável da boa concretização destes objectivos.

É essencial, também, que os cientistas discutam mais vezes em publico as implicações das suas descobertas, focando não só as aplicações práticas da ciência, mas também a sua influência no conceito do lugar do Homem no Mundo. As incertezas filosóficas e sociais que emergem do progresso científico devem ser tão evidenciadas como as perspectivas criadas pela tecnologia. A Ciência e as tecnologias dela derivadas vão aumentando os problemas económicos, educacionais e éticos, nos quais as nossas comunidades só podem fazer escolhas responsáveis se os povos forem preparados no sentido de saberem fazer uma crítica científica geral. Algumas organizações, tais como o Instituto de Cientistas para a Informação Pública, começaram a organizar um forum público para as implicações sociais da Ciência. Mas muito mais se terá que fazer para que as relações entre Ciência e Sociedade se possam desenvolver numa base de mutua compreensão.

Mais importantes ainda serão talvez as discussões públicas de Sociologia da Ciência que darão origem a uma organização racional dos empreendimentos científicos. As sessões do Congresso, do Senado e da Camara dos Deputados têm de tornar claro que devem ser desenvolvidas novas técnicas sociais para determinar mais racionalmente o contributo para a investigação pura livre, investigação pura orientada e investigação aplicada. Não há duvida que certos campos da Ciência têm sido negligenciados, se bem que a sua exploração viesse trazer benefícios para a compreensão humana e para o bem-estar do Homem. Para um desenvolvimento do conhecimento, equilibrado e ordenado, é essencial que seja dada, ao público, a oportunidade de participar na formulação de toda a estratégia da investigação científica.

Todas as actividades importantes têm dado origem á profissão altamente sofisticada ligada ao criticismo dos seus valores, sua execução, tendências e potencialidades. O crítico profissional de arte, musica, literatura, economia, etc., desempenha um papel essencial, mesmo quando não contribui directamente para o campo de actividade que analisa. A Ciência beneficiaria, sem dúvida, do tipo de apreciações feitas por críticos profissionais tal como acontece com outras actividades.

Será um problema a discutir se o criticismo científico deverá ser fomentado adentro da comunidade dos cientistas ou fora dela.

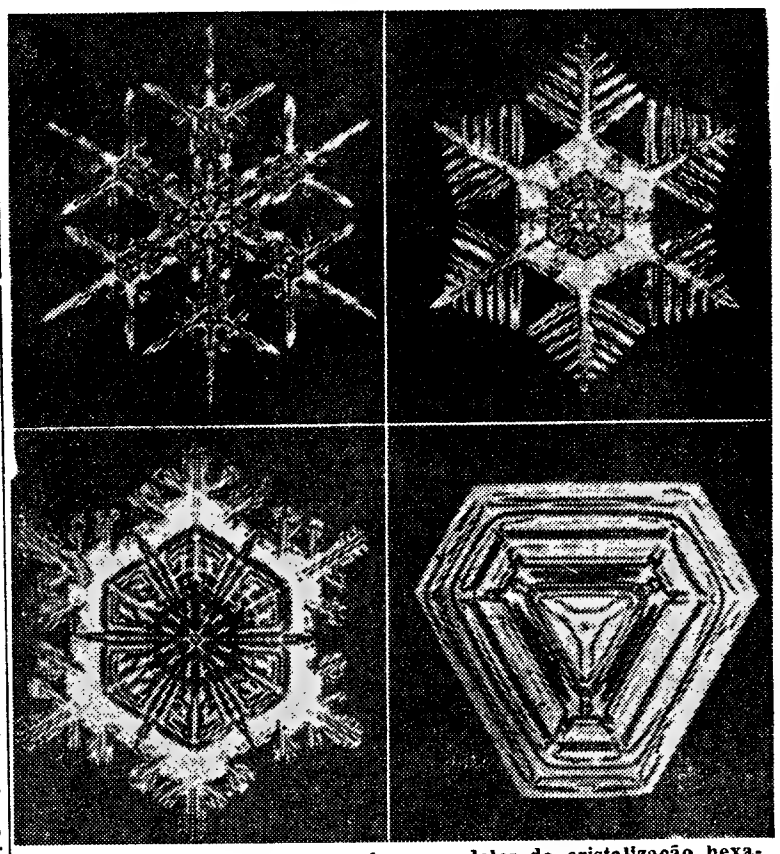
Mas o que é certo é que um criticismo de Ciência válido, não poderá ter muita vitalidade sem participação pública.

Uma sociedade que aceita cegamente as decisões dos peritos é uma sociedade doente.

Está a aproximar-se o tempo em que teremos de criar, ao lado dos especialistas, outra espécie de estudiosos e cidadãos que tenham larga familiaridade com os problemas, métodos e objectivos da Ciência e, assim, sejam capazes de fazer juizos acerca da política científica. Como Warren Weaver tem acentuado repetidas vezes, pessoas que trabalham na interface da Ciência e da Sociedade tornaram-se essenciais, pois tudo o que acontece na Sociedade é influenciado pela Ciência.

(*) *Ao dr. René Dubos, da Universidade de Rockfeller (E. U. A.), foi atribuído o prémio de 1966, Arches of Science Award» do Pacific Science Center.*

O texto publicado é um extracto da resposta do dr. Dubos ao ter conhecimento de que o prémio lhe tinha sido atribuído.



Flocos de neve que mostram alguns modelos da cristalização hexagonal, adoptada pelo vapor de água quando se solidifica na atmosfera

Quando a água gela...

Todos os corpos podem existir, pelo menos teòricamente (1), sob diferentes formas: líquido, gás, sólido, solução. As condições físicas, principalmente a temperatura, a pressão, a concentração da solução, determinam o estado no qual o corpo deve encontrar-se. Por exemplo, a água entre 0° C e 100° C está sob a forma líquida quando a pressão é de uma atmosfera. Abaixo de 0° C encontra-se sob a forma de gelo, e acima de 100° C de vapor de água. A 0° C ou a 100° C a água existe simultâneamente nos dois estados.

O que distingue, principalmente, os diferentes estados de um mesmo corpo é a ordem com que as moléculas estão arrumadas. As moléculas estão tanto mais ordenadas quanto mais denso é o estado do corpo. As moléculas de água, por exemplo, estão muito mais ordenadas no gelo do que na água líquida, e estão, igualmente, muito mais ordenadas na água líquida do que no vapor de água.

Ora, em física, é geralmente muito mais fácil passar da ordem á desordem, do que inversamente. De tal modo que, se nenhum fenómeno parasita perturba, em geral, a passagem do estado sólido ao estado líquido, o mesmo não acontece quando se quer realizar a operação contrária. Tomemos, por exemplo, a água *perfeitamente pura* no estado líquido e arrefeçamo-la. Poder-se-á descer abaixo de 0° C sem que ela se transforme em gelo. Este fenómeno é chamado sobrefusão. Com efeito, para que a água se transforme em gelo é preciso que existam certos germes á volta dos quais as moléculas de água se possam aglomerar para formar um cristal de gelo.

Qual é a natureza destes núcleos de condensação? Existem germes de duas espécies. Os primeiros são microcristais formados á volta de partículas estranhas de impurezas. Os segundos são microcristais que se formam espontâneamente quando se baixa a temperatura.

O processo de solidificação de um líquido passa-se, portanto, em várias etapas. Primeiro aparecem os germes — á volta de uma partícula estranha ou espontâneamente, junta-se um número reduzido de moléculas para formar um microcristal (2). Depois, em torno deste microcristal, vêm-se aglutinar, em número cada vez maior, outras moléculas. Formou-se então um cristal. Quando os cristais são bastante numerosos, podem encontrar-se suficientemente próximos para se aglutinarem entre si e formarem, finalmente, um número reduzido de cristais de grande tamanho.

Convém notar que, uma vez que apareceu um único cristal, se desencadeou o processo de solidificação, pois este cristal não tardará a crescer e tem todas as possibilidades de se fragmentar e dar origem a numerosos outros microcristais que poderão fazer o papel de novos germes.

Dos processos em concorrência

A solidificação resulta, portanto, da concorrência de vários processos: formação de germes em torno de impurezas, formação espontânea do germe sem intervenção de uma impureza, velocidade de crescimento dos cristais a partir de um germe, velocidade de aglutinação dos cristais entre si para formar cristais maiores.

O efeito destes diversos factores aparece quando se observa o resultado final. No caso mais simples, mas também mais raro, toda a massa se condensou num único cristal. É o que acontece quando o corpo se solidifica em torno de um só germe inicial, ou quando a aglutinação dos cristais entre si é fácil. Ao contrário, na maior parte das vezes, encontrar-se-á uma poeira formada por uma grande quantidade de cristais de pequeno tamanho, que se formaram cada um em torno de um germe diferente. Segundo o número de germes iniciais, os cristais serão mais ou menos desenvolvidos e mais ou menos numerosos.

Assim, se se partir de um corpo muito puro que contenha um número muito reduzido de moléculas estranhas, os germes de partida dos cristais serão na maior parte espontâneos. Aparecerão todos ao mesmo tempo e serão muito numerosos. Obter-se-á portanto, um precipitado muito fino, formado por uma multidão de pequenos cristais que cresceram simultâneamente á volta de uma multidão de germes.

Ao contrário, se um corpo se encontra abaixo da sua temperatura de solidificação e se há poucos germes, a solidificação far-se-á muito depressa a partir dos poucos germes existentes. Como a solidificação é acompanhada de um desprendimento de calor no ponto em que tem lugar, a temperatura vai subir, impedindo por um instante o prosseguimento da solidificação nesse ponto. Esta vai, portanto, continuar num outro ponto, até que a temperatura tenha de novo baixado no primeiro ponto, permitindo ainda o prosseguimento da solidificação. Assim o cristal vai crescer em ziguezague. A forma que toma pode ser muito complicada. É este o caso dos cristais de gelo que se encontram nos flocos de neve.

Na prática, felizmente, os corpos contêm quase sempre bastantes impurezas e não há a recear a falta de germes. A solidificação faz-se, portanto, fàcilmente desde que a temperatura seja suficientemente baixa.

JEAN LOUIS LAVALLARD

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(1) Em princípio, todos os corpos existem sob todos os estados. Pode acontecer que, nas condições físicas em que deveria ser, por exemplo, gasoso, o corpo não seja estável.

(2) Calcula-se que sejam precisas de 10 a 100 moléculas para formar um germe.

NOVO TESTE PARA AS ALERGIAS

Depois de alguns anos de investigação, o professor Holpern e a sua equipa do Hospital Broussais, doutores Ky, Lagrue e Anache, conceberam um teste sanguíneo que permite detectar uma eventual alergia a qualquer substância — em especial, a medicamentos, tais como a penicilina, sulfamidas, anestésicos locais, antes da sua administração.

Para compreender a história desta enorme descoberta, cuja publicação técnica aparecerá na imprensa médica, é necessário relembrar algumas noções de imunologia. Possuímos, no nosso sangue, duas variedades de glóbulos brancos. Uns, muito grandes, os polimorfos que defendem o organismo digerindo os micróbios, outros, mais pequenos, com um só núcleo, os linfócitos que, até á descoberta das alergias, se pensava que não serviam para nada. Nessa altura, o seu interesse aumentou. Com efeito, sem eles qualquer reacção de imunologia é impossível pois são indispensáveis á produção de anticorpos. Ora, são os anticorpos que provocam as reacções alérgicas, por um desvio da sua função natural que consiste em defender o organismo contra a invasão de toda a substância estranha. Os anticorpos, benéficos quando imunizam contra uma doença, tornam-se maléficos quando desencadeiam uma alergia ou a rejeição de um enxerto. Esta função dos linfócitos foi confirmada, bizarramente, num peixe de mais de um milhão de anos de idade: o «myxine». Este velho antepassado que será anterior ao «coelecanthe», é desprovido totalmente de linfócitos. Não reage a qualquer injecção de substâncias estranhas. Não produz anticorpos.

Os investigadores, trabalhando sistemáticamente sobre culturas de linfócitos (obtidos por filtração do sangue em lã de vidro seguida de uma centrifugação), aperceberam-se que uma fitonglutimina, isto é, nova substância vegetal que aglutina o sangue (neste caso um extracto de vulgares feijões verdes) provocava nos pequenos «glóbulos de alergia» um fenómeno curioso. Sob a acção do suco de feijão verde, os linfócitos «voltavam á infância»: de células maduras tornavam-se em esboços de células: os limpoblastos, capazes de se dividirem de novo para darem pequenos linfócitos. Esta regressão a um estado «infantil» é perfeitamente visível ao microscópio.

Esta descoberta foi a primeira étapa. A segunda consistiu em demonstrar que uma substância á qual um indivíduo é alérgico efectua electivamente sobre os linfócitos a mesma transformação que o extracto de feijões. Seja, por exemplo, uma pessoa alérgica á penicilina: juntando, num tubo de ensaio, aos seres linfócitos algumas gotas de penicilina, estas provocam a sua transformação em limpoblastos. Antes de começar um tratamento com penicilina (que poderá matar o doente: as alergias á penicilina são a causa de numerosas mortes por ano) efectua-se o teste.

«A técnica do T. T. L. (designação do teste) é totalmente perfeita, declarou o professor Holpern.

Centenas de experiências demonstraram-nos a sua eficácia.»

Informações científicas

● No decurso de um congresso de Genética reunido recentemente em Erivan (U. R. S. S.), o professor Semion Basler anunciou que tinha conseguido calcular as dimensões de um *gene* (elemento de um cromossoma que transmite a hereditariedade). Se esta descoberta for confirmada, terá para a Genética importancia idêntica á que teve em Física o cálculo da carga do electrão. Segundo o professor Basler, o tamanho do gene não ultrapassará a vigésima parte da dimensão de uma molécula de ácido desoxiribonucleico (A. D. N.).

● Como resultado de uma missão de vários meses no Pólo Sul, um grupo de astrónomos polacos anunciou que a Terra estaria envolvida por um estranho anel de poeiras cuja natureza ainda não foi determinada. Este anel, quase sempre invisível, só é revelado com o auxílio de material técnico especial.

● Um novo microscópio — *microscópio de raios infravermelhos* — foi recentemente concretizado pela firma «Barnel Engineering». A sua construção é análoga á do microscópio clássico, permitindo, porém, fixar directamente a temperatura (de 15 a 165° C) de objectos com o diametro mínimo de 0,01 mm. De grande interesse técnico, abre novas perspectivas á investigação, em especial em biofísica.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 28. — Chegou a San Francisco da Califórnia, vinda de Honolulu, a aviadora Amélia Earhat, cujo avião, que custou 80 000 dólares, terá de ser quase completamente reconstruído.

Logo que o aparelho esteja reparado, a famosa aviadora renovará a tentativa de dar a volta ao Mundo.»

CURIOSIDADES

● Alimentação dos povos

A base da alimentação dos povos varia consoante as regiões e multiplos factores intervenientes.

No Norte da Europa e na Russia é o centeio a base do sustento de 100 a 150 milhões de pessoas; o milho, de 50 a 70 milhões no Sul e no Sudoeste da Europa, da América e da África.

● Adoradores e vítimas das serpentes

Na India, as serpentes são sagradas. No dia de «Naag Panchami» literalmente, O dia de nascimento da serpente real), as mulheres hindus dão leite ás serpentes e grandes esmolas aos seus encantadores.

Entretanto, morrem, anualmente, naquele país mais de dez mil pessoas mordidas pelos terriveis répteis.

● Arma poderosa contra moscas e mosquitos

Um novo e poderoso insecticida de enormes possibilidades foi aperfeiçoado em Inglaterra pela Estação Experimental de Rothamsted, com o apoio da Corporação Nacional de Desenvolvimento e Pesquisas. Composto simples, á base dos derivados do ácido crisantémico, além de ser o mais activo preparado sintético contra moscas domésticas, parece que é, também, o mais acmolidor de certos tipos de mosquitos. Contra a mosca doméstica, é cerca de 20 vezes mais activo do que o piretro natural.

Os testes preliminares mostraram que o emprego do composto como insecticida não é toxico para os seres humanos e animais; e assim, juntamente com a sua poderosa actividade insecticida, implica incluí-lo na categoria das armas mais potentes contra os insectos.

● A Natureza é mestra

No Instituto Biónico do prof. Hertel, cientistas e técnicos alemães estão a criar novas formas de fuselagens de aviões baseadas em fenómenos da Natureza. Hertel reconheceu que a forma hoje mais corrente, cilíndrica, não é de maneira alguma ideal sobe o ponto de vista do aerodinamismo; e, em sua opinião, nenhum nadador rápido entre os animais nem nenhuma ave que se distingue pelo seu voo tem um corpo cilíndrico. O atum, no entanto, tem linhas aerodinamicas simplesmente exemplares.

Com uma fuselagem na forma de atum, um «Boeing 707» poderia transportar, mantendo o actual comprimento, o triplo de passageiros sem reduzir as capacidades dos motores.

ANEDOTAS

■ O homem de uma vila visita um amigo de outra vila. Diz o primeiro:

— Cá, na tua terra, bebe-se muito vinho. Dizem que é por isso que as pessoas de cá são pouco inteligentes.

— Olha! E quanto a vocês, de lá, quais são as razões?...

★

■ **O pedinte, em plena Baixa, dirige-se á senhora que passa:**

— Por favor, tenho frio... agradecia que me desse 100 escudos para tomar um café.

— Um café... por 100$00?

— É que eu queria ir tomá-lo a Coimbra.

★

■ **O professor dá as primeiras noções de quebrados:**

— Se eu cortar esta batata ao meio, ficou com duas metades. Se eu cortar ao meio as duas metades, fico com quatro quartos. Se eu finalmente cortar os quatro quartos ao meio...

— Já sei, já sei — interrompe o melhor da classe — fica com a batata frita aos palitos!

★

■ **O sr. Silva foi a um jantar de amigos. Regressa a casa, um pouco bebido, já noite alta. A esposa acorda com o barulho que o sr. Silva faz em plena rua.**

— Então, Silva, perdeste outra vez a chave da porta? Espera um pouco, que te atiro outra.

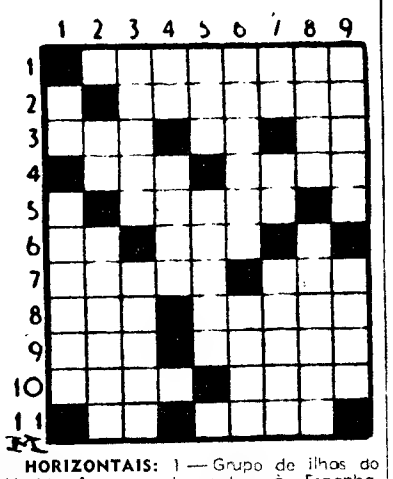
— Não vale a pena. Atira-me antes o buraco da fechadura, que não dou com ele.

— O sr. guarda tem um fósforo?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4414



HORIZONTAIS: 1 — Grupo de ilhas do Mediterrâneo, pertencentes á Espanha. 2 — Ventre. 3 — Ente Parecença. Simbolo químico do rubídio 4 — Impertetas. Santo padreeiro dos ourives. 5 — Determina. 6 — Antes de Cristo Origem. 7 — Prejudicai. Bases. 8 — Incipiente. Haste de letra. 9 — Amarra. O escol. 10 — Rio de Moçambique, afluente do Índico. Estimem. 11 — A si. Hábitos.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Espezinhas. 2 — Preposição. Determinadas. 3 — Patenteiem. Brando. 4 — Nota de música. Corumba. 5 — Época. Símbolo. 6 — Afaste. Pronome pessoal. 7 — Graceja. Além. Primeiro. 8 — Doente Experimentes 9 — Erudita Partem

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4413

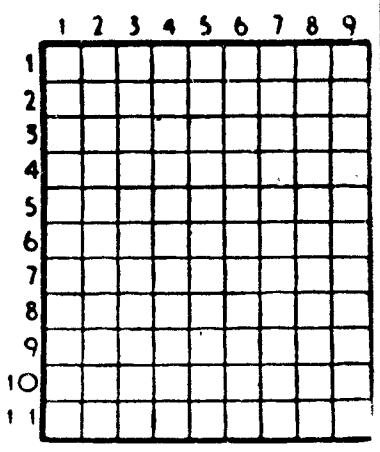
HORIZONTAIS: 1 — Amo. MAL. 2 — Cá Recife. 3 — ALHEIO. Em. 4 — Rs. Solene. 5 — NÃO. 6 — Aonde. Tem 7 — Sei. CURA. 8 — Ralei. 9 — Idos. Pi. 10 — Mor. NOSSA. 11 — Rabelais.

VERTICAIS: 1 — Acama. Fim. 2 — Malsãos. DOR. 3 — Oneras. 4 — Rés. Das. 5 — Meio. Ne. 6 — Acolá. Ceral. 7 — Li. Tui. Sã. 8 — Fender Psi 9 — Teme Manias.

(Provérbio: MAL ALHEIO NÃO CURA NOSSA DOR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8259



HORIZONTAIS: 1 — Nome dum fruto. Bolor. 2 — Dar no ovo. 3 — Viração. Prefixo de negação. 4 — Lera mol. 5 — Forma familiar do nomé Maria. Lavrem. 6 — Pedra de altar. Patrão. 7 — Agora. Joeira. 8 — Dá guarida a. 9 — Preposição. Sufixo que designa abundância. Símbolo químico do gálio. 10 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Bo' slevogem. 11 — Reparas.

VERTICAIS: 1 — Doença que dificulta a respiração. Nomna. 2 — Fútil. Metal precioso de cor amarela. Dê mios. 3 — Tornara calmo. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Estarei. Guarneço de asas 5 — Tira de fígado temperado e frita. 6 — Arremessa. Grito. 7 — Conjunto de leitos numa só sala. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Símbolo químico do érbio. Move os remos. Grande. 9 — Gomo (parte de certos frutos). Reino da confederação Indochinesa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8258

HORIZONTAIS: 1 — Maçã. Avós. 2 — Aral. Cami. 3 — Rer. Ras. 4 — Calculara. 5 — Or. Er. 6 — Atenuas. 7 — Cia. Mês. 8 — Oó. Ela. Má. 9 — Asaro. 10 — Toas. Nilo. 11 — Aula. Osas.

VERTICAIS: 1 — Marca. Corta. 2 — Ária. Aio. Ou. 3 — Carlota. Aal. 4 — Al. Crê. Essa 5 — Tu. Nula. 6 — AC. Leu. Arno 7 — Voraram O.s. 8 — Omar. Sem Lá 9 — Sisal. Sapos.

Prazer de escrever... em viagem... em férias... em casa... onde toda a família aproveita!

Apenas por Esc. 100$00 por mês a HERMES Baby

pode ser sua já hoje

Hermes Baby, portátil, que pesa sómente 3,6 Kg. com o seu estojo, ajuda mais de um milhão de pessoas de todas as profissões a ter a sua correspondência em dia. Porque não faz o mesmo?

Utilize também esta obra-prima de precisão suiça que possue as características essenciais das máquinas grandes.

DIRIJA-SE A

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º — Telef. 361545 — LISBOA-2

Rua de S. António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

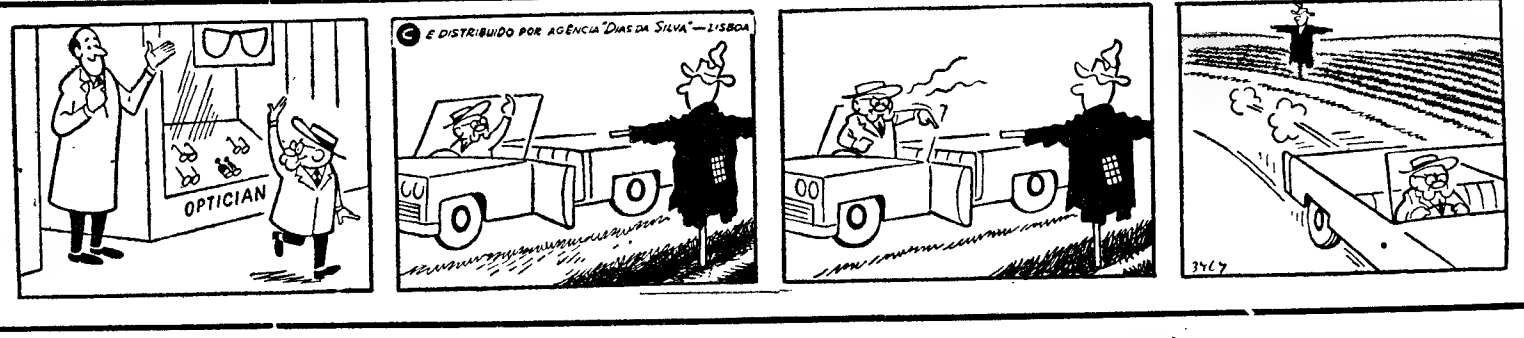
POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O 33.º ANIVERSÁRIO DE ADÃO, CAMISEIROS ASSINALADO COM O SORTEIO DE UM AUTOMÓVEL FIAT 600 D

O carro coube ao cliente, menino Carlos Augusto Passos

No amplo salão de vendas da Fiat Portuguesa a Avenida Duarte Pacheco, 15, realizou-se ontem, à noite, o anunciado sorteio de um Fiat 600 D, entre os clientes de Adão Camiseiros e Adão Juvenil que no decurso do ano ali fizeram compras.

A cerimónia teve larga assistência, que manifestou exuberantemente o seu regozijo, pois, independentemente do sorteio do automóvel, foram distribuídas prendas a todos os presentes que estavam munidos do talão comprovativo de se haverem habilitado ao sorteio.

Presidiu ao sorteio, em representação da autoridade, a sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Varela Soares, estando também presentes os srs. C. Amaro em representação da Fiat Portuguesa, e Eduardo Cardoso Pereira, gerente de Adão, Camiseiros.

O número premiado foi o 56.588, que corresponde ao talão de compras efectuadas pelo menino Carlos Augusto Passos na Secção Juvenil, em 17 de Dezembro. É este o cliente de Adão Camisseiros que vai receber o magnífico prémio de um Fiat 600 D — a melhor recordação de haver tido o bom gosto e o bom senso de dar a preferência a uma organização comercial que bem o merece.

Afirmação de um espírito jovem — hoje como ontem

A iniciativa deste sorteio surgiu com o desejo de assinalar a passagem do 33.º aniversário de Aão Camiseiros (aniversário que passou ontem, precisamente) por uma forma que ligasse os clientes à festiva data. E a melhor forma encontrada foi a de sortear um automóvel entre todas as pessoas que no espaço de um ano entrassem no Adão Camisseiros ou no Adão Juvenil e ali comprassem algo.

Esta iniciativa constitui a afirmação de um espírito jovem por parte de quem orienta os destinos da importante empresa comercial, juventude essa que já é uma tradição: ao surgir há 33 anos, no mercado lisboeta. Adão Camiseiros, impôs uma autêntica revolução, com a audácia das suas modas, com a sua frequente renovação; e hoje, as suas instalações apresentam-se modernizadas, após importantes obras numa evidente demonstração de bom gosto e de capacidade de adaptação a novas fórmulas, sejam elas de pura criação de vestuário, ou de métodos comerciais, ou ainda de técnica de lançamento, sempre evidenciada no bom gosto e sobriedade das já referidas instalções — no melhor estilo londrino — ou das suas sensacionais montras.

Ficou na história comercial de Lisboa...

Ao evocar-se a carreira triunfal de Adão Camiseiros — e no mesmo ruma de êxito se tem processado a v.da da sua mais nova secção, Adão Juvenil, criado há seis anos — não constitui exagero falar de montras sensacionais, pois ficou na história comercial de Lisboa (e, o que é mais, na memória do público) a sua montra das «cam.sas de 10 paus», sem dúvida a mais falada de sempre e graças à qual se venderam milhares e milhares de camisas. É curioso referir que ainda hoje, decorridos tantos anos, há clientes que perguntam se há para vender «camisas de 10 paus»...

Na verdade, Adão Camiseiros impôs-se desde o seu início porque foi bem recebido pelo público logo nos primeiros tempos da sua actividade.

Inovações após inovações e êxitos sucessivos ao lutar contra a rotina

A gerência de Adão Camiseiros teve sempre a perseverança difícil de saber impor a sua audácia acreditando as inovações constantes com que agitava o mercado da especialidade, marcando o «tom» de uma arte sempre renovada.

Assim, Adão Camiseiros foi a primeira camisaria que em Lisboa fez venda de gabardinas pará homem e também a primeira a vender sobretudos masculinos, actividades que anteriormente só competiam aos alfaiates. Lançou também, com muito êxito, modelos importados do estrangeiro e aos quais os seus técnicos, cada vez mais seguros, introduziam aconselháveis modificações que lhe davam, sempre dentro de um exigente cunho de elegância, as características especiais que os tornavam bem aceites pelo gosto português.

Uma moda imposta em Portugal numa ousadia triunfante

É curioso registar que Adão Camiseiros, respeitando sempre uma tradição comercial e industrial do maior prestígio, soube da mesma forma evidenciar um forte espírito de luta quando foi necessário inovar em matéria de Moda. Foi isso que lhe permitiu tornar-se a primeira camisaria que «ousava» vender casacos «sport», pràticamente desconhecids do grande público; nesse, tempo o uso de um casaco d.ferente da calça só existia com o significado de escassez de meios, mas Adão Camiseiros soube impô-lo como uma Moda que já triunfara no estrangeiro.

Esta tem continuado a ser a característica principal de Adão Camiseiros e, mais recentemente, de Adão Juvenil; a audácia dos empreendimentos embora apoiada em excelente técnica e em sólida organização comercial. E esse êxito tem sido poderosamente auxiliadada pela acção de excelentes funcionários como Fernando Ferreira, colaborador n.º 1 da empresa, que se evidencia não só pela sua dedicação como, também, pelo gosto invulgar de que dá provas com a sua elevada capacidade para execução das belas montras do estabelecimento, em íntima colaboração com a gerência; ou como António Simões Ferreira, que desde a fundação da casa lhe dedica o seu valioso esforço e serve de exemplo aos outros funcionários, menos antigos, mas todos igualmente dedicados e integrados no espírito que ainma Adão Camiseiros; o espírito que permite que os seus 33 anos sejam agora comemorados sob um signo de confiança no futuro e de juventude capaz de novos empreendimentos.

Intercâmbio espiritual luso-francês

No Círculo de Eça de Queiroz, o sr. conde Di Miranda, presidente da Academia de Ciências, Artes e Letras da Cidade de Paris, instituição de cultura dependente da Academia Francesa, impôs condecorações a individualidades portuguesas, que têm contribuído para o desenvolvimento do intercâmbio espiritual luso-francês. Depois de saudar a cidade de Lisboa, na pessoa do presidente do Município, sr. general França Borges, ali presente, e de salientar o significado das distinções concedidas, o sr. conde Di Miranda entregou as condecorações aos srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que, em nome de todos, depois agradeceu; eng.º Vítor Veres e inspector superior Barbieri Cardoso, a comenda da Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris; prof. Vitorino Nemésio, representado por seu filho, e Lucien Donat, o oficialato da mesma instituição; José Maria Moreira da Costa e Manuel Alvares Peres de Carvalho, as insígnias do Grau de Cavaleiro. Ao sr inspector Barbieri Cardoso, o sr. conde Di Miranda entregou, também, um raro documento da sua colecção pessoal: uma ordem de combate, assinada pelo grande marechal Maurice de Saxe, filho do rei Augusto II da Polónia e vencedor da batalha de Fonteney, em 1747.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES SUC. Rua do Batalhoz

DOIS ACTORES LERAM A MENSAGEM DE HELEN WEIGEL PARA O «DIA MUNDIAL DE TEATRO»

O «Dia Mundial de Teatro» foi ontem assinalado em dois teatros de Lisboa, um do centro da cidade, outro da periferia.

Na capital foi a Companhia Teatro Estudio que promoveu um espectáculo com a peça «Exercício para cinco dedos», tendo distribuído gratuitamente as entradas e enchido a sala do Vasco Santana. Um publico interessado escutou a mensagem de Helen Weigel (que o «Diário de Lisboa» publicou), lida pelo actor Joaquim Rosa, que proferiu ainda algumas palavras alusivas á comemoração.

Em Cascais promoveu o Teatro Experimental, no Gil Vicente, idêntica cerimónia, tendo Carlos Avilez, director artístico da companhia, lido a mesma mensagem, após o que foi representada «A maluquinha de Arroios».

Ambas as companhias estão a preparar duas peças, a estrear em breve. O Teatro Estudio apresentará «Bocage — alma sem mundo», de Luzia Maria Martins e indo o Teatro Experimental de Cascais dar-nos «D. Quixote», versão francesa de Ives Jamiaque, traduzida por Mário Delgado, da obra de Cervantes.

É ESPERADO HOJE EM FREETOWN O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE REFORMA

FREETOWN, 28 — (F. P. e R.) — As tentativas da Serra Leoa para encontrar um militar que presida aos seus destinos, após a confusão registada na semana passada, terminarão, provàvelmente hoje, com a chegada de um avião comercial de Londres, trazendo dois oficiais do Exército, que se afirma serem velhos amigos.

A bordo do avião viajam o tenente-coronel Andrew Juxon-Smith de 34 anos, nomeado ontem presidente do Conselho Nacional de Reforma, e o homem que inesperadamente substituiu, o tenente-coronel Ambrose Genda.

O coronel Genda, que foi chamado, no fim da semana, da delegação da Serra Leoa na O.N.U., encontrava-se deprimido, segundo se anunciou após saber da mudança. Durante a escala do avião, na noite passada, em Las Palmas, nas Canárias, retirou-se para o quarto do hotel sem falar aos jornalistas.

Ao contrário de Genda, o coronel Juxon Smith encontrava se bem disposto e afirmou que assumira o Governo ao chegar hoje a esta capital. Declarou ser ainda demasiado cedo para dizer se o coronel Genda teria qualquer cargo no Conselho de Reforma.

A despeito do mistério dos dois «dirigentes ausentes», o país continua sossegado, enquanto o Exército domina completamente a situação na capital e na província. Contudo o antigo primeiro-ministro «sir» Alberto Margai e Siwka Stevens cujos partidos políticos foram proibidos, continuam sob prisão domiciliária, embora gozando de «todo o conforto»

Entretanto, o Conselho Nacional de Reforma anunciou, ontem, importantes mudanças administrativas: foi decidido reduzir para nove o numero dos Ministérios, que passarão a chamar-se «departamentos ministeriais».

Maria Luísa Barata

MODAS

TEM A HONRA DE CONVIDAR AS SUAS ESTIMADAS CLIENTES A ASSISTIR À APRESENTAÇÃO DA SUA GRANDE COLECÇÃO DE MODELOS PARA A «PRIMAVERA» E «VERÃO» DE 1967 DE

PRONTO A VESTIR

A REALIZAR NO «HOTEL RITZ», NO DIA 29-3-67, ÀS 16 HORAS
MARCAÇÃO DE MESAS PELOS TELEFS. 685256-685019 ATÉ O DIA 28

AV. ENG. DUARTE PACHECO, 1 LISBOA — HOTEL PALÁCIO ESTORIL

VOSSA

A SUA OPORTUNIDADE DE CONHECER O RIO DE JANEIRO

TARIFA ESPECIAL PARA GRUPOS MÍNIMOS DE 10 PESSOAS
SÓ ATÉ 31 DE MARÇO

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU A

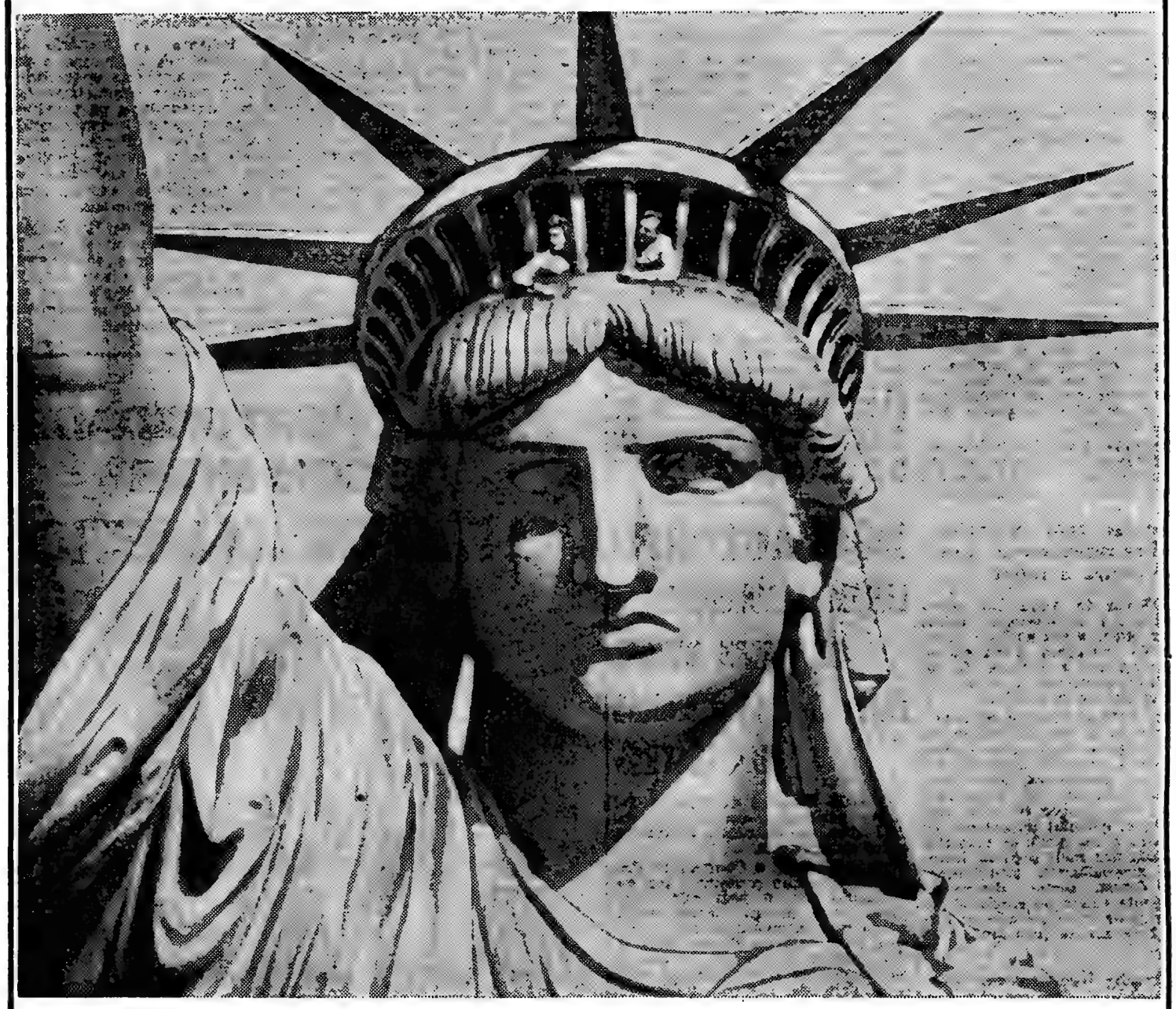
VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

EM «POOL» COM A T.A.P.

McCANN

Nova rota.



A nossa nova rota* para a Califórnia leva-o também a Nova York - e agora fazendo todo o percurso com a Pan American.

Sem mudar de Companhia, visite agora ambas as costas dos Estados Unidos utilizando inteiramente a Linha Aérea de Maior Experiência em todo o Mundo. Partindo de qualquer das 27 grandes cidades da Europa transportamo-lo ràpidamente a Nova York, onde poderá ficar sem aumento do preço do bilhete. Quando quiser continuar a viagem, tome outro Jacto da Pan American e voe directamente para São Francisco. É claro que podemos também transportá-lo directamente de Londres ou Paris para a Califórnia pela nossa linha da Rota Polar, visitando Nova York no regresso. Qualquer das maneiras é uma forma diferente de descobrir a América. Consulte pois o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas: 362591 (5 linhas). E parta com a agradável sensação de confiança que lhe dá a certeza de ter escolhido o melhor — até ao fim da sua viagem.

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

** A partir de 1 de Abril.*

UM PESQUEIRO ESPANHOL desembarcou um morto em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 28 — (L.) — O arrastão espanhol «Santa Célia» proce.ente de Ferrol e com destino aos bancos da Terra Nova, com um carregamento de sal, entrou no porto de Ponta Delgada para desembarcar o cadáver de um tripulante, vítima de doença a bordo daquele barco.

Vitimado por embolia, segundo diagnóstico feita através da rádio pela Policlínica da Armada espanhola, o inditoso marinheiro contava apenas 34 anos.

Festa no Clube Ferroviário de Portugal

No próximo dia 1 de Abril, efectua-se na sede do Clube Ferroviário de Portugal, a «Grande Noite da Primavera», durante a qual será eleita a «Rainha dos Ferroviários».

†

TOMÉ JOAQUIM LOPES

FALECEU

Sua esposa Hortencia da Conceição Calado de Almeida Lopes, seu filho Álvaro Tomé de Almeida Lopes, sua esposa Mercedes Rocha de Macedo Rodrigues de Almeida Lopes, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, pai e sogro e que o seu funeral tem lugar amanhã, ás 14 horas, da Rua Leão de Oliveira, 4-1.º D. para o cemitério a determinar.

AGÊNCIA ALVES

†

TOMÉ JOAQUIM LOPES

FALECEU

José da Purificação Lopes, Ilda Lopes Pires, Liberta da Purificação Lopes, e filhos, Quirino da Silva Lopes, Libertina Lopes, e mais família participam o falecimento de seu chorado pai, sogro, e avô, e que o seu funeral tem lugar amanhã, ás 14 horas, da Rua Leão de Oliveira, 4-1.º D, para o cemitério a determinar.

AGÊNCIA ALVES

†

TOMÉ JOAQUIM LOPES

FALECEU

A firma TOMÉ JOAQUIM LOPES & C.ª, os seus sócios, e empregados, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu Bom e Amigo, sócio-gerente, cujo funeral tem lugar amanhã, ás 14 horas, da Rua Leão de Oliveira, n.º 4-1.º D. para o cemitério a determinar.

Trata AGÊNCIA ALVES

RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de RISANO

RESUMO — Uma cigana predisse a Henrique de Navarra que este morreria pouco depois de ser coroado. Entretanto o jovem Ravaillac procura «avisar» o monarca em nome das potências celestes. . Para tanto apresenta-se á sentinela do Palácio do Louvre.

52 — Barba rala e agreste, olhos brilhantes e desorbitados, Ravaillac tem uma certa semelhança com a personagem que procura. Ao ver que os guardas do palácio riem da sua pretensão, encher-se de furia, grita, profere ameaças. É tomado então por um ébrio. A cena atrai ao local o preboste, sr. de Bellingreville, o qual logo repara no aspecto sóbrio de Ravaillac e na sua condição de pessoa decente — apesar do exterior mal cuidado. «Calma, rapaz, calma!», diz o preboste. «Agradecia que fizesses menos barulho. Sua Alteza está muito mal, os médicos deram-lhe mesmo agora uma purga...» Tranquilizado com estas palavras aparentemente benévolas, Ravaillac afasta-se. Mas na manhã seguinte ei-lo novamente diante do palácio...

53 Arranjou-se o melhor que pôde, para não fazer má figura. Fala em tom pausado, escolhendo bem as palavras. Jura em nome de Deus ter uma mensagem urgente a transmitir ao rei, uma mensagem que lhe salvará talvez a vida. Com a continuação acaba por impressionar quem se dignou ouvi-lo. Aparece então o sr. de Castelnau, que manda revistar Ravaillac de alto a baixo: tudo o que lhe encontram nos bolsos é um velho rosário. O jovem insiste: «Vossa Graça fará o que quiser, mas tenho de falar ao rei, e a mais ninguém.» É a vez de o sr. de Castelnau se deixar impressionar: tanta gente a querer liquidar Henrique, e finalmente este rapaz cheio de boa vontade, talvez, quem sabe, na posse do segredo de alguma conspiração... É assim que ele se dirige ao duque de La Force.

54 — «O rapaz», diz o sr. de Castelnau, «tem um ar franco e honesto. Não vem armado e fala com elegancia.» O duque, cujo cargo se prende com a segurança pessoal do monarca, vai ver Ravaillac Cheio de paciência e de cortesia, este explica mais uma vez o seu desejo. Tem de falar a sós com o rei, e depressa... O tom insinuante de Ravaillac basta para que o duque se encaminhe a grandes passadas para a sala do trono. Posto ao corrente do que se passa Henrique quer saber o aspecto que tem Ravaillac. «Parece... um papista!», explica o duque. «Outro visionário», suspira o rei, farto destes avisos celestes. «Ponham-no fora do palácio, ameacem-no com a polé. O duque de La Force insiste: «Se o mantivermos sob vigilancia, talvez acalme...» Não, Henrique está farto, farto. Não quer ser importunado. Ravaillac é mandado embora. O destino cumprir-se-á.

(Continua)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

EMPRÉSTIMO INTERNO AMORTIZÁVEL

«OBRIGAÇÕES DO TESOURO 5 POR CENTO, 1967, FOMENTO ECONOMICO»

1 MILHÃO DE CONTOS

(Decreto-Lei n.º 47 566, de 27 de Fevereiro de 1967)

EMISSÃO DE 250 000 OBRIGAÇÕES CORRESPONDENTES AS CINCO PRIMEIRAS SÉRIES

A subscrição pública aberta para as cinco primeiras séries deste empréstimo excedeu largamente o seu valor pelo que, de acordo com os critérios oportunamente anunciados, há necessidade de proceder a rateio.

Assim,

1.º Serão satisfeitas, sem rateio, as subscrições até 100 obrigações, inclusive;

2.º Todas as subscrições superiores a 100 obrigações serão satisfeitas em 50 por cento (com arredondamento para o número inteiro de obrigações imediatamente superior), sendo sempre garantido o mínimo de 100 obrigações;

3.º As subscrições iguais ou superiores a 1000 obrigações serão sujeitas a um rateio complementar de menos 53 obrigações por cada 1000 subscritas, com a garantia de atribuição de um mínimo de 450, observando-se quanto às obrigações a atribuir o arredondamento previsto no número 2.º.

Ficam igualmente avisados os subscritores abrangidos pelo rateio, a comparecerem, a partir do dia 30 do corrente, nas instituições bancárias munidos da «Declaração de Depósito» a fim de ser feito o necessário averbamento no verso daquela «Declaração» e devolvida a importância que exceder o valor das obrigações atribuídas.

A entrega dos títulos provisórios far-se-á a partir de 15 de Abril próximo futuro, contra recibo, por intermédio das mesmas instituições bancárias onde tenha sido efectuada a subscrição.

Lisboa, 28 de Março de 1967

O DIRECTOR-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

No dia 4 de Abril e dias seguintes ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa) nos dias uteis, até ao dia 31 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão fixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 75 04 18

✝

EDUARDO DE LATORRE

LISBOA

FALECEU

Participação e missa do 7.º dia

Maria Helena de Latorre Lisboa e mais Família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 22, o seu muito querido irmão e parente e que será celebrada uma Missa amanhã, dia 29, às 10 horas, na capela de Nossa Senhora Auxiliadora dos Padres Salesianos do Estoril pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

HORARIO DOS COMBOIOS
SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente e estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

7.40		p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	19 40 (a)	20 10	0.45
8.56		c.	Entroncamento	p	18 25	18 29	23.19
9.01		p.		c.	17 48		22.51
12 40		c.		p.	14.15		17.50
13.50	15.30 (b)	p.	Badajoz	c.	13 15 (b)		15.30
20.15	21.10	c.	Sevilha	p.	7.45		8.45

(a) — Comboio TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

(b) — Comboio TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	4 de Abril 16 de Maio	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	14 de Abril	BARCELONA CANNES
«GIULIO CESARE»	1 de Maio	GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20, F 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 88421

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ.

HIGH QUALITY REFRIGERATORS

we have just received famous American

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

models of high capacity and totally automatic

Visit our exhibition

We accep your old one in exchange

FRIGORÍFICOS DE GRANDE CLASSE

recebemos os últimos modelos dos famosos frigoríficos americanos

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

de grande capacidade e completamente automáticos.

Visite a nossa exposição

Fazemos trocas pelo seu velho frigorífico

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B
PRAÇA DE LONDRES 7A-B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.380,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

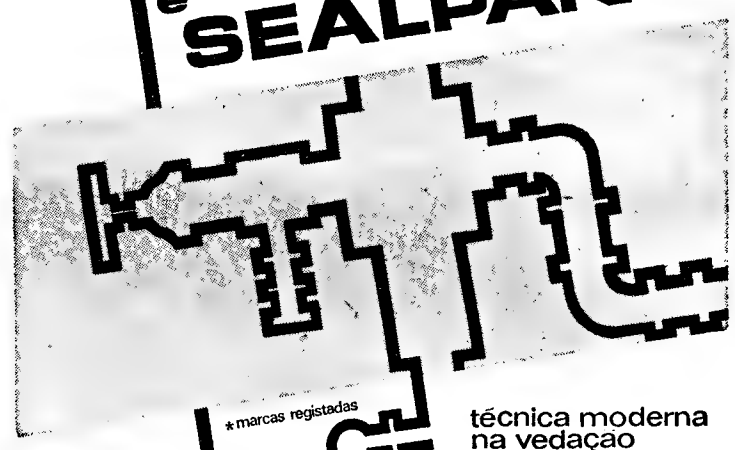
TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS — REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS — ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE — MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL — ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS — GESTÃO DE STOCKS — PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA — PROBLEMAS FISCAIS

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DAS OUTRAS EMPRESAS

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA — Av.ª João XXI, 4-A — Telefs. 727028-725074
SERVIÇOS COMERCIAIS DE LISBOA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 4-B Telefs. 726105-727019
FILIAL NO PORTO — Rua Passos Manuel, 228, 2.º-Dt.º — Telef. 3 06 98
FILIAL EM LEIRIA — Rua Gago Coutinho, 22 e 24 — Telef. 2 37 40

NASTLON* e SEALPAK*



*marcas registadas

técnica moderna na vedação de juntas roscadas

NOVUM, lda.

avenida da república, 2 ▪ tel. 5 09 43 ▪ lisboa 1

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 5 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.
«PATRIA» a sair em 19 de Abril, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 13 a 16 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 19 de Abril, ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

...ão dos Srs. Passa... para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

INSTITUTO VAZ SERRA

QUINTA DE SANTA CRUZ

EXAMES OFICIAIS REALIZADOS NO PRÓPRIO INSTITUTO

Direcção e Administração completamente remodeladas

INTERNATO MASCULINO
EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS

Cursos primário e secundário completos
Corpo docente seleccionado
Educação cívica, moral e religiosa esmeradas
Uniforme privativo
Situação em região pitoresca e aprazível, fora dos grandes centros... convidativa ao estudo e ao ensino

ALGUMAS VAGAS AINDA DISPONÍVEIS

CERNACHE DO BONJARDIM — TELEFONE 20

Centro de rastreio
da tuberculose na Musgueira

(Continuação da página central)

Quando aqui cheguei, pareceu-me que tudo andava muito devagar. Agora não. Isto é boa gente: o que se precisa é de calma, deixá-la falar e saber compreendê-la.

A miudagem quase se amontoa. Não há, porém a algazarra que se ouve em outros meios e em outras ocasiões. São rostos quase todos pálidos, alguns deles sujos, muitas crianças magras, grandes olhos esbugalhados. E há a *gravidade* que lhes dá um certo receio (*«o que será aquilo?»*). Todos nos dizem baixo, envergonhados (porque custa tanto, a tantos, levantar os olhos, se não têm nenhuma razão autêntica para os manter assim baixos?), que *«não têm medo»*. Mas . como não sabem o que é...

Foi o que nos afirmou, entre outros, o José Afonso Batarda Jorge, de 5 anos enquanto sua mãe, sr.ª Maria Ana Carrasco, acentua:

— *Há certas mães que não trouxeram os filhos. Eu trouxe logo os meus. Pode evitar-se qualquer coisa.*

Aos miúdos é feita a reacção da tuberculina — e depois serão vacinados, se for caso disso (*«não custa nada»*, ouve-se). Os mais velhos *vão á máquina* — que demorou a pôr a funcionar, porque a corrente não era suficientemente forte. Faz-se bicha. O primeiro é o sr. Filipe de Jesus Alexandre carpinteiro no Centro Social.

— *É a primeira vez que faço isto. Mandaram-me vir: mas mesmo que não mandassem, eu vinha na mesmas. Pode ser que faça bem.*

● O flagelo das doenças pulmonares

Depois é Domingos de Oliveira, estivador, de 53 anos:

— *Já tirei micros, na Caixa. Agora estou há um ano e meio sem trabalho, com uma doença pulmonar. Ando a tratar-me aqui no Centro e recebo 33$00 por dia.*

— *Quantos anos trabalhou na estiva?*

O nosso interlocutor faz contas («em 49 parti a perna»):

— *Há 28 anos.*

E ainda nos conta que tem uma filha («é como se fosse: foi abandonada á minha porta, na Quinta dos Bichinhos, com 17 dias, e tomámos conta dela») e uma neta, de quem mostra, orgulhoso a fotografia.

O homem que vem a seguir é Armando Duarte Henriques, picador de caldeiras:

— *Também não estou a trabalhar. Fiquei doente dos pulmões há um ano. Sabe? — um homem entra para uma caldeira de nafta, e aquilo rebenta com a gente. Vim fazer a micro para ver como isto vai.*

— *Vim fazer a micro para ver como isto vai.*

Porém, a seu lado está outro homem que não foi ao rastreio. É Miguel dos Santos Palma, de 42 anos, também picador (ou «beneficiador») de caldeiras:

— *Não fui porque não merece a pena. Se não tinha ido. E acho muito bem que façam esta campanha. Eu estou há três anos doente dos pulmões, e já fiz o corte de costelas. Vamos a ver se fico bom e arranjo alguma coisa. Mas não sei ler. É a minha* matação *toda...*

Atropelou uma vaca
e ficou em estado grave

O jornaleiro António Arsénio, de 35 anos, morador no Sítio dos Algarvios em Alcácer do Sal, atropelou uma vaca quando seguia numa estrada próximo daquela localidade e ficou em estado grave, muito ferido na cabeça.

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José para onde o transferiram dado a gravidade do seu estado.

Instituto Superior Naval de Guerra

O almirante Henrique Tenreiro proferiu hoje, no Instituto Superior Naval de Guerra, uma conferência subordinada ao tema «Política de produção e de consumo da pesca», a qual se revestiu de grande interesse. Assistiram o director, o subdirector e os professores do Instituto, bem como os oficiais que frequentam os cursos navais de guerra no presente ano lectivo.

FEIRA DE SANT'IAGO DE SETÚBAL

CARTAZ DE PROPAGANDA

CONCURSO

Até ao dia 20 de Abril está aberto concurso para apresentação do modelo de cartaz de propaganda da Feira de Sant'Iago, para o corrente ano.

Ao primeiro prémio caberá a quantia de Esc.. 5 000$00.

Os interessados deverão dirigir-se á Comissão de Festas — Câmara Municipal de Setúbal — Telefone 22105.

MISSA E BÊNÇÃO
dos navios bacalhoeiros

Celebra-se no dia 2 de Abril próximo, ás 10 e 30, na Igreja dos Jerónimos, a cerimónia da missa e bênção dos navios bacalhoeiros que vão partir para os bancos da Terra Nova e Gronelandia.

CONFERÊNCIAS

«O urbanismo no planeamento regional»

ÉVORA 28 — Integrada num ciclo de conferências sobre o desenvolvimento regional organizado pela Junta Distrital de Évora o sr. eng.º Herberto de Miranda profere hoje, na sede daquele organismo, uma conferência subordinada ao tema «O urbanismo no planeamento regional».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António José de Almeida

ÉVORA 28. — Depois de prolongada doença, faleceu no Hospital da Misericórdia, o sr. António José de Almeida de 60 anos, viuvo natural desta cidade onde residia, na Avenida Heróis do Ultramar.

FUNERAIS

D. Alice Sequeira Martins

Efectuou-se esta manhã, da igreja da Pena para o cemitério do Lumiar, o funeral da sr.ª D. Alice Sequeira Martins, de 43 anos, natural de Vila Nova de Cacela.

A extinta, professora do Liceu Camões, era casada com o sr. major André do Nascimento Infante e mãe da menina Dora Martins Infante.

D. Rosa das Dores Alcântara

Após missa de corpo presente celebrada de manhã, efectuou-se de tarde, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Rosa das Dores Alcantara de 86 anos mãe da sr.ª D. Lucia Reis Alcântara Almeida e dos srs. Fernando Reis Alcântara, funcionário superior dos C. T. T. e dr. José dos Reis Alcântara, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A extinta, natural de Faro, pertencia á família do falecido coronel João Pires Viegas figura muito conhecida no Algarve.

CAMPANHA NACIONAL DO CÁLICE

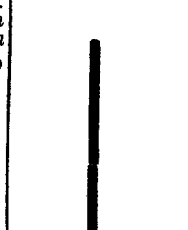
ESTE, É O TIPO DO CÁLICE DO VINHO DO PORTO

O MINI-CÁLICE É RIDÍCULO E, PORTANTO, IMPRÓPRIO PARA O VINHO DO PORTO: UM VINHO NOBRE.

NÃO PERMITA QUE RIDICULARIZEM O VINHO DO PORTO E QUEM O BEBE.

EXIJA O CÁLICE PRÓPRIO.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE, E UTILIZADO NOS ESTABELECIMENTOS QUE SABEM SERVIR VINHO DO PORTO.



G. E. V. P.

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PRÉDIO

1.650 c. POLITÉCNICA, grande volume de gaveto, rendas baixas, obras recentes, c/ 13 inq., c/ 4-5 assoalh., coz., e c. banho. Revestido a marmorite. Rende 97.000$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro, 45-3. Telefs 36 74 44 32 31 72

ANDARES

420 c. AO JARDIM ZOOLÓGICO, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e marquise. Revestimento: Rep. Acabamentos esmerados.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 1.º — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487-370618 (junto a P da Figueira).

CASA - ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 110.

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º ao n.º 111.

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159 - 1.º Telef 86 03 13

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.
c/ elevador - Tel 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

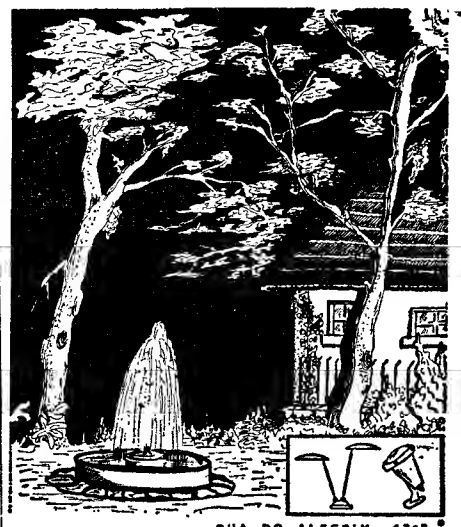
TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367443/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

PRÉDIO

POR 2.100 CONTOS, EM ALGÉS, óptimo local, lindo prédio moderno, estrutura em betão armado, acabamentos o que há de melhor, composto de 5 pisos, 5 assoalhadas, a render 129.600$00. Trata **UNIÃO EBORENSE** — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — **Telefs. 45722 - 536346.**



ILUMINAÇÃO DECORATIVA

☆

JARDINS
PARQUES

KETELUX — ILUMINAÇÃO TELEF. 361020-362169
RUA DO ALECRIM, 42-2.º
APARTADO 2017 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1.ª e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS
PAGO BEM. R ARROIOS, 152

VENDAS:

AUTOMOVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag MARCELO — Av João Crisóstomo 47 C

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Faç. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961 Fac. troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — 44.575 — 58.301 — BELCAR — Av. 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage,
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

AUTOMÓVEIS
Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado
Auto Ponte de Arroios, L.ª
R. Arroios, 152-A

AUTOMÓVEIS S/CONDUTOR
(15 unidades para servir o TURISTA)
Antes de se decidir, consulte-nos
Largo St.ª Bárbara, 5-B
Telef. 534657

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel 771639 (ao Campo Pequeno).

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

Na solidez do «onze» de Portugal faltou a eficácia dos seus avançados

RAUL E AMÉRICO

FIGURAS DOMINANTES DE UM SECTOR DEFENSIVO QUE ALARDEOU CATEGORIA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 28 — O desespero italiano, patente no segundo tempo, podia ter conduzido uma selecção, não coesa, ao triunfo, mas se tal tivesse acontecido seria doloroso reconhecer-se no «onze» de Portugal o vencido de uma tarde que não envergonhou o futebol. Por conseguinte, haverá que concluir-se que o empate a uma bola acabou por ser o resultado mais conforme com as possibilidades demonstradas pelas duas equipas, qualquer delas estruturada com base em dois fortes conjuntos clubistas: o Benfica e o Inter.

Não se assistiu a um grande jogo, de cintilante figuração espectacular, mas o que se viu no relvado do Estádio Olímpico de Roma chegou para satisfazer, principalmente no que respeita á compostura cívica e á intencionalidade dos opositores. Nem golpes proibidos, em várias lutas vibrantes, nem defesas exageradas para conservar discutidas noções de estratégia. O «libero» italiano não transmitiu uma sensação de acentuado requinte e o golo dos portugueses, conseguido a 67 minutos do termo do encontro, não motivou a adopção de declarada intenção defensiva.

Terá que reconhecer-se que o «onze» de Portugal não deixou por mãos alheias os seus créditos de 3.º classificado no «Mundial» de Inglaterra e terá, também, que se reconhecer que a «squadra azzurra» abandonou a ideia do individualismo para desfrute pessoal das suas vedetas.

No conspecto geral das operações, a selecção de Itália levou vantagem no domínio territorial e na finalização, para o que basta rememorar as frequentes intervenções (brilhantes) do guarda-redes Américo, ao contrário do seu colega, Sarti, raras vezes solicitado.

Vem até, a propósito, realçar, no sólido «onze» de Portugal, a segurança do seu reduto defensivo em que foram figuras salientes Raul e Américo, o primeiro ágil, voluntarioso e entusiasta, e o segundo atento, firme e positivo. Mas os restantes companheiros não lhes ficaram atrás na rentabilidade que era indispensável. Foi pena que Morais se tivesse distraído no momento em que a bola chegou á altura de Cappellini. A ligeira hesitação permitiu ao oportuno avançado um toque vitorioso e que pôs termo á única perturbação que a defesa dos visitantes revelou durante a partida.

E foi também pena que a eficácia dos famosos dianteiros lusitanos se limitasse a tão pouca coisa: a um golo de Eusébio, surgido de modo ocasional, mas que o fulgurante moçambicano aproveitou como ele sabe. Artur Jorge, Simões (uns apontamentos no princípio da segunda parte), José Augusto (muito preocupado com a entreajuda) e o próprio Eusébio demonstraram impressionante esterilidade ante um «cattenacio» pouco propício a infiltrações sugeridas pelas tabelas de recorte brasileiro.

Havia natural e grande curiosidade em redor de Artur Jorge, apontado como rival de Eusébio, mas a decepção foi tremenda. O estudante de Germânicas, alvo de estreita vigilância, acusou também os complexos da estreia, embora a limitação dos terrenos houvesse sido o maior transtorno para a exteriorização das características do hábil avançado. Que nos lembre, nem uma única vez Artur Jorge obrigou Sarti a entrar em acção. De resto, como se disse, o guarda-redes italiano foi o homem mais tranquilo, exceptuando os espectadores, mas quando Eusébio arrancou para o golo Sarti deve ter tremido como varas verdes. Tremeu, decerto, porque nem sequer tocou na bola desferida, com violência, pelo terrível avançado lusitano. Cheirou-a...

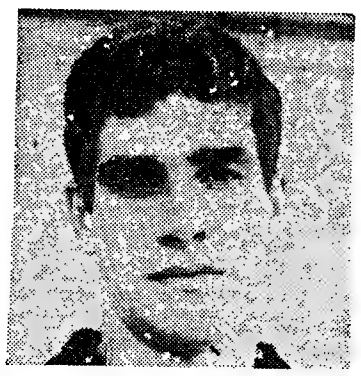
☆

A «squadra azzurra» teve, na ineficácia dos seus dianteiros, o mesmo defeito dos portugueses, mas não desiludiu nesta sua apresentação sob as ordens de H. Herrera. Com mais profundidade na manobra e remate mais afinado, o rendimento é susceptível de atingir outro grau.

No segundo tempo, por influência das instruções recebidas no vestiário, os italianos animaram o ritmo da sua manobra, sem, todavia, lograrem êxito em face de resposta idêntica dada pelo opositor. Por isso, o jogo adquiriu uma feição mais renhida, pegajosa, a lembrar os despiques de campeonato. Mas as atitudes de exemplar desportivismo persistiram. O temperamento latino não ultrapassou as marcas do admissível.

Um apontamento ainda á tendência para não atacar, que não defender ostensivamente, dos portugueses na fase de crescendo italiano após o intervalo.

FRANCO SABBA



Raul, o n. 1 do «onze» de Portugal

Américo exibiu-se de modo a inspirar confiança e admiração

COLUNA, SIMÕES E AMÉRICO FICARAM MAGOADOS

ROMA, 27 — (F. P.) — O «capitão» da selecção portuguesa, Mário Coluna, sofreu uma contusão no menisco da perna direita, com rutura dos ligamentos.

«É difícil formular um prognóstico preciso, declarou o dr Silva Rocha, médico da equipa portuguesa, mas é quase certo que Coluna deverá observar um repouso de várias semanas cuja duração exacta só poderá ser conhecida depois de um exame radiográfico».

Por seu lado, Simões ficou ferido nos dois joelhos enquanto o guarda-rêdes Américo sofreu uma contusão no tendão da perna direita.

Apreciações individuais

O sentido colectivo predominou no «onze» lusitano, mas com maior rapidez na manobra, conforme se verificou em certos trechos, os italianos experimentariam embaraços, dado que os portugueses, assim procedendo, costumam ser objectivos.

AMÉRICO — Sereno e nada espalhafatoso. Boas mãos e saídas oportunas. Isento de culpas no golo.

MORAIS — No plano da modéstia a revelar que não atingiu ainda o seu melhor.

RAUL — Excelente. Alegria, atrevimento e autoridade. Fulgurante nas antecipações. Único senão: tendência para abandonar a grande área, adiantando-se muito no terreno.

JOSÉ CARLOS — Útil e sóbrio. Preencheu a zona que lhe competia sem teatralidade.

HILÁRIO — Regularidade, com lampejos de muito brilho. Peça fundamental na organização defensiva.

J. GRAÇA — Bem, mas pouco rápido quando se tratava de tirar partido do contra-ataque. Foi, porém, unidade saliente.

COLUNA — Não acertou o passo na 1.ª parte, errando muito nos endossos da bola. Depois melhorou, sem atingir, no entanto, o seu plano habitual.

JOSÉ AUGUSTO — Experiência e abdicação de individualismo. Grande utilidade no labor da equipa que, assim, serviu com dedicação.

EUSÉBIO — Acusou os efeitos da marcação de Facchetti. Foi ele no golo, mas no resto não prestigiou os seus créditos de rematador. Nos «livres» também falhou.

ARTUR JORGE — Estreia sem nada de notável. Tentou cumprir.

SIMÕES — Melhor do que ultimamente no seu clube, mas ainda assim distante do que lhe é possível. No segundo tempo, mostrou os primores da sua portentosa execução.

Peres e Vítor Campos, no pouco tempo que jogaram, esforçaram-se ao máximo.

Os italianos

Lodetti, Bulgarelli, Corso (incansável) e Cappellini foram os melhores num todo que evidenciou equilíbrio, com excepção para Rivera, decepcionante.

Melhoramento desportivo na Baixa da Banheira

O Ginásio Banheirense pretende construir um pavilhão gimnodesportivo.

A Baixa da Banheira vai, possìvelmente, ficar melhor apetrechada para a prática do desporto. O Ginásio pretende angariar fundos dum pavilhão gimnodesportivo, que terá cerca de 950 m2 de superfície.

Para o efeito, o clube tem já em circulação dois mil títulos de cem escudos cada, que serão reembolsáveis no prazo de cinco anos.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NEVITO

Grande interesse à volta do encontro Portugal-Espanha (juniores)

Já se encontram desde ontem, em Lisboa, os juniores da selecção de Espanha que amanhã no Restelo, ás 21 e 30, defrontarão os portugueses em jogo decisivo para apuramento do representante peninsular na fase do torneio internacional. Aos lusitanos ser-lhes-á suficiente o triunfo por 2-0 para conseguirem a qualificação

Pensa-se que a equipa nacional alinhará do seguinte modo:

Aníbal; Eugénio, Humberto, Chaves e Araujo; Montola e Vítor Baptista; Luís Pereira, Teixeira Aguas e Ricardo.

Arbitrará o jogo o francês Lacost.

Jogos às 16 horas no próximo domingo

A F. P. F. determinou que a partir do próximo domingo os jogos dos campeonatos nacionais de I, II e III Divisões principiem, ás 16 horas.

Sorteio dos jogos do «Nacional» da III Divisão

Na sede da F. P. P. efectuou-se ontem o sorteio dos jogos do campeonato nacional da III Divisão, que na primeira jornada englobará os seguintes jogos:

Chaves-Mirandela, Régua-V. Real, Gil Vicente-Boavista, Vilanovense-Oliveira do Douro, Riopele-Vianense, Feirense-Valecambrense, Avintes-Lusitânia, Lamego-Águeda, Penalva do Castelo-Mortágua, Guarda-Santa Cecília, Lusitano C.-Gouveia, Marinhense-União de Coimbra, NavalMarialvas Portalegrense-União de Leiria, Vila franquense-Sacavenense, Tramagal A.ferrarede, Matrena-Cartaxo, Sarilhense-Sesimbra, Naval-Marialvas, Portalegrense-Casa Pia, União Sport Juventude, Lusitano F. C.-Aljustrelense e Farense-Beja.

Também se realizou o sorteio dos jogos da Taça Nacional de Juvenis.

Nova jornada de râguebi internacional

* O Técnico perdeu com o grupo da École des Études Ibériques (Bordeus)

O râguebi português teve ontem, mais um encontro internacional. A equipa do Técnico defrontou o «quinze» da École des Études Iberiques de Bordéus, mas o resultado não foi favorável aos râguebistas portugueses. Os segundos classificados da zona sul do campeonato nacional perderam, por 31-0, não só devido á boa categoria dos râguebistas franceses, mas também porque não puderam contar com os internacionais Luís Lince, Faria e Raul, que no domingo enfrentaram a Espanha, nem com Branco, Metelo e Barral, ausentes de Lisboa.

É evidente que tão fraca oposição transformou o desafio quase que num treino para os franceses.

Os estudantes bordeleses marcaram nove ensaios, por Godemet (3), Paquignon (2), Baron (2), Sainlos e Martinat, 1 cada um. Bassenave transformou dois dos ensaios.

Sob a direcção de Stelger Garção, as equipas alinharam:

TÉCNICO — França; Guimarães, Amaral, Martins e Ruas; Ribeiro e Nunes da Silva; Quintanilha, Deslandes e Rego; Carvalho e Mendes; Neves, Santos e Pereira.

ÉCOLE DES ÉTUDES — Amède; Pasquignon, Mineur, Godemet e Barn; Larre e Liet; Sainlos, Claracq e Bassenave; Mothes e Brunet; Amerpye, Delau e Martinat.

A equipa francesa dispõe de uma excelente linha de três quartos, de um médio de formação (Liet) um junior de grande valor, recomendado especial dos irmãos Boniface e de uma terceira linha, Bassenave de valia acima da média.

Com tais trunfos os estudantes de Bordéus fornecerão, certamente, espectáculo de valor perante o «quinze» do Benfica no encontro que amanhã ás 21 e 30 disputarão no relvado do Estádio Universitário.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 21.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: B. Angola-F. C. Regina, C. N. Electricidade-Cidla e Hotel Ritz-Olivetti Portuguesa, no ginásio da E. T. «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30.

BASQUETEBOL — Taça «João Domingues», em seniores: Queluz-Ateneu, Sacavenense-Técnico e C. D. U. L.-Benfica, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30

— Taça «Agostinho Gonçalves» (feminino): C.I.F.-C.D.U.L. (na Faculdade de Ciências), Atlético-H. Sintra, Carnide-Ferroviário e Moscavide-Ed. Física, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa — 1.ª Divisão: Avila-R. Janeiro, C. Católico-Belenenses, F. C. Lisboa-Intendente e Sporting-Benfica. 2.ª Divisão: Arte e Sport-G.I.P. Amoreira, S. L. Amoreiras-Ateneu Comercia., Acad. Amadora-C. D. Arroios e Paço de Arcos-Armadorense. 3.ª Divisão: G. D. Operário-Bela Vista, Ferroviário-Atl. Cacém, Combatentes-Operário e Mirantense-Lisgás — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa — 2.ª Divisão: Fut. Benfica-Sintrense, ás 21 e 45.

— Campeonato de Lisboa — feminino: C.I.F.-C.D.U.L. (A), no pavilhão do C.D.U.L., ás 19 e 30.

ÉVORA VAI SER DOTADA DE UM CLUBE NÁUTICO

ÉVORA, 28 — Causou viva satisfação nesta cidade, a notícia da criação de um clube náutico em Évora, a funcionar na barragem do Divor.

Foi já oferecido o respectivo material náutico, de remo e vela, para a grande iniciativa Entretanto, para início dos trabalhos impõe-se a abertura dos necessários acessos.

Está já adjudicada a empreitada para a construção do caminho municipal do lugar da Oliveirinha á barragem do Divor, e os trabalhos chegaram a começar, mas foram suspensos por motivos ainda não esclarecidos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 397 m 755 kc/s — As 6: Orquestras ligeiras; 16 e 5: Conjuntos portugueses; 6 e 30: Noticiário; 7 e 30: Música ligeira variada; 8: Noticiário; 8 e 10: Música de dança: 8 e 50: Defesa Nacional: «Dar Sangue», 9: Noticiário regional; 9 e 15: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir jovens académicos; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 21 e 45: Que quer ouvir?, 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias. «A Medalha», de Óscar Ribas; 0: Noticiário e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6. Selecção da ópera «O Irmão Apaixonado», de Pergolesi; 17: Interrupção; 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Schubert, pelo soprano Grace Bumbry; 21 e 5: Concerto. pela Academia de Instrumentistas de Camara: 21 e 37: Música para cravo; 22 Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas, de Ricardo Strauss; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23. Intercambio musical. Festival de Liège, de 1966: 23 e 32: «Ciclo de Canções, op. 39», de Schumann; 23 e 50: Intercambio musical; 2.ª parte do Festival de Liège, de 1966; 0 e 25: «Suite Holberg, 40», de Grieg; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda, 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52. Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio: 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas: 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas, 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e tascas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m—1286 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Melodias da Itália; 8 25: Boletim religioso, 18.30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19.05: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19.25: Boletim do S C. R.; 19.30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musico variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5. «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal: 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17. Clube Radiofónico de Portugal; 9 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura e TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 55, Portugal de Agora — documentário sobre realizações nacionais (Os Jornais); 20 e 25, Expedição — Survival; 20 e 50, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Dicionário — Magazine; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «O pequeno Mr. Jim», com Jenkins, James Craig e Chingwah Lee; 23 e 40. Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Relatório do Progresso — programa de divulgação científica, 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 50, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca, por Manuel do Amaral e Helder Mendes; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de ópera — «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, com Titto Gobbi, Nelly Corradi, Italo Tajo e Tagliavin (comentários e apresentação pelo dr. João de Freitas Branco); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Palácio da Justiça de Vila Verde

VILA VERDE, 28 — Começada há dias, prossegue, em ritmo acelerado, a abertura dos alicerces do Palácio da Justiça. A obra, orçamentada em 6854 contos, deve ficar concluída dentro de dois anos.

ALFERRAREDE

JOSÉ DA SILVA APARÍCIO

FALECEU

COPEX — Companhia de Produtores e Exportadores de Madeiras, Lda., e PORBAL — Companhia Portuguesa de Embalagens, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Senhor José da Silva Aparício, Sócio-Gerente da sua Associada Carvalho & Aparício, Lda., de Alferrarede, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, ás 9 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Alferrarede para o cemitério local, sendo celebrada missa de corpo presente ás 8,30 horas.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários. 538524
AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima. 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito. 42205 ✲ G N R (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue oxigenio e soro. 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio. 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço). 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (7 2070) ✲ **Gasparinho,** R Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (32121) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793)
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone. Lda.,** R Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo-Filho, R do Gravato, 15-B (611814).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C. I., lote 99.
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Te 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247 785)
ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Te 280078): **A. Costa — Rua** Freitas Reis. 24-C (Te 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Te 934589) **Campos — R** Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel — R** Ant Sardinha, lote 5, loja B (Te 93855 1), **S. Jorge — R** Pedro de Negro, loja 5 — Reboleira Te. 938703)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Te 950043) **Queluz — Av** Miguel Bombarda, lote 4 (Te 95 844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimio — Est Mem Martins 285 (Te 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel. 938920).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 2990884)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Te 2240201)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Pimenta — R Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Te 2390291)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques 42 (Te 2303701)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Te 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	—	525$00
Consolidado 3% 1 0	—	—	570$00
Consolidado 3 /2% 1 10	665$00	—	665$00
Centenários 4% 940	1.520$00	—	1.530$00
Obgs Tes 4 /2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes. 4 /2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	—	1.200$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série cor.	1.220$00	1.215$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1 250$00	1.300$00
Cautelas da 3.ª série s/juro	285$00	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	470$00
C P 4 /2%	930$00	920$00	940$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4 /2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5%	950$00	—	950$00
H E Douro	800$00	797$00	800$00
Norte de Portugal 5%	—	—	100$00
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	—	945$00	—
Petroquímica	—	—	905$00
Sonete	710$00	705$00	715$00
T A P	—	—	960$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	810$00	835$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	78$00	80$00
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 /2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 1951	—	79$50	80$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.050$00	1 085$00
Alentejo	1.180$00	1.170$00	1.190$00
Angola	—	1.550$00	1.600$00
Burnay	—	—	3.600$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.800$00	14.200$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.900$00	4.100$00
Portugal	—	—	3.090$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	7.000$00
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Ultramarino	1.470$00	1 470$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	1 350$00	1.500$00
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açucar de Angola	710$00	—	720$00
Ag Casssequel	500$00	500$00	505$00
Ag Colonia	—	—	95$00
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	20$00	30$00
C A D A	1.470$00	1.465$00	1.475$00
Cai do Buzi	59$00	58$50	60$00
Diamantes	1.195$00	1.190$00	1.200$00
Ilha do Príncipe	—	—	370$00
Incomati	—	520$00	—
Lobito	—	380$00	400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonete	205$00	208$00	207$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Col Navegação	—	560$00	575$00
C U F	1.180$00	1.160$00	1.180$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac de Navegação	1.140$00	1.140$00	1.145$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	—	—	4.200$00
Port de Pesca	—	930$00	950$00
Port de Tabacos	410$00	408$00	410$00
Sacor	—	4.950$00	—
Soce	3 000$00	2.950$00	3 040$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	980$00	980$00	982$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	470$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	475$00
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1 720$00
Gás e Electricidade	413$00	413$00	414$00
H E Alto Alentejo	201$00	200$50	201$50
H E Cávado	1.340$00	1.335$00	1.345$00
H E Douro	1.347$00	1.345$00	1.350$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.525$00	—
Nacional de Electricidade	—	—	1.670$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.675$00	1.660$00	1 680$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	209$00	211$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
América:		
Dólares de e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,1	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
AMÉRICA, PAÍS DE DEUS — no ESTÚDIO 444

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida
QUINZENA DE ESTRELAS
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
MARIA WALENSKA
(de Clarence Brown)
c/ Greta Garbo, Charles Boyer, etc.
dia 31: Luzes de Ribalta (Chaplin) (Adultos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.
FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18 15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O grande espectáculo das férias!
JEAN MARAIS
no grande filme de Christian-Jaque
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
c/ Jess Hahn e Danielle Evenou
Eastmancolor

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi
Às 18.30 — M/ 6 anos — Branca de Neve e os Sete Anões

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Christopher Lee, James Robertson Justice, Karin Dor e Nigel Green num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»!...
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope
Uma realização de Don Sharp

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (M 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

IMPÉRIO — Telef. 53 51 34
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 53 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL
EM 16.ª SEMANA

ÉDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) EM 2.ª SEMANA
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 21.45 (Adultos)
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 5.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um «western» de violenta acção!
GRINGO
em TECHNICOLOR

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
BIKINIS AO SOL
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

CINEMA IDEAL — Telef. 82 41 94
As 15.15 e 21 h (M. 17 anos)
NÃO LHE PROMETA TUDO
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA (M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 7.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

O parque automóvel nacional

(Continuação da página central)

vel do ano precedente: 56,8 % e 41,9 %, respectivamente.

A distribuição das vendas de automóveis em função da cilindrada e dos preços a publico mostra uma nítida preferência pelos carros de 900 a 1300 c.c. e de custos entre 55 e 70 contos: até 55 contos, 25 %; de 55 a 70 contos, 46 %; de 70 a 90 contos, 16 %; de 90 a 110 contos, 8 %; e mais de 110 contos, 5 %.

Estes elementos evidenciam a predominancia cada vez maior dos modelos chamados utilitários, quer dizer, os que se consideram instrumentos de trabalho.

Relativamente aos veículos comerciais, a classe de ligeiros alcançou 68 por cento do total. Nos pesados ocupou lugar predominante o veículo de 12 000 a 15 000 quilos.

Utilização excessiva dos veículos do parque nacional

Um outro aspecto curioso salientado pelo relatório do Grémio reside no facto de, num parque automóvel de 280 000 automóveis e 90 000 veículos comerciais, se verificar existir cerca de 136 000 automóveis e 43 500 veículos pesados, ou seja mais de 48 por cento dos totais, têm idades superiores a seis anos. Isto indica que se faz uma utilização excessiva dos veículos que constituem o parque automóvel nacional, com prejuízo do rendimento e da segurança.

Os motociclos em circulação devem totalizar 34 800, tendo havido mais 144 registos, em 1966, do que no ano anterior. Nos motociclos, como acontece com os automóveis, os distritos de Lisboa e Porto detêm a maioria, com 16 890 unidades, correspondendo a 49 % do parque.

O numero de tractores novos registados, que em 1965 acusara uma subida de 39 %, alcançou, em 1966, outro aumento notável, da ordem dos 35 por cento. Entraram em circulação mais 3249 unidades num parque que totaliza 19 000 tractores.

Quanto a Angola, o relatorio assinala 3366 veículos matriculados dos quais 2618 comerciais, dando um parque, calculado para meados do ano de 1966, de 59 981 veículos. Relativamente a Moçambique, as matrículas totalizaram 1887 automóveis e 1068 veículos comerciais, contra 3422 e 2027, respectivamente, em 1965.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESULTADOS DOS CONCURSOS
«QUAL O PESO?»
(ANCORA E CORRENTE)
REALIZADO PELA **NAUTICOR**
DURANTE O PERÍODO DA EXPOSIÇÃO **NAUTICAMPO 1.º**

— **Foi vencedor o Ex.mo Sr. António Maria Nunes Salvador, morador na Rua Washington, 58-r/c — Lisboa-2, o qual palpitou o peso de 45,325 kg.**

— **O peso real do conjunto da Ancora e Corrente é de 45,350 kg. Ao vencedor foi atribuído um Anorak impermeável completo, e um colete de flutuação «NAUTICOR».**

CONCURSO «CARRETO ESPADARTE»

— **Saiu vencedor deste concurso o Ex.mo Sr. Isidro de Almeida, morador no Bairro Jardim, N.º 16 — Marvila — Lisboa, o qual recebeu um carreto de pesca «ESPADARTE», orgulho da Indústria Nacional.**

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE
— TODO O EQUIPAMENTO NAVAL
— BARCOS DE MADEIRA E FIBRA DE VIDRO
— MOTORES «SEA-BEE»
— TINTAS E VERNIZES ROBBIALAC
— ARTIGOS DE PESCA SUBMARINA
— SKI AQUÁTICO

NAUTICOR
CENTRO NÁUTICO E DE TINTAS, L.DA
Rua Bartolomeu Dias, 172-ABC (Restelo)
LISBOA-3 Tel. 610070

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: Quem tem boca vai a Roma» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 45: «Madame Butterfly» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Amor em Las Vegas» (17 anos).
CAMPOLIDE—Às 21: «Inferno na Terra» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Livre á 4.ª-feira» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Z55 missão desesperada» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A mulher serpente» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O grande atirador» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Agarra que é general» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O mistério da Selva Negra» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Sayonara» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O terror das estupes».
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A morte bate três vezes» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Os profissionais» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «OSS-117 terror em Tóquio» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Lutring» (17 anos).

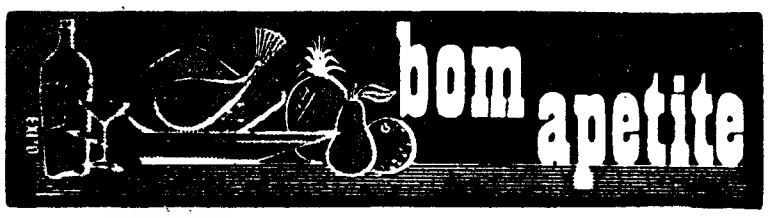
● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — «O rapto de Zelda» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Rasto de violência» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O último espião» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O homem do chapéu mole» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Mosqueteiro do Oeste» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O leão de Tebas» e «O ladrão de Damasco» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A rapariga da mala» (17 anos).

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
● **Orientação adequada para alunos com notas fracas**
● **Cursos especiais para adultos**
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Telef 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

A crise do Leixões será apreciada numa reunião especial

Amanhã, ás 21 e 30, no salão de festas do Orfeão de Matosinhos, haverá uma reunião dos corpos gerentes e do conselho geral do Leixões Sport Clube, á qual assistirão, também, as forças vivas da vila, entre as quais o presidente da Camara, o capitão do porto de Leixões e o director dos portos do Douro e Leixões, para apreciarem o momento difícil que o clube atravessa no seu aspecto económico e decidirem sobre directrizes a tomar.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No Hospital de Santo António faleceu o sr. Manuel António dos Reis, de 38 anos, pedreiro, casado, do lugar do Pinheiro, Várzea da Ovelha (Marco de Canaveses), ali internado desde 18 de Dezembro ultimo, por ter caído desastradamente numa pedreira.

— Recolheu ao Hospital de São João, o agricultor sr. Mateus Rodrigues Ferreira, de 20 anos, solteiro, de Chouse, Barqueiros (Carcelos), com fractura de um fémur e contusões várias.

— Com traumatismo craniano, por ter caído da sua motorizada, ficou internado, também, no Hospital de São João, o agricultor sr. José Pereira Rocha, de 17 anos, solteiro, de Figueirinhas, são Pedro (Ponte da Barca).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional ao quadro 71/2 em Matosinhos, a partir das 21

TÉNIS DE MESA — «Campeonato regional de juniores por equipas: jogos em atraso: do C. D. U. P., B-Galitos da Foz, B, Alvinegro-Mocidade Invicta, C. D. U. P. A.-Galitos da Foz, A e Leixões-F. C. do Porto, nas salas dos primeiros, com início, ás 21 e 30.

O acordo TAP-Lufthansa

Para comemorar a assinatura do acordo de «pool» entre a TAP e a Lufthansa, será oferecido hoje, ao fim da tarde, um «cocktail» no Hotel Infante de Sagres.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meirai, 503 (T. 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 490813) ✲ **CORREIA DE ARAÚJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MÚTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Fernmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782 ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz.

Instalações bancárias

A administração do Banco Fonsecas & Burnay promove no sábado, ás 21 horas, no Hotel Infante Sagres, um banquete comemorativo da inauguração das suas instalações nesta cidade, Avenida dos Aliados.

O Orfeão Académico seguiu para França

Acompanhados pelo sr. dr. Arnaldo Roseira, seguiram, em autocarro, para França os componentes do Orfeão Universitário do Porto, que amanhã se exibirão em Toulouse; no dia seguinte, em Tours, nos dias 2, 3 e 4 de Abril, em Paris; no dia 6 em Poitiers, e no dia 8, em Bordeus, regressando no dia 9 a Portugal.

Os espectáculos pelos orfeonistas são dedicados especialmente aos trabalhadores portugueses naquelas cidades.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O tapete do terror» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Roma invencível» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Nunca d'gas sim!» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A grande aventura de Marco Polo» e «Romanoff e Julieta» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Sublime aventureiro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos). tapete do terror» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Roma invencível» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os «O triangulo circular» e «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).

CONCURSOS «PRIMOR»

MARTINS & REBELLO

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE SE REALIZARAM ONTEM, DIA 27 DO CORRENTE, NOS **ESTÚDIOS DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS**, OS SORTEIOS DOS SEUS CONCURSOS «**PRIMOR**», TENDO SIDO PREMIADOS OS SEGUINTES CONCORRENTES:

GRANDE CONCURSO

PRÉMIOS	N.os	NOMES	MORADAS	LOCALIDADES
1.º prémio	65.373	Alice do Rosário Ferro	Av.ª da República, 25-4.º, dt.º	Lisboa
2.º »	23.508	Maria Amélia	Rua Alexandre Sá Pinto, 104-r/c.	Lisboa
3.º »	63.052	Samuel de Almeida		Rossio ao Sul do Tejo
4.º »	81.912	Albertina Alves dos Santos	Rua da Bela Vista à Graça, 124-1.º	Lisboa
5.º »	99.237	Natércia de Morais Sarmento	Avenida Faial, 13	Monte Estoril
6.º »	29.364	Colégio da Via Sacra		Viseu
7.º »	23.932	Elisa Aurora de Carvalho	Rua do Guarda-Mor, 34-1.º, dt.º	Lisboa
8.º »	69.685	Maria Ângela Cunha	Rua Júlio Dinis, 936-4.º esq.º	Porto
9.º »	37.116	Francisco Nunes Rosa Pereira		Gaviãozinho-Chamusca
10.º »	84.702	Rui Ventura	Esplanada do Curêto	Faro
11.º »	59.827	Maria da Conceição Lemos Hipólito	Casa de S. José	Rebelva - Carcavelos
12.º »	108.664	João Galhanas	Av.ª Frei Miguel Contreiras, 56-6.º, esq.º-ft.º	Lisboa
13.º »	18.730	Joaquim das Neves Mendonça	Coiro da Burra	Estói
14.º »	35.926	António Barros de Sousa	Trav. do Arneiro, 111-2.º, esq.º	Lisboa
15.º »	113.852	Arlindo J. R. Pereira	Rua da Carreira, 106	Funchal - Madeira
16.º »	34.324	Maria Manuela índio de Carvalho Augusto	Rua Gil Vicente, 4	Bairro da Conchada — Coimbra
17.º »	15.793	Gumerzindo Manuel Ramos	Rua dos Arcos das Águas Livres, 198	Bairro da Liberdade — Lisboa
18.º »	68.966	José Augusto	Rua Nuno Álvares Botelho, 27-1.º, dt.º	Almada
19.º »	115.363	João Filipe Afonso Custódio	Rua Cidade Cardiff, 36-1.º	Lisboa
20.º »	68.865	José Gonzalez	Arco do Evaristo, 5-3.º	Lisboa

O 1.º prémio deste concurso foi um automóvel **FORD CORTINA** no valor de **62.919$40**. O total de prémios atingiu cerca de **150.000$00**.

CONCURSO INFANTIL

PRÉMIOS	N.os	NOMES	MORADAS	LOCALIDADES
1.º prémio	92.118	Manuel David Ralo	Rua E, Célula E — Lote 407, r/c., esq.º	Olivais-Sul — Lisboa
2.º »	100.042	Maria José Maciel		Hícia — Pisões
3.º »	25.374	Elvira de Sousa Oliva Oliveira	Rua Ministro Duarte Pacheco, 25	Vila Real St.º António
4.º »	16.857	Dália Argentina de Oliveira Marques	Rua Cândido dos Reis, 15, r/c., esq.º	Amadora
5.º »	4.713	Maria Helena Duarte	Correio de Tomar	Asseiceira
6.º »	38.524	Cremilde Lucas Dias	Rua Dr. Oliveira Salazar	Benfica do Ribatejo
7.º »	121.006	Maria Ângela Correia Mendes	Rua Entrecampos, 10-4.º	Lisboa
8.º »	35.770	Maria Júlia	Praça das Flores, 54-1.º, Anterior	Lisboa
9.º »	16.253	Irene Dias Monteiro	Rua dos Poiais de S. Bento, 34-2.º	Lisboa
10.º »	43.971	José Pereira	Rua Filipe da Mata, 13-4.º, esq.º	Lisboa
11.º »	1.099	Maria da Esperança Beirão	Calçada do Baltasar, 19, porta 4	Lisboa
12.º »	60.583	Alzira Gomes	Vila Nova	Correio de Bucelas
13.º »	82.940	Maria Guilhermina Gonçalves Figueiredo	Cambias — Dua L — n.º 30, r/c.	Pontinha — Lisboa
14.º »	95.094	Fernanda dos Santos Palete	Rua dos Açores, Lote 2-2.º, esq.º	Barreiro
15.º »	74.112	Luciana Lopes Vieira	Rua Heliodoro Salgado, 31, 4.º, dt.º	Lisboa
16.º »	93.970	Fernanda Augusta da Costa Pinto	Rua D. Francisco Manuel de Melo, 9-Anexo	Almada
17.º »	86.809	Maria da Esperança Gomes de Almeida	Rua A, n.º 26, r/c. - B — Bairro do Charquinho	Lisboa
18.º »	55.740	José Mendes da Silva	Rua Sidónio Pais, 29-1.º, esq.º	Barreiro
19.º »	27.412	Maria Amélia Madeira	Rua Daniel de Matos, 88 3.º, esq.º	Coimbra
20.º »	85.688	Júlia Pinhal Francisco		Azóia — Sesimbra

Os prémios para este concurso, adquiridos na **KERMESSE DE PARIS**, atingiram a importância de **20.000$00**.

PRIMOR — PREPARA UM NOVO CONCURSO PARA O CORRENTE ANO

O AUTOR DO CRIME PASSIONAL EM PONTE DA BARCA AINDA NÃO FOI DETIDO

PONTE DA BARCA, 28 — A G. N. R. de posto desta vila continua nas diligências para a prisão, do agressor da jovem Maria Alice Silva, filha da sr.ª Maximina da Luz Silva, aqui residentes.

O autor do crime passional, Francisco de Jesus Antunes, alvejou a tiro, como o «Diário de Lisboa» noticiou, a filha da mulher que sequestrava, ao pretender entrar na sua residência.

A rapariga continua internada no Hospital de São João, no Porto, mas livre de perigo. Várias brigadas procuram, simultaneamente, o agressor.

ASSASSINOU O SOGRO E MATOU-SE A SEGUIR

Um sargento do Exército assassinou o seu sogro com um tiro na cabeça, atentando contra a própria vida no momento imediato, após uma violenta discussão que ambos tiveram esta manhã, na residência em que coabitavam.

O segundo sargento António Braz, de 39 anos, a prestar serviço no Ministério do Exército, residia no Bairro do Alvito, 52, r/c., esq.º com seu sogro Irlando Rodrigues da Silva, de 56 anos, funcionário reformado do Tribunal de Contas.

As relações entre ambos, nunca foram boas, verificando-se fortes discussões entre os dois, que altercavam frequentemente, mas sem nunca recorrerem a violências — segundo vizinhos.

Hoje, porém, logo de manhã, começaram a discutir e, de tal maneira, que em breve passavam a vias de facto.

O sargento, armado então com uma pistola, disparou contra o sogro, atingindo-o na cabeça, pelo que este teve morte imediata. António Braz, perante a consequência do seu gesto, desesperado, virou a arma contra si próprio, recebendo uma bala numa perna e outra na cabeça.

Ambos foram conduzidos ao Hospital de São José. Ali, os médicos limitaram-se a verificar o óbito de Irlando da Silva, cujo cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O sargento Braz, em estado muito grave, recolheu á sala de observações, onde faleceu horas depois.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Comissões venatórias

BRAGA, 28 — Por despacho do secretário-geral de Agricutura, foram nomeados vogais das comissões venatórias concelhias de Braga, os srs. António Torres Rodrigues, Gaspar Fernandes e José Dias; e de Vieira do Minho, Torcato Augusto Pinto da Cunha, Fernando Jorge Pereira Tarroso Gomes e Armindo da Silva Vila Verde.

Director de Finanças

Tomou hoje posse do cargo de director de Finanças do distrito, o sr. José Lopes Peres, que exercia iguais funções em Vila Real e se encontrava presentemente em comissão de serviço na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Escavações arqueológicas

Estão a ser feitas escavações de interesse arqueológico no Largo de S. Paulo, em frente da capelinha de Nossa Senhora da Torre. As escavações resultam das descobertas noutras já realizadas no jardim do claustro do Convento de S. Paulo, onde então se encontraram moedas romanas, cerâmica, mosaicos e outros motivos de interesse e curiosidade.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa

N.º 513

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Espectador de Cinema, eu/

Por JORGE SILVA MELO

«Du cinéma avant toute chose» Slogan em cadaver esquisito de Paul Verlaine e Jorge Silva (Melo)

«*Pierrot, le Fou*» (de Jean Luc Godard. Arg.: Godard segundo Lionel White; Fot.: Raoul Coutard; Mus.: Antoine Duhamel; Montagem: Françoise Colin; Int.: Jean Paul Belmondo, Anna Karina; Raymond Devos, Jean-Pierre Léaud, Samuel Fuller).

«Une fille dit: C'est le plus beau film d'amour que J'ai vu. Mais je n'ai pas envie d'en parler», contado por Jean Collet in «Cahiers du Cinéma», n.º 174.

Com «Pierrot, le fou» acaba, definitivamente, toda e qualquer possibilidade de, em cinema, se continuar com a estética da «tranche de vie». A expressão chave do cinema de 40 é, lugar áquilo que podemos chamar a «expressão chave» do «cinema dos cahiers!: «*tranche de vue*» substitui «*tranche de vie*». O que ficou não foi o objecto da câmara mas o olhar da câmara em acção. Olhar que não é o olhar do fotógrafo mas o de cinema: o tempo sendo nele uma personagem determinante.

Sobre este eixo podemos fazer rodar «Pierrot, le fou», em que a existência desse olhar é permanentemente julgada, pela ausência perfeita de uma «linha geral» de filmagem (como o aponta Caen), pela desgrada cronologia, pelo simples amontoar de sketches, pela aparente independência do sketch e da intriga, pela aparentemente brusca evolução dos actos-personagens: as perguntas são-nos postas: que é para nós, presentes numa civilização de consumo, o espaço e o tempo? Que *podem* eles ser para nós? E são-nos dadas respostas: os minutos por que passa a nossa vida; o espaço da nossa fuga da morte, a possibilidade da sempre última aventura, a determinação mesma da nossa acção.

A psicanálise a que se entregam as personagens de Godard depois de saídas de um Paris-Alphaville (poderemos nos identificar Pierrot-Caution, Marianne-Natacha, e situar, desse modo, a fuga de «Pierrot» como a fuga de «conscience» de «Alphaville»?) é a aprendizagem prática dessa frase que desde o princípio do filme nos vai surgindo como um obcecante «leit-motiv»: «*nous sommes des morts en permission*».

Estamos num No-way-out, é a conclusão a que chegam Pierrot e Ferdinand. O suicídio de Ferdinand não é a sua saída, mas a sua ultima «pierroterie» (cf. Manuel Gusmão in «Ars Oratoria»). Por muito *para* que as personagens julguem actuar, estão sempre numa acção *segundo*. E a comunhão num não-espaço e num não-

(Continua na 3.ª página)

DUAS PALAVRAS SOBRE PEDRO O LOUCO

PARA A MILAY

por Sérgio Brogueira Alves de Sousa

«O gosto da citação porquê reprová-lo? As pessoas, na vida, citam o que lhes agrada. Pois eu mostro pessoas que fazem citações: sómente o que citam, eu arranjo-me para que isso me agrade também. Nos apontamentos onde ponho tudo o que pode servir ao meu filme ponho também uma frase de Dostoïevsky se ela me agrada. Porquê intimidar-me? Se deseja dizer uma coisa, não há senão uma solução: dizê-la.»

JEAN-LUC GODARD

Uma política de distribuidoras, só aparentemente algo insólita, oprime o público português consumidor de cinema. As nossas salas de espectáculos apresentam, semana após semana, ano após ano, filmes de cujo interesse é costume al-

(Continua na ultima página)

EU e o FUTEBOL

por Jaques Sérgio

Na terça-feira fui ao futebol. A noite a ameaçar chuva, mas em redor do campo para cima de cinquenta milhares de pessoas. O Benfica é a minha fraqueza. Pelo-me todo para ver um golão do Eusébio, daqueles que levantam um estádio. O jogo daquela noite era importante.

Em Lisboa sai-se tarde dos empregos. E como não há tempo de ir a casa jantar, metem-se umas «sanduiches» debaixo do braço, uma garrafita e tudo se arranja. O que não se pode perder é o joguinho.

Começa o jogo e na noite fria eleva-se um coro imenso de gritos e blasfémeas a incitar a equipa. Mas logo de princípio se nota que os deuses não estão connosco. Lá anda o Eusébio, deus negro da gente minha irmã que vibra a meu lado, a tentar meter o couro na rede. Mas nada! Os alemães trouxeram a sorte com eles. E daí, quando os rapazes, a lutarem como gigantes, abrandavam um pouco mais o ritmo, eu lembrava-me do Zé Gomes.

E quando finalmente o árbitro assinala «penalty», há um grito único, uma esperança doida que rasga a noite. E nessa altura pode vir um poeta com o seu canto maravilhoso, pode vir uma morena toda olhos de amêndoa e longos cabelos negros, que eu nada vejo, nada oiço. A bola entrara e não reparo sequer no homem que se abraça a mim e que arrota poderosamente a vinho e a alho.

Mas não tarda que os alemães metam também um golo. E num ápice destroem a esperança e a alegria desta gente operária, desta gente culta que num campo de futebol se nivela democráticamente, unidos pelo mesmo desejo de ver a equipa ganhar. E quando o jogo termina, chove. E a meu lado um homem chora e bate palmas. E dentro de mim arde um fogo avassalador que eu não sei explicar. Até onde somos levados por esta paixão que se chama futebol. Só daqui a algumas horas parte desta gente deixará o ar de bossessos que possuem para voltar a ser cidadãos saudáveis e normais.

Mas se nos tiram futebol o

(Continua na 2.ª página)

NOVA=ANTIGA (LUZ)

Dia cinzento, com cabeça pesada e tornozelos no ar. Chovem dois biliões e trezentas mil coisas.

Choro, não vou onde quero. Entro, finalmente, numa casa celular, onde mães choram e biliões rugem. Homens sobem, homens descem, trepam por vilosidades intestinais. Entram-se e saem.

Nascem e morrem. Adoram a miséria sem novo Deus. Nos espaços intercelulares ruge o desconhecido. Vou á janela e peço-lhe a mão. Saio por um buraco ocular. Vejo estátuas cruzarem-se, fantasmas impetráveis.

Corro, como um gelado, e vejo uma luz. Chamo-a. Ela muda de saia e vai dançar. Passam alguns milhões mais de séculos e tudo continua igual. A luz sorri ás vezes. Falo com ela. Mas não a posso tocar. É dourada dimensão e eu tento pastorá-la para a minha, mas ela demite-se a vegetar. Tende para a morte, mas não procura viver. Cansado de não fazer nada, entro em casa para descansar. Cumprimento vários objectos que rondam pelo ar. Caminho os 122 séculos que separam o quarto da porta. Mas quando vou entrar reparo que o quarto não está lá.

É sempre o mesmo. Quando preciso dele nunca o encontro. Deito-me sobre uma cama, composta de tábuas de engomar com suportes dóricos, que sustentam ogivas de catedrais góticas. Os suportes atingem dois micros de altura, o que parece dar pouca segurança ás ogivas.

Adormeço, sofro vinte metamorfoses durante o sono. Acordo mais cansado que ao deitar-me. Vem-me acontecendo desde tempos atrás.

Depois de levantar-me, viajo, encontro a luz. Penso na melhor mangira de viver. Se ela passasse a barreira da sua própria velocidade máxima talvez vivessemos. Muda de saia e vai dançar. Tenho um ataque de quotidiano e adormeço outra vez.

HUMBERTO CRUZ

a dois poemas que li

— «Se sou poeta
sei a quem devo
devo-o ao povo a quem dou
tudo o que escrevo»...

Tu mulher incógnita
cantada por dois poetas
ignoras que a tua miséria
foi alvo das atenções.
Eles viram muita coisa para além de ti,
foram tão longe
como só o conseguem fazer os poetas.
O real imaginário do teu futuro
traçado já na linha da vida
como que concretizado foi por eles.
Lançaram um grito,
gritaram aos poetas-eles
aos poetas-nós
à poesia vida
à poesia adormecida
transformada em ti Mulher.
Mas os cantos dos poetas
por mais fortes que sejam
são suaves,
são de poetas e basta!
Mas tu Mulher
tu não percebes a poesia,
ela foi-te negada e substituída
pela vida!
E a vida?
Essa sim, vida monstro
levou-te nas suas garras.
Mas haverá algum monstro que não possa ser vencido?
Assim Mulher, continuas a viver,
continuas a lutar para subsistir
ignorante da poesia.
Que pensarás tu de um poeta?
Terás tanto medo dele como dos outros homens?
Tu para eles és por uns instantes
o que um modelo é para um pintor,
a quem mostra a sua nudez.
Ah, Mulher, que impotentes são todos os poetas
para te cantar!
Tu não precisas dos seus cantos
mas das suas vozes
Tu não precisas dos seus lamentos
por ti e por eles,
mas dos seus braços.
Mulher, tu és a realidade do momento.
Tu és tudo o que a sociedade criou de mau
e continua a criar...
Até quando Mulher te cantaremos assim?

MARGARIDA PINO

PANORAMA

AINDA O POVO CRIADOR

Em 7-2-1967, «Panorama» publicou uma critica, acompanhada da respectiva citação, a um apontamento publicado em «A Democracia do Sul» de 19-1-67, e assinado pelo dr. Cruz Malpique.

Recentemente e no mesmo jornal, topámos, não sem espanto, o mesmo citado doutor a falar do mesmo assunto mas com opinião contrária. Não encontramos explicação para esta viragem rápida. A menos que o dr. Cruz Malpique esteja a brincar com os leitores. Mas cremos que não.

Vamos comparar?

Primeiro texto:

«(...) Só os grandes espíritos fazem grande a imortal literatura. O povo diz arrepiantes ingenuidades. E se, uma vez por outra, se lhe atribui algo de excepcionalmente belo, procurem bem (por favor!) que aí haverá dedo de grande espírito, ainda que anónimo.

O inferior nunca chegou a superior!».

Segundo texto publicado em 28-2-1967:

«Há aí uns aristocratas das Arábias que dificilmente admitem que um homem de origem popular possa marcar como escritor, como artista, como pensador, como investigador científico. Julgam os presunçosos ter feito monopólio do génio, do talento e partes adjacentes, pelo que, quando lhes surge alguém de outra classe afirmando-se com excepcionais virtualidades intelectuais, não o tomam a sério, ou só o aceitam desdenhosamente quando não invejam de morte.

Pois não será por isso que muitos dos aristocratas ingleses mal se resignam a admitir que Shakespeare tenha sido o autor das obras que correm com o seu nome — um nome que cheira escandalosamente a plebeu?».

Que reflecte tudo isto?

Indo ao encontro de uma local que publicámos no ultimo «Panorama», sobre a degradação que reina no futebol, lemos no «Diário Popular» e em «O Benfica» ambos de 16-3-1967, algo que mais nos inteirou de que não andávamos muito longe da verdade.

Para que o desporto seja uma escola de virtudes é necessário acima de tudo que haja educação. Ficamos a duvidar sèriamente se ela existe. Não é só no futebol, desta vez é o handebol de sete e o basquetebol, amanhã será o hóquei, o voleibol e aí por adiante se ninguém agir e só se limitar a escrever ou a falar. Mas passemos a transcrever. Lia-se no «Diário Popular»:

«No Pavilhão de Agronomia, realizou-se ontem á noite, a derradeira jornada do campeonato regional universitário de handebol de sete, a qual englobava o encontro Academia Militar-Medicina, cujo resultado era decisivo para atribuição do titulo. Lamentávelmente, porém, a partida não chegou a principiar, acabando por ser adiada devido á desordem que das bancadas alastrou ao próprio recinto de jogo, por via dos incidente surgidos entre as claques de ambas as equipas. Aliás, os jogadores das duas formações comportaram-se de forma a merecerem elogios, não participando nas desagradáveis cenas verificadas e procurando, até, apaziguar os ânimos dos «torcedores» mais exaltados. Ao fim e ao cabo, o encontro disputar-se-á em data a anunciar, e á porta fechada».

O orgão do Sport Lisboa e Benfica por sua vez informava que tendo-se a sua equipa de basquetebol deslocado a Faro para disputar um encontro para o «Nacional», realizou-o em condições que chegaram a por em perigo a integridade física dos jogadores.

«...João Pires, ao repor uma bola em jogo, foi agredido a soco por um espectador; Armando Simões foi atingido, a caminho do hotel, por uma pedrada e sofreu forte traumatismo craniano; dois enormes pedaços de palmeira foram atirados para o campo e só por felicidade não fizeram vítimas graves; Jorge Silva, que agarrou o agressor de João Pires para o entregar á autoridade policial, sem êxito por falta de energia do guarda encarregado do facto, acabou por ser expulso do terreno, julgamos que por medida preventiva da equipa de arbitragem; e todos, mas todos, foram cuspidos, apedrejados e cheios das mais variadas «flores» (pontas de cigarros, papeis velhos e sujos, trapos, etc.). Uma autêntica parada de «gentilezas».

Como é que tudo isto acabará?

FORÇA DE VONTADE

Não há quaisquer espécie de comentários para uma notícia deste género. Vinha no «Diário de Lisboa», de 16-3-1967:

«Na Faculdade de Letras de Coimbra, concluiu a sua licenciatura em Germânicas o dr. Fausto Manuel Dias de Figueiredo. Trata-se do invisual que há meses, como noticiámos, obteve o 1.º prémio, entre centenas de concorrentes, num concurso organizado pela estação emissora da B. B. C., em Londres, com um trabalho histórico sobre a Inglaterra».

Que grande abraço nos apetece dar ao Fausto Manuel!

SERÁ VERDADE?

Há coisas que francamente custam a acreditar. Esta é uma delas. Somos informados de que no anexo do Liceu de Oeiras os rapazes têm de aguardar, muitas vezes ao frio e á chuva, que o liceu abra ás 8 e 40, para poderem entrar no edifício.

Agora estamos na Primavera, os dias vão bons, cheios de sol e os rapazes estão-se nas tintas para que o liceu abra ou não antes das 8 e 40. Querem é correr livremente com o vento a bater-lhes na cara. Mas virá o Inverno novamente e seria convenientemente que no próximo ano lectivo o liceu abra mais cedo para os alunos se poderem abrigar. E convenhamos que não será preciso burocracia para que isso aconteça. Apenas boa vontade e um pouco de humanidade.

Do «Diário de Eva» de 16-3-1967 destacamos estas respostas de um gerente comercial de 60 anos:

«— Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — O patriarcado e o matriarcado dependem, em grande parte, das circunstancias sociais e dos tempos. Com os novos meios de educação, as mulheres têm, por vezes, posição equivalente á do homem para se determinar e até superá-lo. Nessas condições o patriarcado impõe-se. Penso, porém, que na maioria dos casos predomina o patriarcado, com uma tendência de equilibrio, por causa da parte crescente que a mulher está a tomar na vida social. Certa liberdade dos jovens de hoje favorece as relações entre os dois sexos, e será mesmo util na medida em que procurem uma ajuda recíproca, num amor construtivo.

— Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Com certeza que não me importava, desde que a direcção estivesse entregue em mãos competentes. Um grande armazém de Lisboa conheceu durante algum tempo uma tal ou qual desorganização. Uma vez entregue a uma mulher, com espírito organizador, a administração tomou outro rumo e passou-se a uma fase progressiva. Colaborei com uma mulher que levantou uma casa agrícola, que os sócios (masculinos) tinham arruinado».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Há um pouco de sensacionalismo, qualquer coisa de inutil, mas há acima de tudo muito talento. No fundo será esta faceta que mais importa considerar. São «The Beatles». E agora registam mais um grande êxito com «Penny Law» na esteira de «Eleanor Rugby» e dos melhores deste famoso conjunto inglês.

Os jornais vêm de vez em quando — eles também á procura do sensacionalismo — falar de possíveis dissolvições dos elementos do conjunto. Mas logo depois novo e grande êxito surge. Sem duvida, uma máquina de publicidade bem montada.

«A intervenção dos E. U. A. no Vietnam do Sul levou á península indochinesa toneladas de bombas e o «strip-tease» que entrou nos gostos do sr. Cao Ki e esposa (sentados á mesa).

«Jornal do Ribatejo», 9-2-67.

«Magnifico instantâneo de uma cena de rua algures em Bulawaio: O homem, musico reputado, pegou no saxofone e sentou-se á porta de casa a tocar; os meninos dominados e arrastados pela musica ficaram assim a ver, presos á magia que se liberta daquele estranho instrumento metálico que o homem domina totalmente».

«Voz Africana», 11-3-67.

PONTOS DE VISTA

«Sou levado a concluir que as pessoas á medida que vão sendo mais civilizadas tendem a despojar-se do vestuário, enquanto os povos primitivos tendem a cobrir-se cada vez mais».

Raymond Loewy — costureiro americano.

À pergunta:

— O que é para si o teatro?

O actor José Viana responde:

— Comunicação. E alegria. O teatro deve ser sempre dirigido ao povo. Um teatro «para alguns» não resolve nada. O teatro tem de ser para todos.

OS TÍTULOS DA SEMANA

«Por favor deixem-me só! — gritou (numa crise de choro) a mãe de oito gémeos quando lhe anunciaram a morte do ultimo sobrevivente».

«Diário de Lisboa», 12-3-67.

«Sem educação não existem instituições cooperativas autênticamente humanas».

«Republica», 12-3-67.

«O gás e a electricidade deram um lucro (em 1966) de mais de 75 mil contos».

«Diário de Lisboa», 14-3-67.

«Uma fábrica para montagem de aviões de turismo em Benavente».

«Diário da Manhã», 15-3-67.

«Mais de 31 milhões de norte-americanos vivem na miséria — reconhece Johnson».

«Diário de Lisboa», 18-3-67.

«Aprovado um projecto de lei que consagra em Espanha o regime de partido unico».

«Diário de Lieboa», 18-3-67.

«Géraldine Chaplin diz que os «flirts» a tornam boa actriz».

«Diário de Lisboa», 18-3-67.

NOTAS DE TEATRO

Lemos no «Concelho de Mação» n.º 67 168, uma nota assinada por M. A. C. em que se fala do estado de abandono em que se encontra o Cine-Teatro da Misericórdia.

«As manifestações culturais dos povos tendem a ser exteriorizadas e para isso deverão existir locais próprios e especificamente destinados a tal.

«O Cine-Teatro da Misericórdia, que segundo soa vai ser vendido para mudança de ramo!!! não pode ser alijado do património espiritual do concelho, como se fora coisa sem préstimo, nem valor, sob pena do anátema dessa alienação ficar para sempre a pesar na consciência daqueles que para isso tenham contribuido.»

*

Os jornais diziam que o subsídio á companhia do Teatro Nacional fora ampliado para 1 700 000$00.

Convenhamos que para se fazer teatro a sério não é muito, mas sempre se pode fazer qualquer coisa. Sem um tostão — maneira de falar, claro — temos nós visto muita gente fazer espectáculo de mais nivel e com mais amor e interesse, do que aqueles que ultimamente o Nacional nos tem oferecido.

Se o caso era falta de dinheiro vamos lá ver agora como as coisas se vão passar!

RECORTES

«ALICANTE (Espanha), 14 — — Três jovens australianas, que se encontram actualmente em Alicante, percorrem o Mundo á custa do seu sangue, que vão vendendo á medida que precisam de dinheiro — diz a agência EFE.

«Acrescenta que o preço é de 470 pesetas (225 escudos) por quatrocentos gramas de sangue — (A. N. I.)».

«O Século», 15-3-67.

«Conhecidas as sensacionais peripécias que antecederam este Académica-Benfica, algumas inéditas pelo pitoresco de que se rodearam (estamos a lembrar-nos do bacalhau que se oferecia em troca dos indispensáveis «papelinhos» mágicos — que custavam «fortunas incalculáveis» no «mercado negro...»),...

«O Benfica», 16-3-67.

«PARIS, 16 — (F. P.) — Vinte e uma cadeiras partidas, manifestações transbordantes de entusiasmo durante mais de duas horas e um serviço de ordem interno e externo reforçado (que não chegou a intervir) assinalaram, ontem á noite, a apresentação conjunta, no Olympia, do casal Smet, mais conhecido pelos nomes de Sylvie Vartan e Johnny Hallyday.»

«Diário de Lisboa», 16-3-67.

«No decorrer da 20.ª Convenção do Cooperativismo Israelita, celebrado em Telavive, foi aprovado um plano pelo qual vão ser criados 28 novos supermercados nos próximos dois anos, especialmente, nas zonas de desenvolvimento habitadas por novos cooperadores.»

«República», 19-3-67.

Nos dias 31 de Março e 1 de Abril no Tivoli apresenta-se em Lisboa o C. I. T. A. C. Representará «O Grande Teatro do Mundo» de Calderon de la Barca, «Auto da Oferta» de autor anónimo castelhano do séc. XVI e «Auto de S. Martinho, de Gil Vicente. Isto no primeiro dia; no segundo apresentará de Federico Garcia Lorca «Assim que passem cinco anos».

COORDENADAS

O drama espiritual do poeta burguês da decadência foi já esgotado, glosado genialmente e em vários tons, até á saciedade e está ultrapassado històricamente. E hoje a missão da poesia, como a arte em geral, é a comunhão no desenvolvimento da vida do homem. O poeta de hoje não é mais o poeta isolado, o cantor solitário, mas o poeta que exprime na sua carne e no seu sangue, através da sua voz a carne e sangue dos seus irmãos.

ARMANDO BACELAR

(Continuação da 1.ª página)

que restará para distrair? É complicado o problema. É mais importante do que se julga. Se a televisão pouco ou nada contribui para um desenvolvimento cultural que lhe alivie a paixão! Se o cinema se volta para temas difíceis e frustrados, que nem sequer estão ao alcance de pessoas com um nível médio de cultura, que lhes restará senão o futebol? Para o livrar desta paixão era necessário criar outros motivos de interesse.

JAQUES SÉRGIO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Espectador do cinema, Eu.

(Continuação da 1.ª página)

-tempo (com as palavras de Rimbaud) não é mais do que o produto de um engano, ou de um falhanço: *aprés tout (il est) idiot. merde. merde. merde.*

(A dificuldade do filme é apenas resultante de ser um filme sobre postulados essenciais ao cinema; certos críticos ainda apegados a uma dicotomia forma/conteudo não o podem perceber: dai o equívoco de Julio Acerete & C.ª)

GODARD (filmografia: CM.: Operation Béton; Une Femme Coquette: Tous les Garçons s'appellent Patrick; Charlotte et son Jules; Une Histoire d'Eau (co-re: F. Truffaut). LM: A Bout de ou souffle (1) Le Petit soldat; Une Femme est une Femme; La Paresse; Vivre sa Vie; Le Nouveau Monde; Les Carabiniers; Le Grand Escroc; Le Mepris; Montparnasse-Levallois; Bande a Part; Une Femme Marie; Alphaville; Pierrot Le Fou; Masculin-Feminin; Deux ou Trois Choses que je sais d'elle; Made in USA; La Chinoise).

(1) Na revista Vértice, no artigo de circunstância sobre Godard, assinado por Julio Acerete, afirma-se que «A bout de souffle» passou em Portugal sob o título de «Pedido de Divórcio». No entanto, «Pedido de Divórcio» é um filme de Claude Chabrol cujo título original é «A Double tour». A confusão é justificável (?) para quem não saiba distinguir Chabrol de Godard: Já não o é quando se pretende atacar Godard fazendo o leitor pensar em filmes de outros.

2. «Desapareceu Bunny Lake» (de Otto Preminger. Arg. Jo e Penelope Mortimer; Fot.: Dennys Coop; Mus.: Paul Glass; Int.: Carol Linley, Keir Dullea, Laurence Olivier, Noel Coward, Martita Hunt).

«L'oeuvre de Preminger est pure beauté»

Eric Rohmer

«A beleza é difícil. (...) Difícil de se fazer admitir em sociedade, de se tornar reconhecivel, perturbadora, actuante.»

Mário Dionísio para a KITTI

É com obras como as de Preminger (tal como com as de Minelli ou Cottafavi) que se torna mais evidente a incapacidade de ver cinema com os olhos do leitor (de palavras): nenhum valor literário ficou na arte depurada deste admirável *personagem*. Se não nos é difícil situar o classicismo de um «Oedipus Rex» ao lado do classicismo de um Valéry ou de um Racine, nenhum *leitor* se lembraria de filiar o ciclo Preminger num mesmo classicismo, pois apenas iniciados na linguagem cinematográfica poderão nele encontrar aquilo que o faz o mais clássico de entre os grandes autores de cinema. Os leitores verão nele apenas um comerciante que visualisa best-sellers. Escusado dizer que é assim que ele é visto (ou não-visto) em Portugal.

Quem exija ou pressuponha ao cinema a narração de uma história, *falha* perante «Bunny Lake»: são várias situações, são várias as personagens que nada trazem ao desenvolvimento da intriga: Miss Ford, Wilson, o reparador de bonecas. Quem ao cinema peça a aplicação de uma ideologia ou a efabulação de uma visão-do-mundo, falha perante Preminger: quando a guerra aparece («Primeira Vitória») quando aparecem os dirigentes politicos («Tempestade sobre Washington») quando surge a KKK («O Cardeal»), nunca Preminger *fala sobre*. Ele existe no cinema, nenhum cinema *fala*, nenhuma arte é *sobre*.

«Bunny Lake» é um obsessivo olhar sobre um mundo obcecado: um olhar exaustivo, esgotando-se, reiventando-se, móvel: a sua (de Preminger) famosa recusa aos efeitos de montagem, os seus permanentes movimentos; é a câmara que cria as personagens ou as situações, a história nada faz. É porque existe um grande plano que Steve queima a boneca, o grande plano existe para iniciar o ciclo final da obra; é com a câmara seguindo e depois deixando Ann que nós vamos sendo introduzidos numa ausência que nos obceca, é a câmara que exige o aparecimento de Miss Todd, os ambientes fantásticos da casa de Wilson, é porque a câmara o já fez que Wilson evocará Sade: a câmara é uma presença obsessiva a cada gesto de cada personagem, é o seu registo e a sua urgência.

É pela espantosa, clássica claridade de cada — e sempre unica — tomada de vista que uma outra personagem se constrói: personagem cinematográfica que é o próprio filme, cada plano, cada luz, o mais pequeno gesto.

«Bunny Lake» está no pólo oposto do cinema de Fellini ou Macedo: enquanto nestes a câmara só existe porque existe um objecto a ser filmado, naquele o objecto só existe porque uma câmara está. Não é a gravação de uma história mas a história e a efabulação de um olhar. De certo modo o que Serge Lifar diz da dança: «ce n'est pas la musique que nous dansons mais le rythme intèrieur qui est en elle»: a musica será o espaço-tempo da câmara, a dança a linha geral da intriga.

O filme esteve uma semana em exibição. É significativo e desolador.

(Otto Preminger: principais filmes: Laura; Forever Amber; The Fan; Whirlpool; The 13th Letter; The moon is blue; Angel Face: Rio sem regresso; Carmen Jones: O ohmem do braço de ouro· Santa Joana; Bonjour Tristesse; Porgy e Bess; Anatomia de um crime; Exodus; Tempestade sobre Washington; O Cardeal; Primeira Vitória; Desapareceu Bunny Lake.»)

3. «Marnie» (de Alfred Hitchcock; Arg.: Jay Presson Allen; Fot.: Robert Burks; Mus.: Bernard Herrmann; Mont.: George Tomasini; Int.: Tippi Hedren, Sean Connery, Diane Baker).

Quando um ciclo se alonga, e cada nova contribuição vem dar um nova orientação aos pontos anteriormente expostos, é preciso, assumindo a direcção que o próprio ciclo vai tomando, retomar, repor nessa orientação os pontos base do ciclo: assim, encontramos «Marnie» na obra de Hitch, o retomar dos temas estético-ideológicos do periodo Selznick (de «Rebecca» a «O Caso Paradine»).

Assim, em «Marnie», o confronto-oposição dos sexos, o confronto passado-presente, pecado-graça, culpa-remissão. Temas que uma outra vez se vão concatenar numa metáfora continuamente presente no ciclo Hitch, e por excelência hitchcockiana, o inquérito psicanalítico.

Simplesmente, a psicanálise não é em *Marnie* a terapêutica: psicanálise que se realiza numa alta-burguesia a que Marnie ascende. ela não a leva a uma salvação. Tomando como protagonista a heroina de uma promoção da mulher num quadro neo-capitalista, Hitch fecha-lhe as saídas.

O assumir do passado ja não salva o herói, como acontecia, p. ex. em «A Casa Encantada». A aprendizagem da culpa não é, por si, a aprendizagem da remissão, como o é, p. ex, para um Balzac de «Splendeurs et Miseres des courtis nes» ou para um Bresson de «Pickpocket». Marnie não é salva: a sua remissão é boicotada pelo meio social a que ascendeu: já não há uma memória individual sabotada por elementos detectáveis num inquérito psicanalítico, há a memória dos outros desviada por meios capitalistas.

A ascensão de Marnie produz-se, assim, a dois níveis: a sua culpa não é apenas assumida como reinventada e ritualizada (para Marnie o pecado é uma forma de continuar viva); a sua culpa individual transfere-se a um nivel comunitário.

E, sobretudo, Marnie, como Macbeth ou Don Juan, não escolhe a salvação: não é uma mulher salva pelo amor, como já se disse, é uma mulher aprisionada num beco de cenário e numa trovoada artificial, uma mulher que um pretenso amor (o amor a dois tomado como panaceia para todos os males, mito ocidental em que a psicanálise freudiana se vem entroncar; o amor dentro do contexto que é a sociedade neo-capitalista) vai destruindo.

Macbeth, ou a queda de Marnie.

JORGE SILVA MELO

3 POEMAS de A. Bernardo

ALLEGRO

Uma voz de mulher
que amei todas as aulas
desta manhã
um sorriso

ou o contorno ácido duma laranja

ADASSIONATA

O céu é azul e azuis são as aves.
E se aceitarmos a chuva que cai
como se fosse Sol,
apenas um pormenor
nos basta
e amaremos mesmo
a noite.

Às cinco da manhã,
todos os bêbados cantam.
E nem deixa de haver silêncio;
talvez no verde-garrafa dos teus olhos.

ANTÓNIO DE BRITO E CUNHA

O SOL CRESCE

Passam brandas as horas.
Num candeeiro roxo,
sombras,

gregos

Um eléctrico verde
rápido pela rua.

Passam brandas as horas.

O Sol cresce.

7.° ESTUDO PARA «PROVENCE»

O cigarro que morre
no cinzeiro
tudo o resto
nos copos

Ergue-se o cigarro
luzes imperfeitamente
vermelhas

Nada que ainda não tenhamos
ouvido uma flauta
E no entanto
nunca te disse
as cores da lareira
Uma bateria a quebrar
os nervos
tudo o resto
se resume a uma cerveja.

ANTÓNIO BERNARDO

Duas palavras sobre PEDRO, O LOUCO

(Continuação da 1.ª página)

cunhar de «meramente comercial». O público comparece sempre e pelos motivos mais extravagantes como, por exemplo, o de já conhecer os actores; o seu jornal mostra-lhe a fotografia do casamento da vedeta, o vestido da noiva. De vez em vez surge um filme que, antes de ser bom ou mau é invulgar. Encontra-se nessas circunstâncias «Pierrot le fou», a décima obra de Jean-Luc Godard, «l'enfant terrible du cinéma français», o autor que, pelos temas que trouxe e traz para a tela e, principalmente, pela linguagem pessoalíssima que usa para os abordar, nos obriga a repensar o cinema.

Eis o tema de «Pierrot le fou»: Ferdinand é um ser contemplativo que se passeia na Paris neocapitalista dos nossos dias. Consciente de viver numa sociedade de consumo, tenta evadir-se dela seguindo Marianne, exemplo de ser activo. Juntos partem para uma nova existência e Ferdinand torna-se Pierrot. Embrenham-se numa movimentada aventura, fogem para a natureza, redescobrem o amor, negam os preconceitos. Pierrot, numa história acerca da Lua que conta a Marianne, define a sua posição: para lá duma questão de direitas e esquerdas importa-lhe verificar, que nas sociedades de consumo os indivíduos são pressionados a consumirem produtos e até ideias que lhes não interessam, e estão convencidos que os buscam por iniciativa própria. Personagens amorais (Pierrot e Marianne) nas relações entre eles tudo é permitido, ou quase tudo porque Pierrot não é inteiramente «le fou». Subsistem nele a passividade de Ferdinand que o faz sentir a necessidade de escrever o diário e certos princípios, que o levam a matar Marianne. Constantemente afirma: «Je m'appelle Ferdinand». Pierrot sem Marianne não tem dinamimso suficiente para permanecer na fuga em que se empenhou, seguindo-a, e suicida-se.

Jean-Luc Godard denuncia a sociedade de consumo (lembre-se a cena da festa), condena que se permaneça nela passivamente, pois que o homem é alienado no consumidor, e por isso nos apresenta Ferdinand-Pierrot fugindo. Mas esta fuga não só é aparente, como acaba por o conduzir ao suicídio. Estamos num beco sem saída, duas hipóteses foram-nos postas e ambas nos são negadas; nem coexistência passiva, nem evasão. A situação é desesperante, derrotista.

É sabido que «o espectador da fila N», muito embora não tome o cinema a sério, para ele aquilo são tudo histórias, fica conformado consigo próprio, satisfeito, quando na tela o actor é o homem brilhante e moralista que ele nunca foi e deve admirar, ou é o pequeno vigarista digno de comiseração, ou ainda é o macho forte que dá os murros e recebe os beijos que «o espectador da fila N» nunca deu nem recebeu. Ora os personagens que Jean-Luc nos apresenta nada têm a ver com esses; são indivíduos banais que falam e agem anàrquicamente, sendo menos importante o que dizem e fazem do que o próprio facto de falarem e agirem, como toda a gente. Godard ao criar este tipo de indivíduo, vem convidar-nos a que recusemos os personagens habituais do cinema tradicional, os personagens que uma produção de interesses bem definidos inventou para serem consumidos pelos *n* espectadores de *n* filas N.

Também a aventura de «Pierrot le fou», é um apelo para que passemos a refutar os enredos dos filmes que inundam a maioria das nossas salas de espectáculos e que se podem caracterizar pela abundância de cordelinhos e intenções pouco claras. Assim, a facilidade inacreditável, ridicularizada, que Pierrot e Marianne têm para arranjarem fatos, livrarem-se à polícia, furtarem-se ao pagamento da gasolina, escaparem-se aos bandidos, visa comprometer o modo como esses mesmos problemas são habitualmente resolvidos; o facto de os actores olharem o público de frente, fazendo-o sentir-se instigado, consiste num ataque ao tão generalizado conceito do espectador-igual-a-assistente-passivo, na medida em que pretende exigir-lhe (ao espectador) uma consciência de que na tela se passam coisas que têm relação com ele; a aparência de fragilidade que todas as ideias expostas possuem, é a revolta contra o gosto pelos pensamentos elegantemente enunciados, lapidares, estáticos. A par e passo «Pierrot le fou» revela-se pleno de exemplos como os que supra acabamos de indicar. Godard, pelo exagero, pela contradição, pelo ridículo, pela incoerência, critica o cinema «estabelecido» e propõe-nos um outro, em que a «história» em si muito pouco importa; ela é a estrutura em que se inserem assuntos sérios ra realidade (ex.: guerra do Viet-Nam), assuntos que ouvidos quotidianamente perdem a sua dimensão de gravidade e que, surgidos num contexto disparatado assumem o seu verdadeiro significado, ao mesmo tempo que nos chocam — não estamos longe da «pop-arte». O cinema de Jean-Luc Godard é um produto de documentário e ficção. Com efeito, a unidade de «Pierrot de fou» resulta da junção de documentos veridicos, Fuller (o realizador americano da cena da festa) defenindo sétima arte, reclames, noticiários, etc., com as peripécias duma aventura louca.

Antes de principiarmos a falar da «linguagem cinematográfica» de Godard e para aqueles que julgam o seu filme cheio de erros estéticos, realce-se o cuidado excepcional que ele teve no emprego do colorido. As primeiras imagens de «Pierrot le fou» são as do seu genérico: num fundo negro vão aparecendo letras vermelhas, depois surgem outras azuis. Godard apresenta-nos as duas cores (pois o negro é ausência de cor) que irão dialogar entre si ao longo de pràticamente todo o filme. O vermelho é saliente, parece querer furtar-se ao plano do «écran» e avançar na direcção do espectador; ao contrário, o azul é cheio de profundidade, afasta-se para lá da tela. Uma pequena mancha vermelha, o vestido de Marianne, por exemplo, «aproxima-se» tanto de nós que se equilibra com a enorme profusão de azuis do mar e do céu, que constituem o fundo da cena e que sentimos muito distante. O equilíbrio, mesmo que não apreendido conscientemente, entre as «forças» das cores de cada enquadramento, pode decidir acerca da potencialidade emotiva e comunicativa, da beleza dos ditos enquadramentos.

A «linguagem cinematográfica» de Godard denota bem o inconformismo deste autor com o cinema tradicional. Para abordarmos este assunto começamos por citar o que escrevemos, quando criticámos «Alphaville»:

«Supunhamos uma cena dum filme em que se veja uma sala de estar e um revólver que o espectador sabe que é para matar sicrano, caído sobre uma poltrona. Ao filmar este assunto, a câmara dará mais atenção ao revólver do que à sala. É compreensível. A câmara salienta ao espectador o que é mais importante, o que é mais significativo, no contexto temático do filme. Ora é isso precisamente que Godard não faz. Ele filma as coisas que o tocam, segundo a importância e significado que elas assumem para si nesse momento, independentemente do enredo do filme.»

«Em «Alphaville» (assim como em «Pierrot le fou») não existe uma identidade, entre o conteúdo temático duma imagem (e se existe é casual) e a sua intensidade, donde intencionalidade comunicativa. A intensidade e intencionalidade duma imagem só estão em relação com as doutra imagem, em relação de contraste. É nesta base que todo o filme é construído. Em «Alphaville» (idem para «Pierrot le fou») uma imagem em que um homem mata outro, ou uma, em que um sujeito fuma, têm igual intensidade».

Godard reage contra um cinema universalizado que sente e pensa pelo espectador, ao infringir as regras mais assentes da estética cinematográfica e, paradoxalmente, é ele um dos realizadores que melhor revela a verdadeira essência da arte cinema, ou seja «a estética dinâmica». Explique-se: Num filme, em cada enquadramento há a considerar um tema e uma forma. Os dois possuem intensidades comunicativas ou potencialidades emotivas diferentes que tomam aqui o nome de «ritmos»; «ritmo interior» o proveniente do tema, «ritmo exterior» o proveniente da forma. O «ritmo interior» é uma consequência do tema em si, da distância a que está (o tema) de nós e do tempo que o temos em presença; o «ritmo exterior» é a consequência do valor plástico da fotografia e da duração do enquadramento. Da conjugação destes dois «ritmos» resulta um terceiro: «o ritmo de enquadramento». Encadeados estèticamente os enquadramentos, os seus «ritmos» vão formar o «ritmo de imagem». Aqui Godard põe em causa o que deve entender-se por «encadear estèticamente». O cinema tradicional operava, na sua forma mais elementar, do seguinte modo: Quanto maior era a força dramática duma situação, isto é, quanto maior era o seu «ritmo interior», mais se devia intensificá-lo, prejudicando o «ritmo exterior» e assim, a câmara avançaria sempre e sempre, e os «planos» durariam cada vez menos. Desta maneira se atraía o espectador para o conteúdo das imagens. Quando se focava um acontecimento sem interesse, tornava-se necessário evidenciar o «ritmo exterior» para cativar a atenção e a câmara demorava-se na contemplação de belos cenários. O «ritmo de imagem» era sempre uma tentativa de aliciar o espectador para qualquer fim que o realizador tinha em vista. Godard vem criar um «ritmo de imagem» que não pretende pegar na mão do espectador e conduzi-lo seja para onde for; aspira apenas manter o público interessado, convidá-lo a que assuma uma posição relativamente ao que vê, sim, mas nunca influenciá-lo. É na medida em que consegue isto que se justifica a afirmação: «Godard é o cinema» (Aragon dixit). E, como o consegue? Ele sabe que um homem assassinado sobre uma cama é um apontamento chelo de magnetismo para a plateia. Se preenchesse com ele o «écran» durante escassos segundos sòmente, a assistência ficaria excitada. Mas Jean-Luc dá-nos imenso tempo para vermos o assassinado e, entretanto, vai-nos relatando outros acontecimentos; o morto perde interesse, esfria, não o perde a cena. O público não se excita e por isso, calmo, pensa mais conscientemente sobre o que vê. Godard conjuga dentro de cada enquadramento o «ritmo interior» e o «exterior», de modo a alcançar um equilíbrio que é o belo. O belo fomenta a atenção do espectador e estabelece a unidade entre os diversos enquadramentos, colocados uns após outros, segundo a lógica da aventura.

«Pierrot le fou» (versus «Un home et une femme» — apologia da historieta, realizada através de técnica e estética clássica, levadas às últimas consequências —) é, não o anticinema, mas sim o antifilme, ou melhor, a antifita.

SÉRGIO BROGUEIRA
ALVES DE SOUSA

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS